

Programa C.5: Elaboração de Estudos de Avaliação dos Efeitos da Implantação de Empreendimentos Hidrelétricos na Região Hidrográfica do Rio Paraguai

Meta C.5.4: Elaborar estudos socioeconômicos e de energia na RH Paraguai, visando à avaliação de impactos comparativos entre produção energética, pesca e turismo

Relatório de Andamento 07: Diagnóstico de Socioeconomia e energia

PESCA DIFUSA NA RHP

Brasília - DF

Abril/2020



**AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS
MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO
REGIONAL**

**C.5 Elaboração de Estudos de Avaliação dos Efeitos da
Implantação de Empreendimentos Hidrelétricos na Região
Hidrográfica do Rio Paraguai**

**Meta C.5.4: Elaborar estudos socioeconômicos e de energia na RH
Paraguai, visando à avaliação de impactos comparativos entre
produção energética, pesca e turismo**

Relatório de Andamento 07: Diagnóstico de Socioeconomia e energia

PESCA DIFUSA NA RHP

Brasília - DF

Abril/2020



COORDENAÇÃO E ELABORAÇÃO

Agência Nacional de Águas

Superintendência de Planejamento de Recursos Hídricos (SPR)

Coordenação Geral

Sérgio Rodrigues Ayrimoraes Soares

Flávio Hadler Tröger

Coordenação Executiva

Luciana Aparecida Zago de Andrade

Márcio de Araújo Silva

Gaetan Serge Jean Dubois

Rosana Mendes Evangelista

Coordenação Temática

Alexandre Abdalla Araújo (Meta C.5.1 - Elaborar estudos hidrológicos)

Bolivar Antunes Matos (Meta C.5.1 - Elaborar estudos hidrológicos)

Marcelo Luiz de Souza (Meta C.5.2 - Elaborar estudos de qualidade da água)

Márcio de Araújo Silva (Meta C.5.3 - Elaborar estudos de ictiofauna, ictioplâncton e pesca)

Mariane Moreira Ravanello (Meta C.5.5 - Elaborar análise integrada multicritério)

Thiago Henriques Fontenelle (Meta C.5.4- Elaborar estudos socioeconômicos e de energia)

Fundação Eliseu Alves

Coordenação Temática

Carlos Padovani – Embrapa Pantanal e Walter Collischonn (Meta C.5.1 - Elaborar estudos hidrológicos)

Marcia Divina – Embrapa Pantanal (Meta C.5.2 - Elaborar estudos de qualidade da água)

Agostinho Catella – Embrapa Pantanal e Andrea Bialetzki – UEM Nupelia (Meta C.5.3 - Elaborar estudos de ictiofauna, ictioplâncton e pesca)

Maurício Amazonas – CDUS/UnB (Meta C.5.4- Elaborar estudos socioeconômicos e de energia)

Equipe Socioeconomia

Supervisores: Mauricio Amazonas e Elimar Pinheiro do Nascimento

Coordenadores de campo: Zenaide Rodrigues Ferreira, José Roberto da Silva Lunas, Elizabeth Dalana Pazello, Cersar Yuji Fujihara, Eleusina Rodrigues Sampaio de Souza, Mariana de Oliveira Neves, Nilo Leal Sander

Entrevistadores: Luiz Guilherme, Aparecida de Fátima, Jefferson Emerick, Loraine Domingos, Emerson Luiz, Ciro Rangel, Johny de Carli Santos, Belisa Martins Mathias Lunas, Ada Cristina Ferreira, Vancleber Divino Silva Alves, Odair Diogo da Silva, Andressa Ketllen dos S. Souza, Luis Filipe Souza, Maria Cristiane Fernandes da Silva Lunas, Arthur Gomes da Silva Monteiro, João dos Santos Menezes

Geógrafo: Tainá Labrea

Estatístico: Alan Ricardo da Silva

Assessora especial: Carolina Joana Silva

Grupo de Acompanhamento do Plano da RH Paraguai - GAP

Segmento	Setor	Instituições	Nº	Indicações (Titular e Suplente)
Poder Público	Federal	Agência Nacional de Águas	1	Titular: Luciana Aparecida Zago de Andrade
				Suplente: Rosana Mendes Evangelista
		Ministério do Meio Ambiente	2	Titular: Leonardo Rodrigues Klosovski
				Suplente: a designar
		Ministério de Minas e Energia	3	Titular: Adriano Jerônimo da Silva
				Suplente: Marlian Leão de Oliveira

		Ministério dos Transportes	4	Titular: Deodoro Barbosa Rezende
				Suplente: Marcos de Souza Martins
		Ministério da Integração	5	Titular: Marlian Leão de Oliveira
				Suplente: Roberto Anselmo Rubert
		Fundação Nacional do Índio	6	Regina Nascimento Ferreira
		Embrapa Pantanal	7	Márcia Divina de Oliveira
		Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico, Produção e Agricultura Familiar - SEMAGRO	8	Leonardo Sampaio Costa
		Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural	9	Carlos Henrique Lemos Lopes
		Secretaria de Estado do Meio Ambiente do Mato Grosso	10	Titular: Luiz Henrique Magalhães Noquelli
				Titular: Nédio Carlos Pinheiro
		Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural	11	Juraci de Ozêda Ala Filho
Poder Público	Municipal	Consórcio Intermunicipal para o Desenvolvimento Sustentável da Bacia Hidrográfica do Taquari	12	Titular: Nilo Peçanha Coelho Filho
		Consórcio Nascentes do Pantanal		Suplente: Dairu Antonio Carniel
Usuários	Abastecimento/ Saneamento	Empresa de Saneamento do Estado de Mato Grosso do Sul - SANESUL	13	Dulcélya Monica de Queiroz Sousa
		Águas Cuiabá	14	Titular: Luciana Nascimento Silva
	Irrigação/ Agropecuária			Suplente: Édio Ferraz Ribeiro
		Federação da Agricultura e Pecuária do Mato Grosso - FAMATO	15	Titular: Lucélia Denise Perin Avi
				Suplente: Laura Garcia Venturi Rutz
		Federação da Agricultura e Pecuária do Mato Grosso do Sul - FAMASUL	16	Titular: Daniele Coelho Marques
				Suplente: Ana Cecília de Freitas Pires Pereira
		Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Estado de Mato Grosso do Sul - FETAGRI	17	Titular: Valdinir Nobre de Oliveira
				Suplente: Orlando Luiz Nicolotti
		Associação dos Atrativos Turísticos de Bonito e Região - ATRATUR	18	Eduardo Folley Coelho

	Pesca, Turismo e Lazer	Sindicato dos Guias de Turismo de Mato Grosso - SINGTUR	19	Waldir Teles de Ávila
		Cooperativa de Pescadores e Aquicultores do Mato Grosso – COOPEAMAT	20	Titular: Claudionor Angeli
		Federação de Pescadores Profissionais de Mato Grosso do Sul		Suplente: Pedro Jovem dos Santos Júnior
	Indústria	Federação das Indústrias do Estado de Mato Grosso do Sul	21	Titular: Edemir Chaim Asseff
				Suplente: Érico Flaviano Coimbra Paredes
		Federação das Indústrias do Estado de Mato Grosso	22	Titular: Monicke Sant'anna Pinto de Arruda
				Suplente: Álvaro Fernando Cícero Leite
	Hidroeletricidade	Associação Brasileira das Empresas Geradoras de Energia Elétrica – Abragel	23	Titular: Maria Aparecida Borges P.Vargas
				Suplente: Delfim José Leite Rocha
	Hidroviário	Confederação Nacional do Transporte	24	Titular: Paulo Delmar Leismann
Sociedade Civil	Organizações Não Governamentais	SOS Pantanal	25	Felipe Augusto Dias
				Breno Ferreira Melo (WWF)
		Associação Brasileira de Engenheiros Sanitaristas	26	Suzan Lannes de Andrade
		Fórum Nacional da Sociedade Civil nos Comitês de Bacias Hidrográficas - FONASC / Fundação Neotrópica do Brasil	27	Titular: Debora Calheiros (FONASC)
	Organizações Técnicas de Ensino e Pesquisa	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	28	Synara Aparecida Broch
		Universidade Federal de Mato Grosso	29	Ibraim Fantin da Cruz (UFMT)
	Organizações Indígenas	Povos Indígenas da BAP	30	Titular: Ideolfonso Boro Kuoda (Etnia Bororo)
				Suplente: Valdinez Gabriel

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO GERAL	13
2.	METODOLOGIA	15
3.	RELATÓRIO GERAL DOS RESULTADOS	19
3.1.	PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS ENTREVISTADOS E PESCADORES AMADORES NATIVOS	19
3.2	O HÁBITO DE COMER PEIXE E SUAS PREFERÊNCIAS NA POPULAÇÃO DA RHP.	20
3.3	A PRÁTICA DA PESCA NA RHP	22
3.4	A IMPORTÂNCIA E VALORIZAÇÃO DA PRÁTICA DA PESCA	26
3.5	VALOR SOCIOECONÔMICO DA PESCA DIFUSA NA RHP	29
4.	RELATÓRIO POR GRUPOS COMPARADOS	29
5.	RELATÓRIO DOS RESULTADOS POR ESTADOS	38
5.1	RESULTADOS PARA MATO GROSSO DO SUL	38
5.1.1.	INTRODUÇÃO	38
5.1.2.	PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS ENTREVISTADOS E DOS PESCADORES AMADORES NATIVOS	39
5.1.3.	O HÁBITO DE COMER PEIXE E SUAS PREFERÊNCIAS EM MS	41
5.1.4.	A PRÁTICA DA PESCA EM MS	43
5.1.5.	A IMPORTÂNCIA E VALORIZAÇÃO DA PRÁTICA DE PESCA	47
5.2	RESULTADOS PARA MATO GROSSO	48
5.2.1.	INTRODUÇÃO	48
5.2.2.	PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS ENTREVISTADOS E PESCADORES AMADORES NATIVOS	49
5.2.3.	O HÁBITO DE COMER PEIXE E SUAS PREFERÊNCIAS EM MT	51
5.2.4.	A PRÁTICA DA PESCA EM MT	53
5.2.5.	IMPORTÂNCIA E VALORIZAÇÃO DA PRÁTICA DE PESCA	57
6.	RESULTADO POR REGIÃO DE INTEGRAÇÃO	60
6.1	PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS ENTREVISTADOS E PESCADORES AMADORES NATIVOS	61
6.2	O HÁBITO DE COMER PEIXE E SUAS PREFERÊNCIAS	63
6.3.	A PRÁTICA DA PESCA	67
6.3	CRUZAMENTO DAS FAIXAS DE RENDA COM AS CARACTERÍSTICAS DO TIPO DE PESCA PRATICADA PELOS PESCADORES AMADORES	74
6.4	A IMPORTÂNCIA E VALORIZAÇÃO DA PRÁTICA DA PESCA	76
6.5	VALOR SOCIOECONÔMICO DA PESCA DIFUSA NAS REGIÕES DE INTEGRAÇÃO	81
7.	CONCLUSÃO	82
	APÊNDICE 1. QUESTIONÁRIO APLICADO.	85

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1: Distribuição da renda per capita dos pescadores amadores na RHP, 2019.	19
GRÁFICO 2: Percentual de habitantes da RHP em relação a gostar ou não de comer peixe, 2019.	20
GRÁFICO 3: Percentual de habitantes da RHP em relação a preferência da proveniência do peixe consumido, 2019.	20
GRÁFICO 4: Percentual de habitantes da RHP que consomem peixe em relação a preferência da espécie consumida, 2019.	21
GRÁFICO 5: Percentual de habitantes da RHP em relação a frequência em que consomem peixe nas refeições, 2019.	22
GRÁFICO 6: Percentual de habitantes da RHP em relação ao gosto por pescar, 2019.	22
GRÁFICO 7: Percentual de habitantes da RHP em relação a frequência da prática de pesca, 2019.	23
GRÁFICO 8: Peixes que os pescadores amadores nativos da RHP costumam pescar, 2019.	24
GRÁFICO 9: Percentual dos pescadores amadores em relação ao tempo de duração da pesca na RHP, 2019.	25
GRÁFICO 10: Percentual dos pescadores amadores da RHP em relação aos locais de pesca, 2019.	25
GRÁFICO 11: Percentual de pescadores amadores na RHP em relação aos locais de pesca utilizados, 2019.	26
GRÁFICO 12: Percentual de pescadores amadores na RHP em relação ao julgamento sobre a importância da atividade de pesca, 2019.	26
GRÁFICO 13: Percentual de pescadores amadores na RHP em relação ao julgamento do valor monetário da prática de pesca, 2019.	27
GRÁFICO 14: Distribuição da renda per capita dos pescadores amadores por grupos amostrados na RHP, 2019.	31
GRÁFICO 15: Distribuição percentual dos habitantes da RHP em relação a preferência sobre a origem do peixe consumido, segundo os grupos amostrais, 2019.	32
GRÁFICO 16: Frequência de pesca dos pescadores amadores na RHP de acordo com grupos amostrados.	34
GRÁFICO 17: Percentual de pescadores amadores em relação ao tempo de duração da pesca, segundo grupos amostrais na RHP.	35
GRÁFICO 18: Distribuição percentual do tipo de pesca entre os pescadores amadores da RHP por grupos amostrais.	36
GRÁFICO 19: Distribuição percentual do número de entrevistados nos estados do Mato Grosso do Sul e do Mato Grosso.	38
GRÁFICO 20: Distribuição percentual dos entrevistados por idade no estado do MS, 2019.	40
GRÁFICO 21: Distribuição percentual dos entrevistados no estado de MS de acordo com o gênero, 2019.	40
GRÁFICO 22: Distribuição percentual por categoria de renda dos pescadores amadores nativos de MS, 2019.	41
GRÁFICO 23: Distribuição percentual dos entrevistados no MS sobre gostar (ou não) de consumir peixe, 2019.	41
GRÁFICO 24: Distribuição percentual dos entrevistados no MS sobre a frequência em que comem peixe, 2019.	42
GRÁFICO 25: Distribuição percentual dos habitantes do MS sobre a preferência em relação a origem do peixe, 2019.	42

GRÁFICO 26: Distribuição percentual da preferência de consumo por espécie de peixe entre os entrevistados do MS, 2019.....	43
GRÁFICO 27: Distribuição percentual dos entrevistados no MS sobre gostar ou não de pescar, 2019.....	44
GRÁFICO 28: Distribuição percentual dos pescadores amadores nativos no MS que gostam de pescar em relação à frequência que pescam, 2019.....	44
GRÁFICO 29: Distribuição percentual dos pescadores amadores nativos no MS que gostam de pescar em relação ao tempo de duração da pesca, 2019.....	45
GRÁFICO 30: Distribuição percentual da espécie de peixe pescada de acordo com a frequência de respostas entre os pescadores amadores nativos em MS, 2019.....	46
GRÁFICO 31: Distribuição percentual do local de pesca entre os pescadores amadores nativos do MS, 2019.	46
GRÁFICO 32: Distribuição percentual da forma em que costuma pescar os pescadores amadores nativos do MS, 2019.	47
GRÁFICO 33: Distribuição percentual do nível de importância da pesca na vida dos pescadores amadores nativos de MS, 2019.	47
GRÁFICO 34: Distribuição percentual das categorias de valorização monetária da pesca enquanto lazer entre os pescadores amadores nativos de MS, 2019.	48
GRÁFICO 35: Distribuição percentual dos entrevistados por idade no estado do MT, 2019.	49
GRÁFICO 36: Distribuição percentual dos entrevistados no estado de MT de acordo com o gênero, 2019.....	50
GRÁFICO 37: Distribuição percentual por categoria de renda dos pescadores amadores nativos de MT, 2019.	50
GRÁFICO 38: Distribuição percentual dos entrevistados no MT sobre gostar (ou não) de consumir peixe, 2019.....	51
GRÁFICO 39: Distribuição percentual dos entrevistados no MT sobre a frequência em que comem peixe, 2019.....	51
GRÁFICO 40: Distribuição percentual dos entrevistados no MT sobre a preferência em relação a origem do peixe, 2019.....	52
GRÁFICO 41: Distribuição percentual da preferência de consumo por espécie de peixe entre os entrevistados do MT, 2019.	53
GRÁFICO 42: Distribuição percentual dos entrevistados no MT sobre gostar ou não de pescar, 2019.....	54
GRÁFICO 43: Distribuição percentual dos pescadores amadores nativos no MT em relação à frequência que pescam, 2019.....	54
GRÁFICO 44: Distribuição percentual dos pescadores amadores nativos no MT em relação ao tempo de duração da pesca, 2019.....	55
GRÁFICO 45: Distribuição percentual da espécie de peixe pescada de acordo com a frequência de respostas entre os pescadores amadores nativos em MT, 2019.....	56
GRÁFICO 46: Distribuição percentual do local de pesca entre pescadores amadores nativos do MT, 2019.....	56
GRÁFICO 47: Distribuição percentual da forma em que costuma pescar os pescadores amadores nativos do MT, 2019.	57
GRÁFICO 48: Distribuição percentual do nível de importância da pesca na vida dos pescadores amadores nativos de MT, 2019.	57
GRÁFICO 49: Distribuição percentual das categorias de valorização monetária da pesca enquanto lazer entre os pescadores amadores nativos de MT, 2019.	58
GRÁFICO 50: Distribuição percentual dos pescadores amadores nativos por faixa de renda, por região de integração e RHP como um todo.....	63

GRÁFICO 51: Distribuição percentual dos habitantes da RHP em relação a gostar ou não de comer peixe, por região de integração e RHP como um todo.	64
GRÁFICO 52: Distribuição percentual dos habitantes da RHP em relação a frequência do consumo de peixe, por região de integração e RHP como um todo.....	65
GRÁFICO 53: Distribuição percentual dos habitantes da RHP em relação a preferência da origem do peixe, por região de integração e RHP como um todo.....	66
GRÁFICO 54: Distribuição percentual dos habitantes da RHP em relação gostar ou não de pescar, por região de integração e RHP como um todo.	67
GRÁFICO 55: Distribuição percentual de pescadores amadores nativos da RHP em relação a frequência de pesca, por região de integração e RHP como um todo.	68
GRÁFICO 56: Distribuição percentual de pescadores amadores nativos da RHP que pescam todos os dias ou quase todos os, por região de integração e RHP como um todo.....	68
GRÁFICO 57: Distribuição percentual dos pescadores amadores nativos em relação ao tempo de duração da pesca, por região de integração e RHP como um todo.....	71
GRÁFICO 58: Distribuição percentual dos pescadores amadores nativos em relação ao local de pesca, por região de integração e RHP como um todo.....	73
GRÁFICO 59: Distribuição percentual dos pescadores amadores nativos em relação ao tipo de pesca, por região de integração e RHP como um todo.....	73
GRÁFICO 60: Distribuição percentual dos pescadores amadores nativos em relação ao julgamento de importância da pesca amadora, por região de integração e RHP como um todo.	77
GRÁFICO 61: Distribuição percentual dos pescadores amadores nativos em relação ao valor monetário atribuído a pesca em sua vida, por região de integração e RHP como um todo. .	79

LISTA DE TABELAS:

TABELA 1: Número de Municípios e quantidade de questionários aplicados por grupo na RHP.	15
TABELA 2:Relação dos municípios amostrados por grupo e quantidade de questionários aplicados, percentual em relação ao total de aplicações, IDHM e população estimada.	16
TABELA 3: Distribuição percentual dos entrevistados da RHP por intervalo de idade, 2019.	19
TABELA 4: Valor Socioeconômico da Pesca Difusa da RHP como um todo, 2019.	29
TABELA 5: Relação dos municípios amostrados por grupo e quantidade de questionários aplicados, percentual em relação ao total de aplicações, IDHM e população estimada, segundo grupos amostrais, 2019.	29
TABELA 6: População da RHP segundo os grupos amostrais, 2017.	31
TABELA 7:Percentual de Homens e Mulheres entrevistados por grupos amostrais, 2019. ...	31
TABELA 8:Percentual dos entrevistados por idade e grupos amostrais, 2019.	31
TABELA 9: Percentual de habitantes da RHP que comem peixe, por grupo amostrais (% e número absoluto), 2019	32
TABELA 10: Percentual de habitantes da RHP em relação a frequência de consumo do peixe nas refeições, por grupo, 2019 (% e número absoluto).	32
TABELA 11: Percentual de habitantes da RHP em relação ao gosto por pescar na RHP, segundo grupos amostrais, 2019 (% e número absoluto).	33
TABELA 12: Percentual pescadores amadores da RHP em relação a frequência da pesca, segundo grupos amostrais, 2019 (% e número absoluto).	33
TABELA 13: Percentual de pescadores amadores da RHP em relação ao tempo de duração da pesca, segundo grupos amostrais, 2019 (% e número absoluto).	34
TABELA 14: Percentual de pescadores amadores da RHP em relação ao local de pesca, por grupos amostrais, 2019 ,(% e número absoluto).	35
TABELA 15: Distribuição entre pesca embarcada e não embarcada na RHP, segundo grupos amostrais, 2019, (% e número absoluto).	35
TABELA 16: Grau de importância atribuída à pesca pelos pescadores amadores da RHP, segundo grupos amostrais, 2019 (% e número absoluto).	37
TABELA 17: Valoração da pesca entre os pescadores amadores da RHP, segundo grupos amostrais, 2019, (% e número absoluto).	37
TABELA 18: Valor Socioeconômico da Pesca Difusa para os três grupos amostrais da RHP, 2019.	38
TABELA 19: Número de questionários aplicados por município no estado de MS, 2019.	39
TABELA 20: Número de questionários aplicados por município no estado de MT, 2019.	48
TABELA 21: Valor Socioeconômico da Pesca Difusa na RHP para os estados de MS e MT, 2019.	58
TABELA 22: Número de questionários aplicados por região de integração e participação percentual da região no total.	60
TABELA 23: Número de questionários e participação percentual por sede municipal das regiões de integração.	60
TABELA 24: Distribuição percentual dos entrevistados por sexo segundo região de integração e total da RHP.	62
TABELA 25: Distribuição percentual dos entrevistados por faixa etária, segundo região de integração e total da RHP.	62
TABELA 26: Distribuição percentual dos pescadores amadores nativos por faixa de renda, por região de integração e RHP como um todo.	63

TABELA 27: Distribuição percentual dos habitantes da RHP em relação a gostar ou não de comer peixe, por região de integração e RHP como um todo.	64
TABELA 28: Distribuição percentual dos habitantes da RHP em relação a frequência do consumo de peixe, por região de integração e RHP como um todo.....	65
TABELA 29: Distribuição percentual dos habitantes da RHP em relação a preferência da origem do peixe, por região de integração e RHP como um todo.....	66
TABELA 30: Distribuição percentual dos pescadores amadores nativos em relação ao tempo de duração da pesca, por região de integração e RHP como um todo.....	71
TABELA 31: Quantidade e valor médio da pesca dos pescadores amadores nativos, por região de integração e RHP como um todo.	72
TABELA 32: Distribuição percentual dos pescadores amadores nativos em relação ao tipo de pesca, por região de integração e RHP como um todo.....	74
TABELA 33: Percentual de pescadores amadores segundo a frequência da pesca e grupo de renda, por região de integração e RHP como um todo.	75
TABELA 34: Percentual de pescadores amadores segundo a duração da pesca e grupo de renda, por região de integração e RHP como um todo.	76
TABELA 35: Distribuição percentual dos pescadores amadores nativos por grupo de renda em relação ao julgamento de importância da pesca amadora, por região de integração e RHP como um todo.	78
TABELA 36: Distribuição percentual dos pescadores amadores nativos por grupo de renda em relação a valorização da pesca amadora, por região de integração e RHP como um todo.	80
TABELA 37: Valor Socioeconômico da Pesca Difusa na RHP e por Região de Integração.....	81

LISTA DE QUADROS

QUADRO A 1: Peixes mais preferidos pelos pescadores da RHP, 2019.	Erro! Indicador não definido.
QUADRO A 2: Peixes que os pescadores amadores costumam pescar, 2019. ...	Erro! Indicador não definido.
QUADRO A 3: Lista de espécies de peixes preferidos pelos habitantes da RHP segundo grupos amostrais, 2019.	Erro! Indicador não definido.
QUADRO A 4: Lista dos peixes pescados pelos pescadores amadores da RHP segundo grupo amostrais, 2019.	Erro! Indicador não definido.
QUADRO A 5: Lista de espécies de peixes preferidas para o consumo pelos habitantes da RHP segundo estados Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.	Erro! Indicador não definido.
QUADRO A 6: Listas de espécies de peixes pescadas pelos pescadores amadores da RHP segundo estados do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul	Erro! Indicador não definido.
QUADRO A 7: Cursos hídricos frequentados pelos pescadores amadores da RHP como um todo.	Erro! Indicador não definido.
QUADRO A 8: Cursos hídricos frequentados pelos pescadores amadores da RHP segundo grupos amostrais.	Erro! Indicador não definido.
QUADRO A 9: Cursos hídricos frequentados pelos pescadores amadores da RHP segundo estados MT e MS.	Erro! Indicador não definido.
QUADRO A 10: Resultados do cálculo do Valor Socioeconômico da Pesca Difusa para a RHP como um todo, 2019.....	Erro! Indicador não definido.
QUADRO A 11: Resultados do cálculo do Valor Socioeconômico da Pesca Difusa segundo grupos amostrais, 2019.	Erro! Indicador não definido.

QUADRO A 12: Resultados do cálculo do Valor Socioeconômico da Pesca Difusa segundo estados MT e MS, 2019..... **Erro! Indicador não definido.**

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: Mapa de municípios amostrados para survey de pesca difusa e número de questionários realizados na RHP.....	18
FIGURA 2: Cursos hídricos mais frequentados pelos pescadores amadores da RHP.	28
FIGURA 3: Distribuição percentual das espécies mais pescadas pelos pescadores amadores da RHP por região de integração.	69

1. INTRODUÇÃO GERAL

O presente documento constitui o relatório final do estudo sobre pesca difusa no âmbito dos estudos socioeconômicos da pesca do projeto de pesquisa *“Estudo de Avaliação dos Efeitos da Implantação de Empreendimentos Hidrelétricos na Região Hidrográfica do Paraguai e para Suporte à Elaboração do Plano de Recursos Hídricos da Região Hidrográfica do Paraguai – RHP”*. Para fins deste estudo, por pesca difusa compreende-se todas as atividades amadoras de pesca realizadas por moradores da região, ou seja, aquelas que não são realizadas nem por pescadores profissionais e nem por turistas. Portanto, compreende atividades de pesca dos habitantes locais exercidas para a subsistência, para eventual complementação alimentar ou para lazer.

O sentido do termo “difusa” como qualificativo desta modalidade de pesca se dá tanto por ter seus contornos e delimitações imprecisos e embaçados (onde termina a pesca de subsistência e começa a do lazer, por exemplo), quanto por ser difundida ou disseminada em todo o território da RHP (Bacia do Alto Paraguai, como é conhecida na região). Sua natureza difusa se deve, também, à imensa heterogeneidade intrínseca a esta modalidade, tanto em termos dos perfis dos que a executam (social, econômico, etário, de gênero, etc.), da finalidade com que é exercida (da subsistência ao simples lazer), da frequência (de quase todos os dias a poucas vezes ao ano), da duração (de poucas horas a vários dias), da intensidade e dos meios técnicos (do caniço no barranco a embarcações equipadas), das distâncias das localidades (do fundo de casa a pesqueiros e rios distantes), e da importância que lhe é atribuída, de inestimável a pouco valor.

Originalmente este estudo não estava previsto na programação do projeto, mas as observações locais realizadas na pesquisa de campo no segundo semestre de 2017, onde a pesca pelos habitantes era recorrente objeto das conversações, e as observações nas margens dos rios durante os estudos preliminares evidenciaram sua relevância. Assim, levantou-se a hipótese de que a pesca na região não se resumia, em termos de relevância, à pesca profissional artesanal, à pesca turística, esportiva ou não, e à pesca de subsistência, praticada por populações ribeirinhas. Ela era parte intrínseca à cultura local, parte integrante do lazer dos habitantes do Mato Grosso (MT) e do Mato Grosso do Sul (MS), além de complementação alimentar para as populações mais pobres. Assim, a pesca difusa é uma atividade que se desenvolve em todo o território da Região Hidrográfica do Paraguai (RHP), que compreende, seis sub-bacias (Cuiabá, Paraguai Norte, Paraguai Centro, Paraguai Sul, Taquari e Miranda) e 86 municípios.

Deste modo, foi concebido esse componente de estudo no âmbito do projeto, visando compreender a natureza, dimensão, perfil e relevância socioeconômica da pesca difusa na RHP. Por ser uma atividade realizada, em geral, pelos moradores da região como um todo e em sua amplitude, compreendeu-se que a pesquisa deveria ser desenhada e operada na forma de um levantamento, um *survey*, que se dirigisse aos moradores diretamente e identificasse a partir de suas respostas diretas o perfil da pesca difusa na região. Os pescadores

da pesca difusa são denominados de pescadores amadores nativos. Amadores para diferenciar dos profissionais e nativo para diferenciar dos turistas.

O presente relatório divide-se em três partes. Na primeira são descritos os resultados para toda a região do RHP. Na segunda descrevem-se os resultados para cada um dos agrupamentos (grandes, médios e pequenos) e na terceira, e última parte, faz-se uma descrição dos resultados para cada um dos dois estados. Finda-se por uma síntese dos resultados, como considerações finais.

2. METODOLOGIA

A metodologia adotada para obter os resultados pretendidos – montante de cidadãos que praticam a pesca, sua intensidade e valor na sua nutrição e cultura – foi a aplicação de um *survey* na RHP, cuja população é de cerca de 2 milhões e meio de pessoas, excetuada a população do município de Campo Grande, da qual apenas porção pouco significativa de seu território encontra-se na RHP.

A população total da bacia está distribuída em 86 municípios com caracterizações socioeconômicas variadas quanto à população, Produto Interno Bruto (PIB), Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), Índice de Gini, atividades econômicas, entre outros. Em casos desta natureza recomenda-se, normalmente, utilizar uma variável como vetor da construção da amostra e, no caso, a de população seria a mais abrangente. Assim, propôs-se a divisão do território em três grupos populacionais: 1) municípios com população igual ou superior a 75 mil habitantes; 2) municípios com população igual ou superior a 25 mil e inferior a 75 mil habitantes, e; 3) municípios com população inferior a 25 mil habitantes.

Apesar de a RHP ser composta por 86 municípios, no âmbito do sorteio da amostra não foram considerados aqueles municípios cujas sedes se localizavam fora da bacia, quais sejam, Campo Grande (MS), Ponta Porã (MS), Maracaju (MS), Costa Rica (MS), Alto Araguaia (MT) e Guiratinga (MT), totalizando assim 80 municípios tomados como universo, perfazendo um total de 2.427.050 habitantes. Assim, foi adotada uma amostra por *cluster* em dois estágios, sendo estratificado no primeiro estágio. O grau de confiança é de 95%.

Os 80 municípios foram divididos em três grupos, que ficaram definidos da maneira como segue. O primeiro grupo, municípios com população igual ou superior a 75 mil habitantes, correspondendo a 6 municípios, aos quais adicionou-se o município de Coxim/MS. As razões fundamentais dizem respeito ao fato de que Coxim possui importante posição na rede urbana da região, desempenhando parte das funções das cidades médias, ligada ao aglomerado não metropolitano de Campo Grande, e também por se tratar de um dos principais centros de pesca do estado do MS.

Foram aplicados um total de 4.274 questionários, divididos pelos três grupos de municípios em conformidade com sua população. O questionário aplicado encontra-se no Apêndice 1 deste documento. A relação do número de municípios por grupo e a quantidade de questionários podem ser conferidas da Erro! Fonte de referência não encontrada., e a quantidade de questionários por cada um dos municípios em cada um dos três grupos na Erro! Fonte de referência não encontrada..

TABELA 1: Número de Municípios e quantidade de questionários aplicados por grupo na RHP.

Grupo	Número de Municípios	Número de questionários aplicados	Percentual em relação ao total (%)
Grupo 1	7	1.630	38
Grupo 2	6	1.016	24
Grupo 3	30	1.628	38

TOTAL	43	4.274	100
--------------	-----------	--------------	------------

Fonte: Elaboração própria dos autores.

TABELA 2:Relação dos municípios amostrados por grupo e quantidade de questionários aplicados, percentual em relação ao total de aplicações, IDHM e população estimada.

Grupo	Municípios	UF	Quantidade de Questionários Aplicados	Percentual (%)	IDHM 2010¹	População 2017²
Grupo 1	Corumbá	MS	117	2,74	0,700	109.899
	Cáceres	MT	97	2,27	0,708	91.271
	Cuiabá	MT	624	14,60	0,785	590.118
	Rondonópolis	MT	234	5,47	0,656	222.316
	Tangará da Serra	MT	105	2,46	0,729	98.828
	Várzea Grande	MT	290	6,79	0,734	274.013
	Coxim	MS	163	3,81	0,703	33.323
Grupo 2	Aquidauana	MS	232	5,43	0,688	47.482
	São Gabriel do Oeste	MS	127	2,97	0,729	25.898
	Sidrolândia	MS	267	6,25	0,686	54.575
	Barra do Bugres	MT	155	3,63	0,693	33.644
	Diamantino	MT	104	2,43	0,718	21.294
	Mirassol d'Oeste	MT	131	3,07	0,704	26.768
Grupo 3	Alcinópolis	MS	23	0,54	0,711	5.188
	Antônio João	MS	39	0,91	0,643	8.808
	Bandeirantes	MS	30	0,70	0,681	6.795
	Bodoquena	MS	35	0,82	0,666	7.820
	Bonito	MS	105	2,46	0,670	21.483
	Caracol	MS	27	0,63	0,647	5.972
	Guia Lopes da Laguna	MS	45	1,05	0,675	9.991
	Ladário	MS	111	2,60	0,704	22.590
	Pedro Gomes	MS	35	0,82	0,671	7.683
	Porto Murtinho	MS	75	1,75	0,666	16.879
	Rio Verde de Mato Grosso	MS	87	2,04	0,673	19.569
	Rochedo	MS	23	0,54	0,651	5.346
	Sonora	MS	82	1,92	0,681	18.393
	Alto Paraguai	MT	48	1,12	0,638	10.921
	Araputanga	MT	72	1,68	0,725	16.223
	Chapada dos Guimarães	MT	85	1,99	0,688	19.049
	Denise	MT	41	0,96	0,683	9.115
	Dom Aquino	MT	36	0,84	0,690	7.977
	Jangada	MT	36	0,84	0,630	7.996
	Jauru	MT	39	0,91	0,673	8.776
	Lambari d'Oeste	MT	26	0,61	0,627	5.887
	Nobres	MT	67	1,57	0,699	14.917
	Nossa Senhora do Livramento	MT	56	1,31	0,638	12.484
	Nova Olímpia	MT	87	2,04	0,682	19.465
	Pedra Preta	MT	75	1,75	0,679	16.965
	Porto Esperidião	MT	52	1,22	0,652	11.603
	Reserva do Cabaçal	MT	12	0,28	0,707	2.646
	Salto do Céu	MT	15	0,35	0,719	3.347
	Santo Antônio do Leverger	MT	82	1,92	0,660	18.392
	São José dos Quatro Marcos	MT	82	1,92	0,676	18.452

TOTAL	4274	100	-	-
--------------	-------------	------------	----------	----------

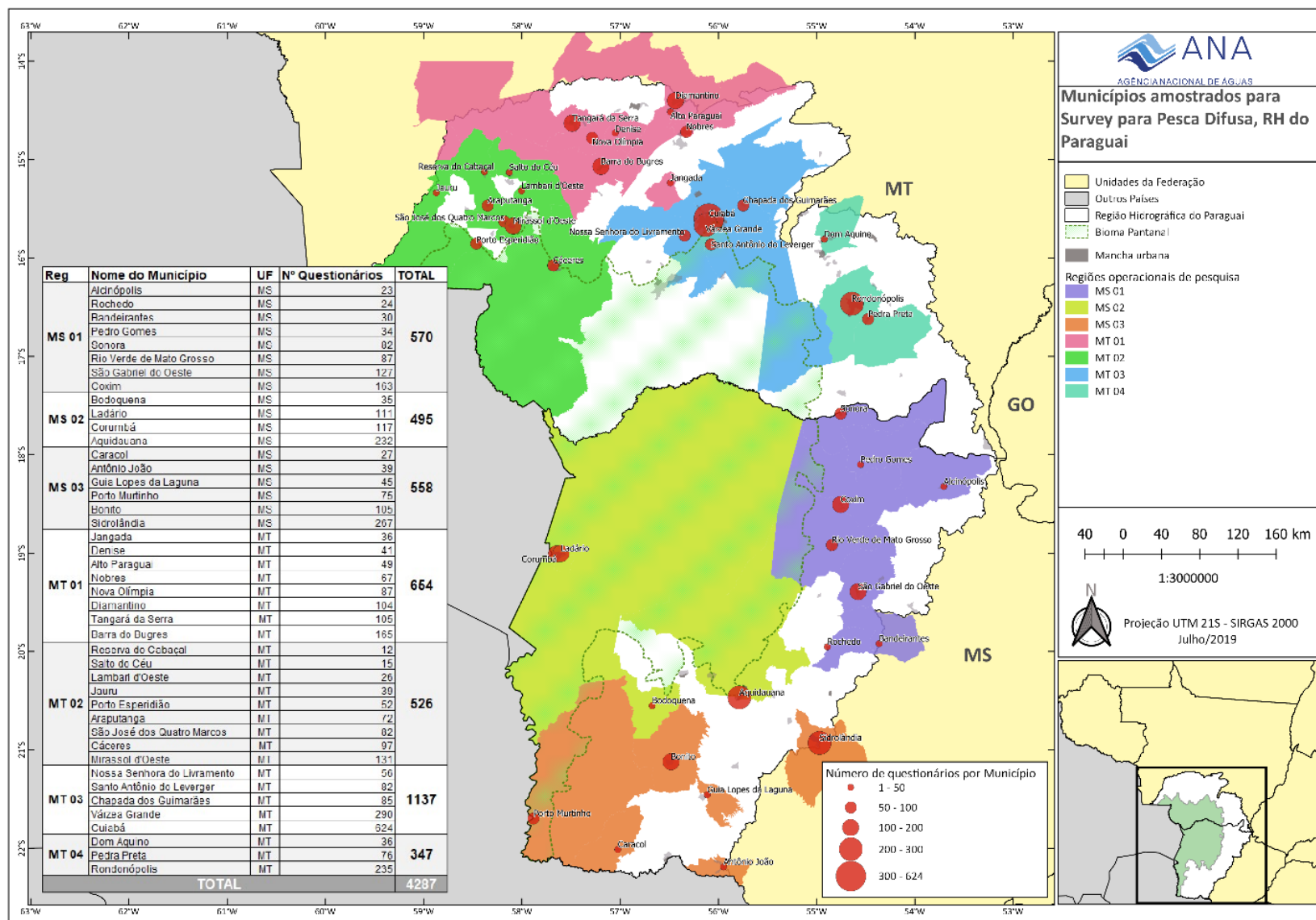
Fonte: Elaboração própria dos autores com base na amostra. Notas: (1) Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) consultado no Atlas de Desenvolvimento Humano – PNUD Brasil. (2) Dados das estimativas populacionais feitas pelo Censo Demográfico do IBGE.

O procedimento de aplicação dos questionários foi feito por meio de *Seleção Sistemática em Pontos Específicos*, nas sedes municipais. Para cada cidade foi feito um plano de aplicação de questionários segundo os pontos mais representativos, em virtude do fluxo de cidadãos (como rodoviárias, terminais urbanos, shoppings, lojas, supermercados, praças, ruas do centro da cidade e de bairros distantes, locais de concentração a noite etc.), tanto em quantidade quanto em variedade de seu perfil. Nesses pontos os entrevistados eram abordados por procedimento aleatório. Concluída a aplicação de um questionário abordava-se a pessoa seguinte.

Para a aplicação dos questionários foram constituídas equipes de entrevistadores em número de três para cada um dos estados. Por sua vez, os estados foram divididos em áreas de pesquisa, sendo quatro para Mato Grosso e três para Mato Grosso do Sul. Uma equipe de Mato Grosso ficou com duas áreas de pesquisa. A Figura 1 reporta o mapa das localidades e respectivos municípios correspondentes a cada uma dessas áreas.

Os entrevistadores tiveram um treinamento de dois dias em cada um dos estados. No caso de MT o treinamento ocorreu em Cuiabá, e no caso de MS em Aquidauana. O treinamento contou com explanação sobre o pesquisa, características e finalidades, ética do entrevistador, forma de abordagem, leitura e compreensão do questionário, entre outros. Em seguida os entrevistadores foram a campo, em dupla, aplicar os questionários testes auxiliados por entrevistadores com mais experiências em campo. No dia seguinte todos os entrevistadores do grupo se reuniram para ler os questionários aplicados, relatar a experiência e tirar as dúvidas para cada uma das situações apresentadas. Os questionários foram aplicados no mês de fevereiro de 2019, durante uma semana após o treinamento.

FIGURA 1: Mapa de municípios amostrados para survey de pesca difusa e número de questionários realizados na RHP.



3. RELATÓRIO GERAL DOS RESULTADOS

Foram entrevistados, nos dois estados, 4.274 habitantes da Região Hidrográfica do Paraguai (RHP). Os entrevistados se distribuíram em 43 municípios, 25 em Mato Grosso e 18 em Mato Grosso do Sul, sendo que destes 38% encontravam-se em cidades grandes, 29% em médias e 33% em cidades pequenas.

3.1. Perfil socioeconômico dos entrevistados e pescadores amadores nativos

A amostra foi composta de 55,41% de homens e 44,37% de mulheres. Metade dos entrevistados eram jovens, com menos de 38 anos (44,5%). Acima de 58 anos computaram 15,68%, e na faixa intermediária (entre 39 e 58 anos) foram pouco mais de 1/3 (35,11%).

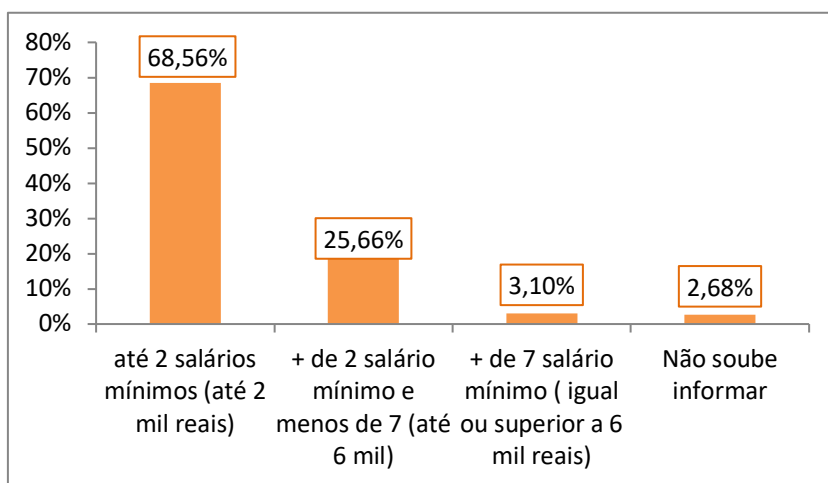
TABELA 3: Distribuição percentual dos entrevistados da RHP por intervalo de idade, 2019.

Idade	Percentual (%)
de 19 à 38 anos	44,52
de 39 à 48 anos	19,25
de 49 à 58 anos	15,86
mais de 58 anos	15,68
até 18 anos	4,69
Total	100

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados primários.

Entre os pescadores amadores nativos mais de 2/3 possui renda de até dois salários mínimos (68,56%). Os pescadores amadores com renda superior a dois salários mínimos são 25,7%, conforme o gráfico a seguir.

GRÁFICO 1: Distribuição da renda per capita dos pescadores amadores na RHP, 2019.

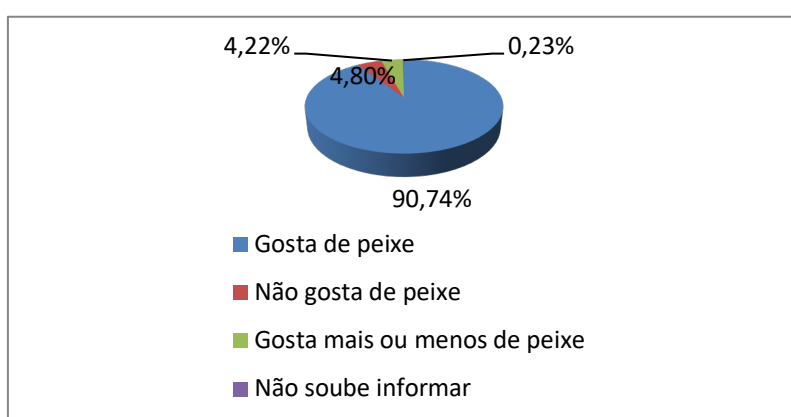


Fonte: Elaboração própria a partir dos dados primários.

3.2 O hábito de comer peixe e suas preferências na população da RHP.

O peixe é um prato muito apreciado pelos habitantes da Região Hidrográfica do Paraguai, pois aproximadamente 95% dos habitantes da bacia declararam gostar (90,74%) ou gostar mais ou menos (4,22%) de consumir peixe nas refeições. Apenas 4,8% do total de habitantes da RHP não gostam de comer peixe, conforme pode ser visualizado no gráfico a seguir. Os resultados do estudo também mostram que não há diferença marcante entre homens e mulheres, sendo respectivamente 95,3% e 94,6% os que declaram gostar ou gostar mais ou menos de comer peixe.

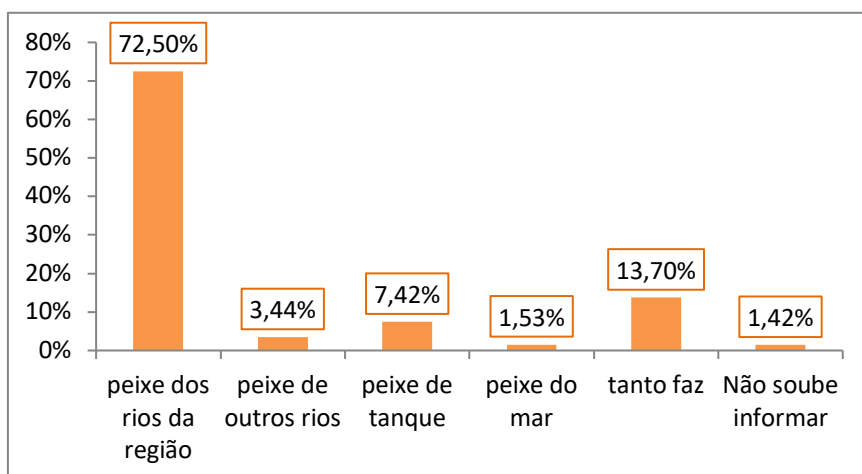
GRÁFICO 2: Percentual de habitantes da RHP em relação a gostar ou não de comer peixe, 2019.



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados primários.

A maioria dos habitantes da RHP prefere peixes dos rios da região (72,5%). Os que preferem peixes de tanque é uma minoria (7,4%) e menos ainda são os que preferem peixes de outros rios (3,4%) ou do mar (1,5%), enquanto 13,7% declaram que “tanto faz” e 1,42% não soube informar.

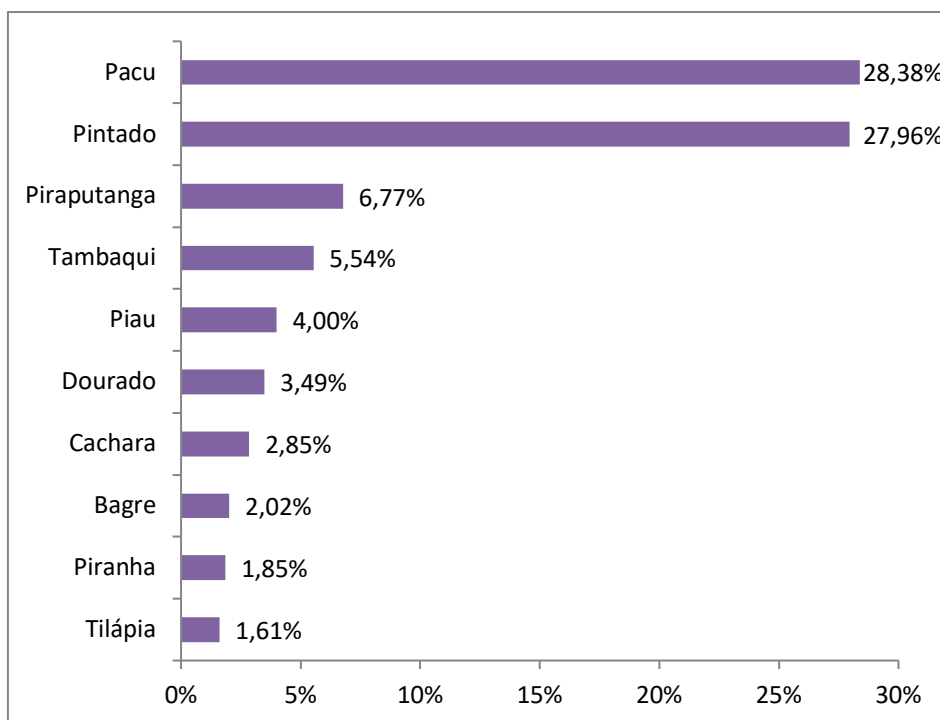
GRÁFICO 3: Percentual de habitantes da RHP em relação a preferência da proveniência do peixe consumido, 2019.



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados primários.

Dentre os peixes preferidos pelos habitantes da RHP foram citados 42 tipos. Dentre os mais valorizados para o consumo encontram-se Pacu e Pintado com aproximadamente 28% da preferência dos consumidores de peixe na RHP, seguido do Piraputanga (6,8%), Tambaqui (5,5%), Piau (4%), Dourado (3,5%), Cachara (3%), Bagre (2%), Piranha (1,8%) e Tilápia (1,6%), como pode ser visualizado no gráfico a seguir.

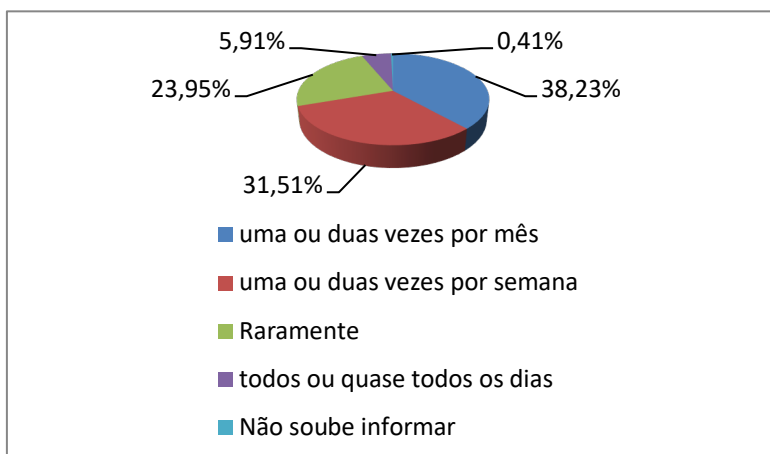
GRÁFICO 4: Percentual de habitantes da RHP que consomem peixe em relação a preferência da espécie consumida, 2019.



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados primários.

Perguntados com que frequência comem peixe, os habitantes da RHP se distribuem da seguinte maneira: mais de um terço (37,4%) declara que come semanalmente (todos ou quase todos os dias – 5,91 e uma vez ou mais por semana – 31,51%); 38,23% declaram que comem pelo menos uma vez por mês e 23,95% comem raramente. Os homens têm uma frequência maior do que as mulheres para comer peixe (40,79 contra 32,91%, respectivamente, comem semanalmente).

GRÁFICO 5: Percentual de habitantes da RHP em relação a frequência em que consomem peixe nas refeições, 2019.



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados primários.

3.3 A prática da pesca na RHP

No gráfico a seguir é possível observar que a maioria dos habitantes gostam de pescar, ou seja, 57,7%. A conclusão é que a pesca é uma prática realmente difundida e apreciada no território para além da nutrição, pois segundo depoimentos de campo, algumas pessoas que não gostavam de comer peixe ainda assim gostavam de pescar. Neste caso, o lazer é realmente o motivador e não a necessidade de nutrição.

GRÁFICO 6: Percentual de habitantes da RHP em relação ao gosto por pescar, 2019.

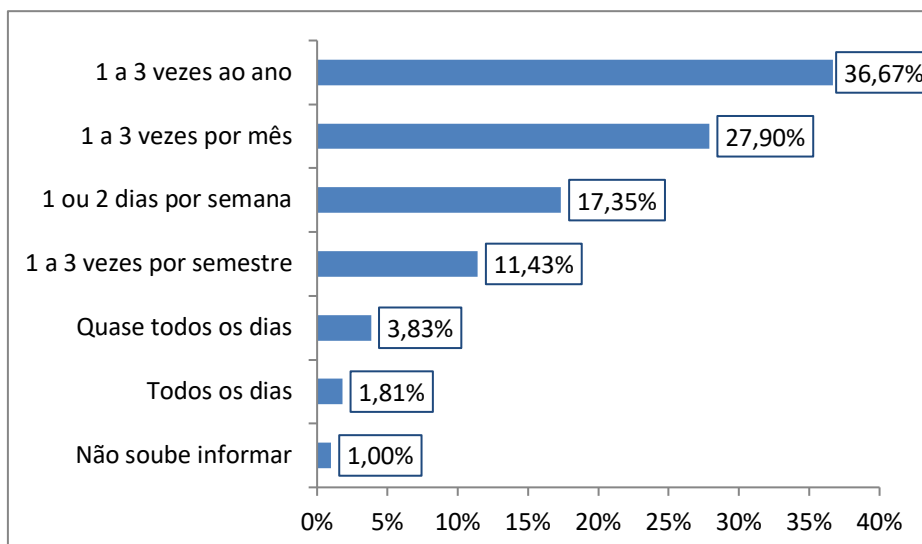


Fonte: Elaboração própria a partir dos dados primários.

A frequência com que os habitantes da RHP pescam é também variável. Conforme o gráfico a seguir, dentre os habitantes da RHP que gostam de pescar, os que pescam todos ou quase todos os dias correspondem a 5,63% e 17,35% pescam todas as semanas. Assim, quase um quarto (22,98%) pesca semanalmente. Os que pescam de uma a três vezes por mês correspondem a 27,9%. Assim, metade dos habitantes que gostam de pescar da RHP pesca pelo menos uma vez por mês (50,9%), que corresponde a 30,03% da população total, correspondente a 728.843 habitantes da RHP. Já os que pescam mais esporadicamente, variando de uma a seis vezes por ano (compreendendo os que pescam de 1 a 3 vezes ao ano

e por semestre), constituem menos da metade 48,1%, o que corresponde a 27,9% do total dos habitantes da região.

GRÁFICO 7: Percentual de habitantes da RHP em relação a frequência da prática de pesca, 2019.

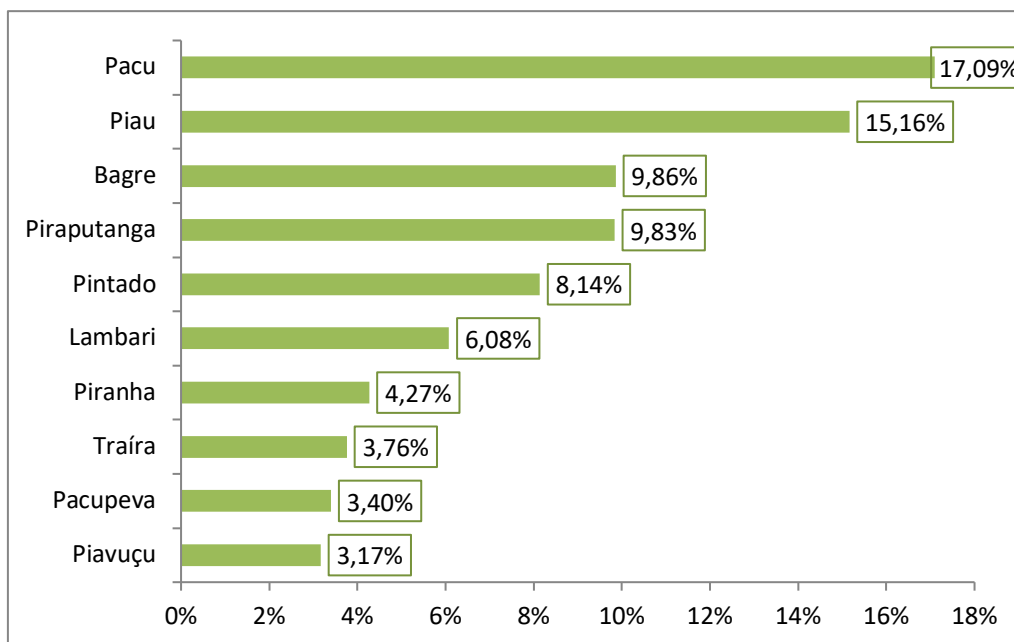


Fonte: Elaboração própria a partir dos dados primários.

A partir do cruzamento dos dados, o estudo também mostrou que entre mulheres e homens não há diferença entre os que pescam todos os dias ou quase todos os dias, sendo 5,64% e 5,62%, respectivamente. As mulheres são em menor número entre os que pescam semanal ou mensalmente, sendo 13,18% e 23,07%, respectivamente, contra 19,67% e 30,54% entre os homens. Em contrapartida elas são maioria quando se trata de pesca eventual, de 1 a 6 vezes por ano, pois são 56,11% contra 43,69% dos homens. Ou seja, a frequência da pesca é muito maior entre homens do que entre as mulheres.

De acordo com as entrevistas realizadas na RHP, um pescador amador pesca, em média, 5,94kg de peixes por pescaria. Os peixes mais pescados, dentre os pescadores amadores nativos, foram Pacu (17,09%), Piau (15,16%), Bagre (9,86%), Piraputanga (9,83%), Pintado (8,14%), Lambari (6,08%), Piranha (4,27%), Traíra (3,76%), Pacupeva (3, 4%) e Piauçu (3,17%) entre os 10 mais citados, de acordo com o Gráfico a seguir.

GRÁFICO 8: Peixes que os pescadores amadores nativos da RHP costumam pescar, 2019.

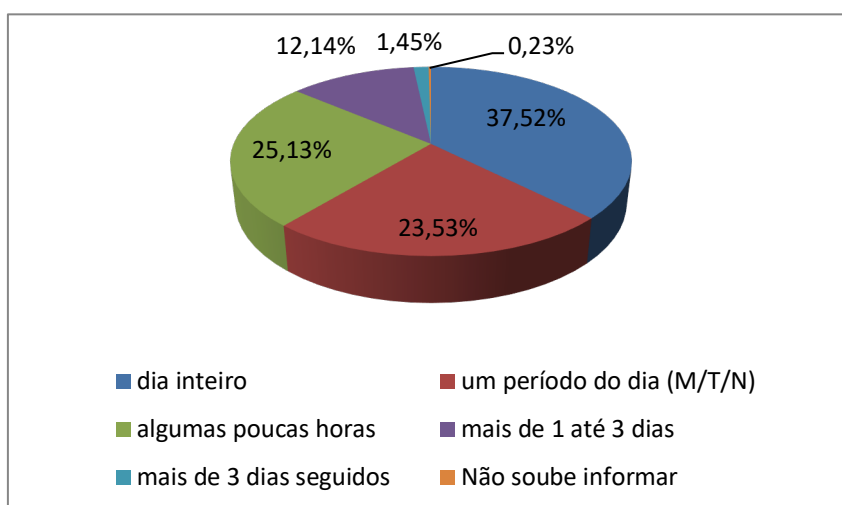


Fonte: Elaboração própria a partir dos dados primários.

Dentre os pescadores, conforme o Gráfico a seguir, os que saem para pescar e permanecem nesta atividade por mais de um dia são uma minoria, embora razoável: 12,14%. São os grandes amantes da pesca, aparentemente pescadores, que praticam a atividade como esporte ou como declarou um dos entrevistados “para destruir o *stress*”. Outros amantes da pesca, embora menos aficionados, são os que saem para pescar e permanecem na atividade ao longo do dia (37,51%), ou seja, mais de um terço. Embora a pesquisa não permita afirmar com clareza, aparentemente, os que pescam por necessidade permanecem na atividade por menos de um dia, por possuírem menos recursos para pescas mais longas e/ou distantes e por terem que levar a comida para casa regularmente. Eles são um número expressivo: 48,65%, ou seja, quase a metade, em geral praticando a pesca de barranco. Embora haja indícios de que estas pessoas pescam por necessidade, não se pode excluir desta categoria, embora aparentemente minoritários, os que pescam por lazer.

Essa conclusão é sustentada pela divisão de sexo nesta prática. Os que pescam menos de um dia inteiro são em maioria mulheres: 55,20%, contra 45,15% de homens. No outro extremo o percentual de homens que saem para pescar por mais de um dia é maior do que o das mulheres: 15,89% contra 9,27%.

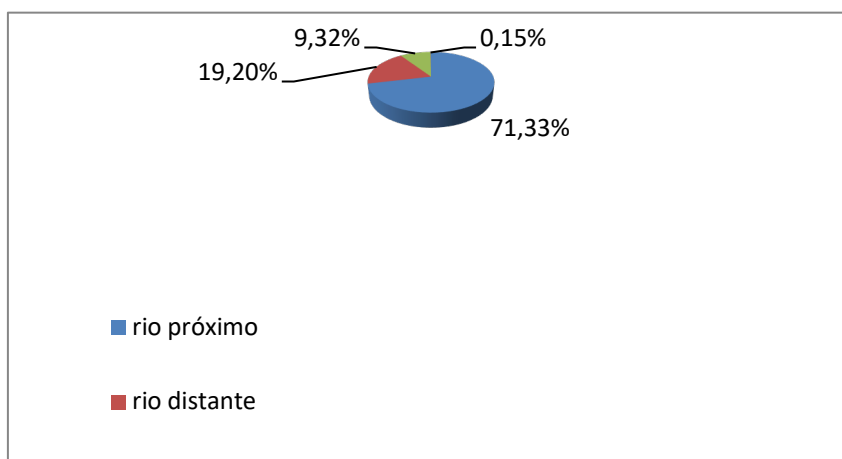
RÁFICO 9: Percentual dos pescadores amadores em relação ao tempo de duração da pesca na RHP, 2019.



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados primários.

A grande maioria dos pescadores amadores na RHP pesca em rios próximos, 71,3%. Os outros 28,5% pescam ou em rios distantes (19,2%) ou em lagoas ou similares (9,3%), conforme pode ser constatado no Gráfico a seguir.

GRÁFICO 10: Percentual dos pescadores amadores da RHP em relação aos locais de pesca, 2019.



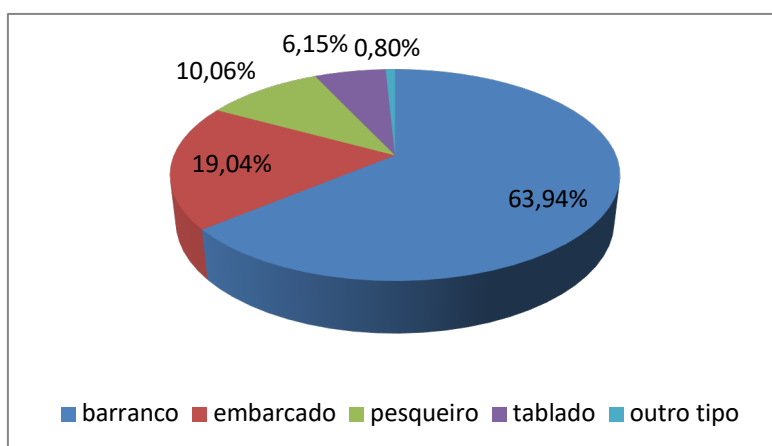
Fonte: Elaboração própria a partir dos dados primários.

A forma como as pessoas pescam, se embarcado ou em barranco, pesqueiro ou tablado, muda bastante. Os embarcados pescam em rios mais distantes, embora muitos pescadores de barranco, conforme foi possível observar *in loco*, vão de carro ou caminhonete para rios mais distantes. O deslocamento, em geral, se faz em função de razões particulares (encontrar familiares, por exemplo), mas também por razões de busca por locais de maior piscosidade, ou seja, com menos esforço de pesca. Relativamente poucos pescam embarcados (19,4%), a maioria pesca em barranco (63,94%), em pesqueiro (10,6%) ou tablado (6,15%), conforme o Gráfico a seguir. A diferença destes dois últimos para os de barranco é que, em geral, precisam

pagar. O preço para pescar em pesqueiro ou tablado varia, em geral, de 100 a 150 a diária, comportando até 4 pescadores, embora tenha se encontrado preços mais elevados ou, raramente, inferiores.

A proporção dos homens que pescam embarcados é maior do que o das mulheres: 18,88% contra 8,06%, respectivamente.

GRÁFICO 11: Percentual de pescadores amadores na RHP em relação aos locais de pesca utilizados, 2019.

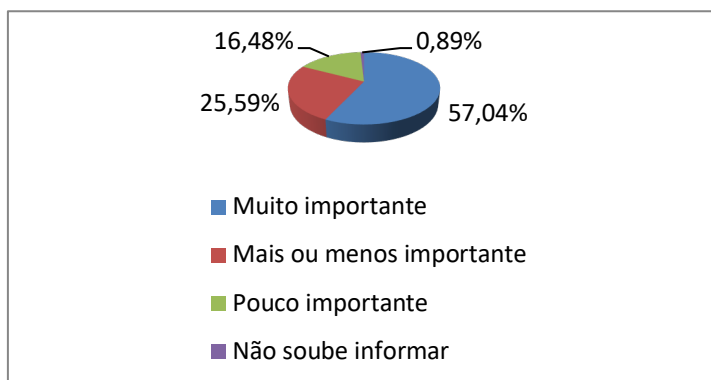


Fonte: Elaboração própria a partir dos dados primários.

3.4 A importância e valorização da prática da pesca

Uma questão muito importante foi apresentada aos pescadores amadores nativos: qual o valor que esta atividade tem para suas vidas. A maioria declarou ser muito importante (57%). Os que declararam ser mais ou menos importante foram 26%. Apenas 16,5% declararam ser pouco importante, conforme consta no Gráfico a seguir. Não há diferença marcante entre homens e mulheres, neste aspecto, pois as mulheres que declararam ser muito ou mais ou menos importante foram 82,4% e os homens, 82,8%.

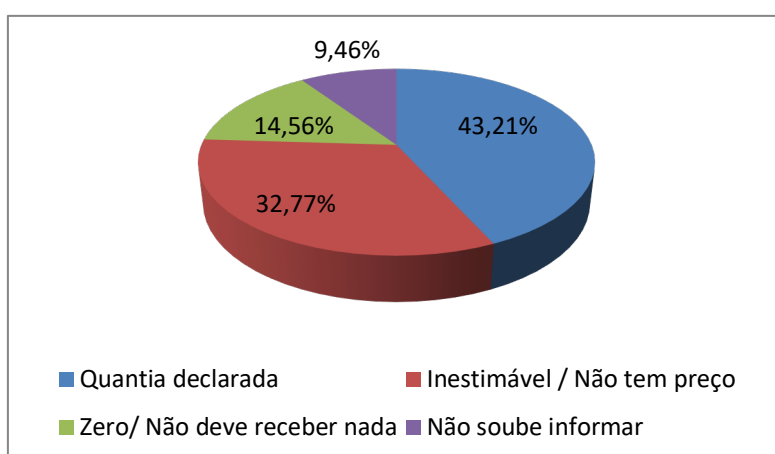
GRÁFICO 12: Percentual de pescadores amadores na RHP em relação ao julgamento sobre a importância da atividade de pesca, 2019.



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados primários.

Na sequência da questão anterior os entrevistados foram convidados a monetizar o valor que eles haviam atribuído à pesca em suas vidas. A questão estava em atribuir um valor monetário à atividade da pesca por ele realizada, envolvendo aí não simplesmente algum valor monetário referente ao que seria o preço do peixe pescado ou os custos incorridos/gastos para a realização da atividade. Para tal foi solicitado que o entrevistado fizesse algum julgamento compensatório, em termos de qual seria o ressarcimento justo, em dinheiro, caso fosse ele privado de poder de realizar a atividade de pesca, por qualquer que fosse o motivo.

GRÁFICO 13: Percentual de pescadores amadores na RHP em relação ao julgamento do valor monetário da prática de pesca, 2019.



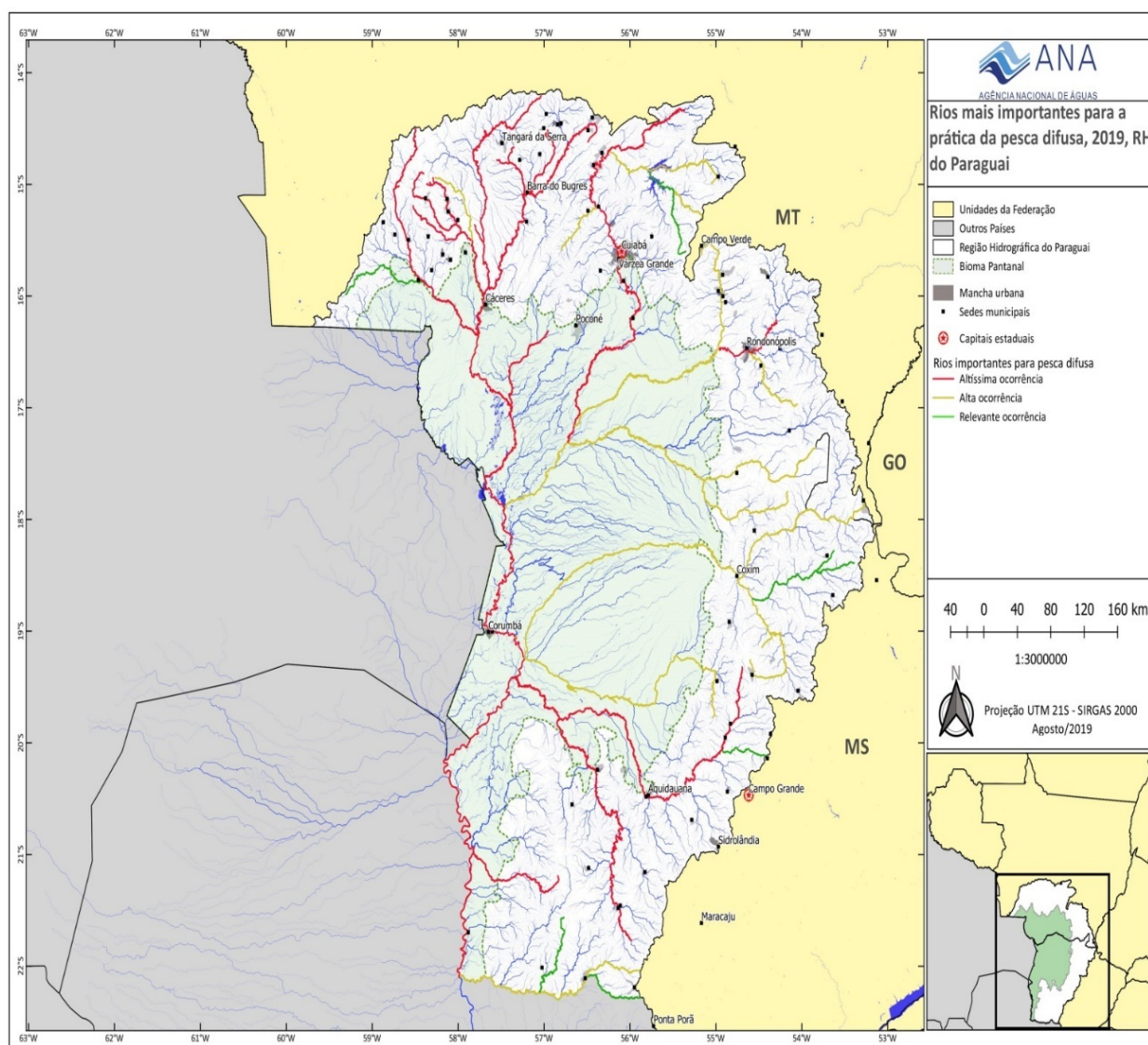
Fonte: Elaboração própria a partir dos dados primários.

A quase metade dos entrevistados (43,21%) declarou uma quantia que variou de um total de um milhão de reais até aqueles que declararam ser necessário receber um salário mínimo por mês, a semelhança do seguro defeso. Cerca de um terço (32,77%) declarou que não existe valor que compense uma tal punição, optando por declararem que nada pode pagar uma medida suspensiva qualquer, pois o valor de ter direito a pesca é “inestimável”. Apenas 14,56% declarou que não seria necessário indenização, caso a suspensão do direito a pesca fosse decretado.

Os homens atribuem em geral mais valor a pesca do que as mulheres, pois 44,69% pediram uma indenização contra 40,38% das mulheres que fizeram o mesmo. Em contrapartida um mesmo percentual de homens e mulheres declararam que o valor era inestimável: 32,80% e 32,33% respectivamente.

Os cursos hídricos mais frequentados pelos pescadores amadores da RHP estão reportados na Figura abaixo que traz um mapa dessas localidades.

FIGURA 2: Cursos hídricos mais frequentados pelos pescadores amadores da RHP.



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados primários.

3.5 Valor Socioeconômico da Pesca Difusa na RHP

A partir das declarações de espécies e quantidades pescadas, da frequência e duração das pescarias, e dos valores de primeira venda realizados pelos pescadores artesanais profissionais, valores esses obtidos junto à equipe de Ictiofauna, estimou-se o valor que a pesca difusa representa para os moradores da RHP como renda indireta e segurança alimentar. Tal exercício foi realizado também considerando cada grupo amostral e os dois estados MS e MT em separado, como poderá ser verificado nas seções específicas de cada tema. Para a RHP como um todo obteve-se o resultado reportado na tabela abaixo.

TABELA 4: Valor Socioeconômico da Pesca Difusa da RHP como um todo, 2019.

Valor médio da renda indireta por pescaria (R\$)	Valor anual médio da renda indireta per capita do pescador amador (R\$)	Valor total anual da renda indireta da pesca difusa (R\$)
71,76	1.473,35	1.447.608.126

Fonte: Resultados da Pesquisa. Os valores calculados são estatisticamente significativos dentro do intervalo de confiança de 95%.

4. RELATÓRIO POR GRUPOS COMPARADOS

A pesquisa da pesca difusa realizada entre fevereiro e maio de 2019 dividiu os 80 municípios da Região Hidrográfica do Paraguai (RHP), que possuem mancha urbana na RHP, em três grupos segundo critério populacional. O primeiro grupo (G1) foi composto pelas cidades com mais de 75 mil, em número de seis; o segundo grupo (G2), foi composto por cidades com menos de 75 mil habitantes e mais de 25 mil, em total de sete cidades, selecionadas por sorteio, diferentemente do grupo anterior que incluiu todas as cidades; finalmente, o terceiro grupo (G3), selecionado também por sorteio, foi composto por 30 cidades com população igual ou inferior a 25 mil habitantes, conforme pode ser verificado na tabela 1.

Para análise de grupos comparados optou-se por gerar as estatísticas incluindo Coxim no Grupo 2, uma vez que tal município se enquadra no critério populacional que divide os grupos amostrais e também levando em consideração o fato de que o perfil da pesca difusa desempenhado por esse município pode ter efeitos relevantes para caracterização de tal grupo.

TABELA 5: Relação dos municípios amostrados por grupo e quantidade de questionários aplicados, percentual em relação ao total de aplicações, IDHM e população estimada, segundo grupos amostrais, 2019.

Grupo	Municípios	UF	Quantidade de Questionários Aplicados	Percentual (%)	IDHM 2010 ¹	População 2017 ²
Grupo 1	Corumbá	MS	117	2,74	0,700	109.899
	Cáceres	MT	97	2,27	0,708	91.271

	Cuiabá	MT	624	14,60	0,785	590.118
	Rondonópolis	MT	234	5,47	0,656	222.316
	Tangará da Serra	MT	105	2,46	0,729	98.828
	Várzea Grande	MT	290	6,79	0,734	274.013
Grupo 2	Coxim	MS	163	3,81	0,703	33.323
	Aquidauana	MS	232	5,43	0,688	47.482
	São Gabriel do Oeste	MS	127	2,97	0,729	25.898
	Sidrolândia	MS	267	6,25	0,686	54.575
	Barra do Bugres	MT	155	3,63	0,693	33.644
	Diamantino	MT	104	2,43	0,718	21.294
	Mirassol d'Oeste	MT	131	3,07	0,704	26.768
Grupo 3	Alcinópolis	MS	23	0,54	0,711	5.188
	Antônio João	MS	39	0,91	0,643	8.808
	Bandeirantes	MS	30	0,70	0,681	6.795
	Bodoquena	MS	35	0,82	0,666	7.820
	Bonito	MS	105	2,46	0,670	21.483
	Caracol	MS	27	0,63	0,647	5.972
	Guia Lopes da Laguna	MS	45	1,05	0,675	9.991
	Ladário	MS	111	2,60	0,704	22.590
	Pedro Gomes	MS	35	0,82	0,671	7.683
	Porto Murtinho	MS	75	1,75	0,666	16.879
	Rio Verde de Mato Grosso	MS	87	2,04	0,673	19.569
	Rochedo	MS	23	0,54	0,651	5.346
	Sonora	MS	82	1,92	0,681	18.393
	Alto Paraguai	MT	48	1,12	0,638	10.921
	Araputanga	MT	72	1,68	0,725	16.223
	Chapada dos Guimarães	MT	85	1,99	0,688	19.049
	Denise	MT	41	0,96	0,683	9.115
	Dom Aquino	MT	36	0,84	0,690	7.977
	Jangada	MT	36	0,84	0,630	7.996
	Jauru	MT	39	0,91	0,673	8.776
	Lambari d'Oeste	MT	26	0,61	0,627	5.887
	Nobres	MT	67	1,57	0,699	14.917
	Nossa Senhora do					
	Livramento	MT	56	1,31	0,638	12.484
	Nova Olímpia	MT	87	2,04	0,682	19.465
	Pedra Preta	MT	75	1,75	0,679	16.965
	Porto Esperidião	MT	52	1,22	0,652	11.603
	Reserva do Cabaçal	MT	12	0,28	0,707	2.646
	Salto do Céu	MT	15	0,35	0,719	3.347
	Santo Antônio do Leverger	MT	82	1,92	0,660	18.392
	São José dos Quatro Marcos	MT	82	1,92	0,676	18.452
TOTAL			4274	100	-	-

Fonte: Elaboração própria dos autores com base na amostra. Notas: (1) Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) consultado no Atlas de Desenvolvimento Humano – PNUD Brasil. (2) Dados das estimativas populacionais feitas pelo Censo Demográfico do IBGE.

No primeiro grupo, conforme a amostra estatística elaborada, foram aplicados 1467, no segundo 1179 e no terceiro, 1628. O total da população da RHP alcançava 2.427.050 em 2017 e, a população nos grupos nesse mesmo ano encontra-se na tabela a seguir.

TABELA 6: População da RHP segundo os grupos amostrais, 2017.

TOTAL POPULAÇÃO	GRUPO 1	GRUPO 2	GRUPO 3
GRUPOS	1.386.445	444.359	596.246

Fonte: IBGE, 2017

Tabela a seguir mostra a relação, por grupos, de homens e mulheres que foram amostrados na aplicação do *survey* na RHP.

TABELA 7: Percentual de Homens e Mulheres entrevistados por grupos amostrais, 2019.

%	GRUPO 1	GRUPO 2	GRUPO 3
HOMENS	54,74%	55,82%	56,69%
MULHERES	44,92%	44,12%	43,31%

Fonte: Resultados da Pesquisa.

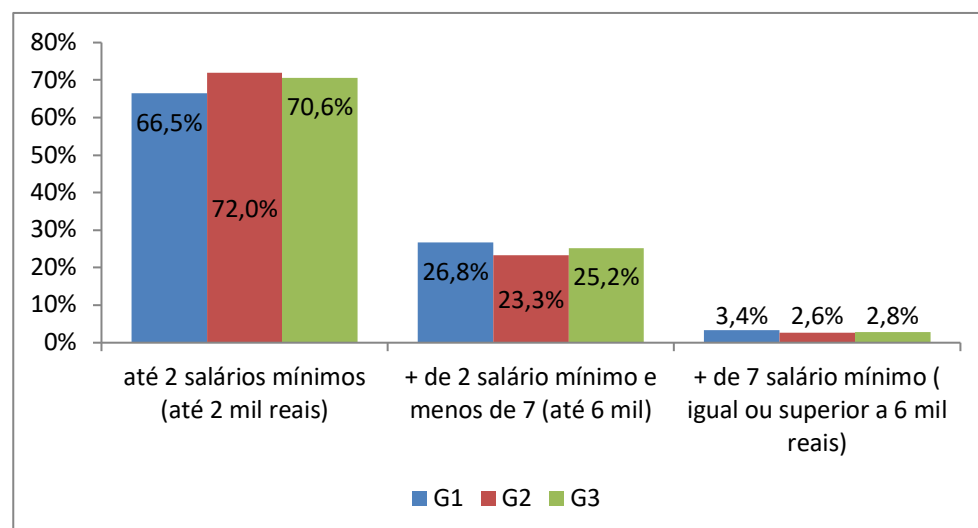
Por sua vez a distribuição dos entrevistados por idade e grupos amostrais teve o seguinte resultado.

TABELA 8: Percentual dos entrevistados por idade e grupos amostrais, 2019.

IDADE	GRUPO 1 (%)	GRUPO 2 (%)	GRUPO 3 (%)
Até 38 anos	45,98	47,96	40,64
De 39-48 anos	19,50	18,64	19,61
De 49-58	14,60	16,14	16,67
Mais de 58	14,18	12,93	18,79

Fonte: Resultados da Pesquisa.

Entre os pescadores amadores nos grupos amostrados, mais de 2/3 em cada grupo possui renda de até dois salários mínimos, como pode ser visualizado no gráfico a seguir. Considerando os três grupos, não souberam informar a categoria de renda um percentual de aproximadamente 5% dos pescadores amadores.

GRÁFICO 14: Distribuição da renda per capita dos pescadores amadores por grupos amostrados na RHP, 2019.

Fonte: Elaboração própria com base nos dados primários.

A maioria da população da RHP, em torno de um percentual de 90% nos três grupos amostrados, gosta e come peixe, porém com relativa maior incidência nas cidades grandes (G1), conforme tabela a seguir.

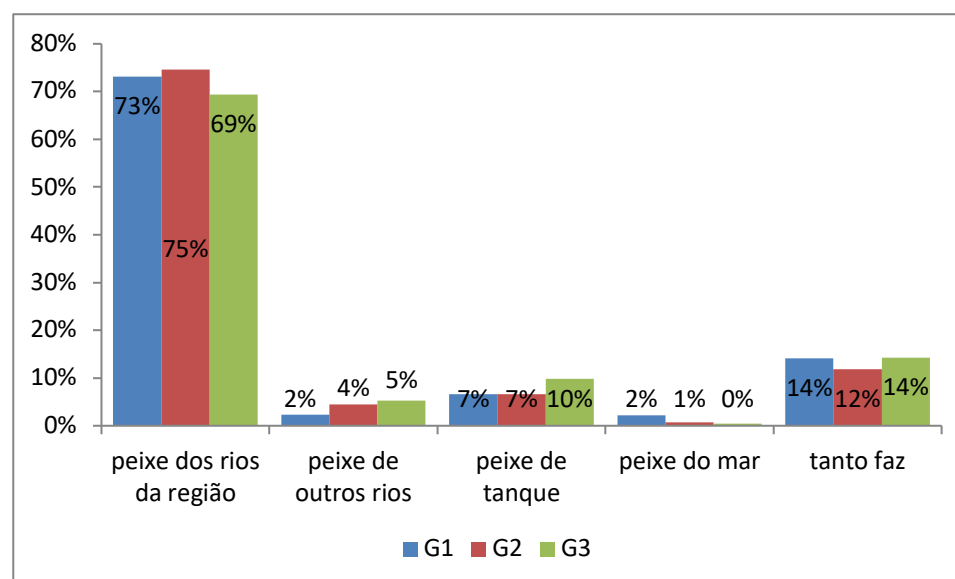
TABELA 9: Percentual de habitantes da RHP que comem peixe, por grupo amostrais (% e número absoluto), 2019

GOSTO POR COMER PEIXE	GRUPO 1 (%) / Hab		GRUPO 2 (%) / Hab		GRUPO 3 (%) / Hab	
Gosta/Come	91,51	1.268.736	90,53	402.278	89,02	530.778

Fonte: Resultados da Pesquisa.

A preferência em relação a origem do peixe consumido é majoritariamente por peixes de rios da região nos três grupos amostrais. Em seguida, revela-se a indiferença em relação ao tipo de peixe consumido. Analisando a amostra verifica-se que, dentre os entrevistados se posicionaram indiferentes ao tipo de peixe consumido, 51,5% não gosta de pescar. O Gráfico a seguir mostra as preferências dos habitantes da RHP em relação a origem do peixe consumido.

GRÁFICO 15: Distribuição percentual dos habitantes da RHP em relação a preferência sobre a origem do peixe consumido, segundo os grupos amostrais, 2019.



Fonte: Elaboração própria com base nos dados primários.

A maioria dos habitantes da RHP comem peixe semanal ou mensalmente. Os que comem raramente em geral não alcançam um quarto dos habitantes em nenhum dos grupos. A frequência de comer semanalmente é maior nas cidades grandes, seguido das médias e depois das pequenas.

TABELA 10: Percentual de habitantes da RHP em relação a frequência de consumo do peixe nas refeições, por grupo, 2019 (% e número absoluto)

FREQUENCIA DE CONSUMO	GRUPO 1 (%) / hab		GRUPO 2 (%) / Hab		GRUPO 3 (%) / Hab	
Semanal	41,06	569.274	33,69	149.705	31,37	187.042

Mensal	33,72	467.648	43,50	193.296	45,22	269.622
Raramente	24,79	343.700	22,52	100.070	22,96	136.898

Fonte: Resultados da Pesquisa.

Os peixes preferidos para consumo não variam entre os três grupos. As seis espécies de peixes mais preteridas ao consumo entre os habitantes da RHP que gostam de comer peixe são o Pacu em primeiro lugar, seguido do Pintado, da Piraputanga, do Tambaqui, do Piau e do Dourado.

Em todos os grupos a maioria dos habitantes gosta de pescar. Esta maioria é mais relevante nas cidades médias (63,32%) e menor nas cidades pequenas (55,62%). As cidades grandes ocupam um lugar intermediário (56,80%). O total de habitantes que gostam de pescar na RHP é de 1.400.501 (um milhão, quatrocentos mil quinhentos e um habitantes), ou seja, 57,7%.

TABELA 11: Percentual de habitantes da RHP em relação ao gosto por pescar na RHP, segundo grupos amostrais, 2019 (% e número absoluto).

PRÁTICA DE PESCA	GRUPO 1 (%)/hab		GRUPO 2 (%)/Hab		GRUPO 3 (%)/Hab	
Gosta de pescar	56,80	787.501	63,32	281.368	55,62	331.632
Não gosta de pescar	43,00	596.171	36,67	162.946	44,22	263.659

Fonte: Resultados da Pesquisa.

Os entrevistados que responderam que pescam todos os dias, quase todos os dias e uma a duas vezes por semana foram agrupados em pescadores semanais. A maioria deste segmento é composta dos que pescam por subsistência, ou seja, em que a proteína animal provinda do peixe é muito relevante na sua nutrição. Supreendentemente, eles são maioria nas cidades grandes, talvez porque seja onde se localiza a maioria da população pobre ou miserável.

Em todos os grupos os que pescam anualmente são a maioria, principalmente nas cidades pequenas. Entre os que pescam mensalmente destaca-se o grupo 2, cidades médias.

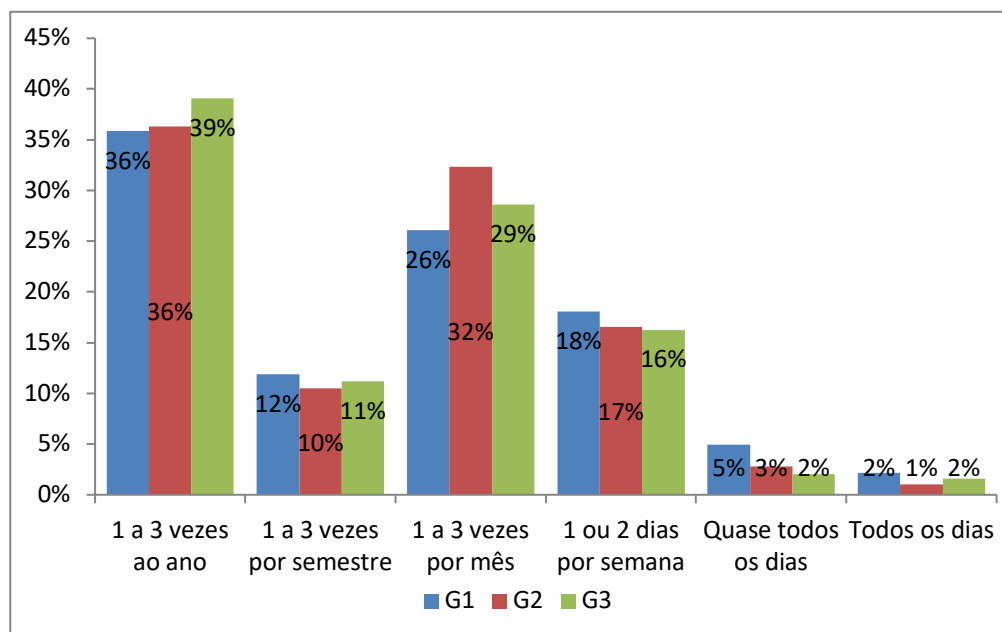
TABELA 12: Percentual pescadores amadores da RHP em relação a frequência da pesca, segundo grupos amostrais, 2019 (% e número absoluto).

FREQUÊNCIA DE PESCA	GRUPO 1 (%)/hab		GRUPO 2 (%)/ Hab		GRUPO 3 (%)/ Hab	
Semanal	25,13	197.899	20,38	57.343	19,95	66.160
Mensal	26,08	205.380	32,30	90.882	28,65	95.012
Anual	47,70	375.638	46,76	131.568	50,18	166.412

Fonte: Resultados da Pesquisa.

As informações mais detalhadas sobre a frequência da pesca pelos pescadores amadores da RHP pode ser visualizada no Gráfico abaixo. Não souberam informar a frequência da pesca um percentual de aproximadamente 1% em cada grupo.

GRÁFICO 16: Frequência de pesca dos pescadores amadores na RHP de acordo com grupos amostrados.



Fonte: Elaboração própria com base nos dados primários.

A duração da pesca entre os pescadores amadores nativos é muito variada. Os que pescam algumas horas, meio período ou dia inteiro foram agrupados como até um dia e são a grande maioria. Mais importantes nas cidades grandes e menos nas cidades médias.

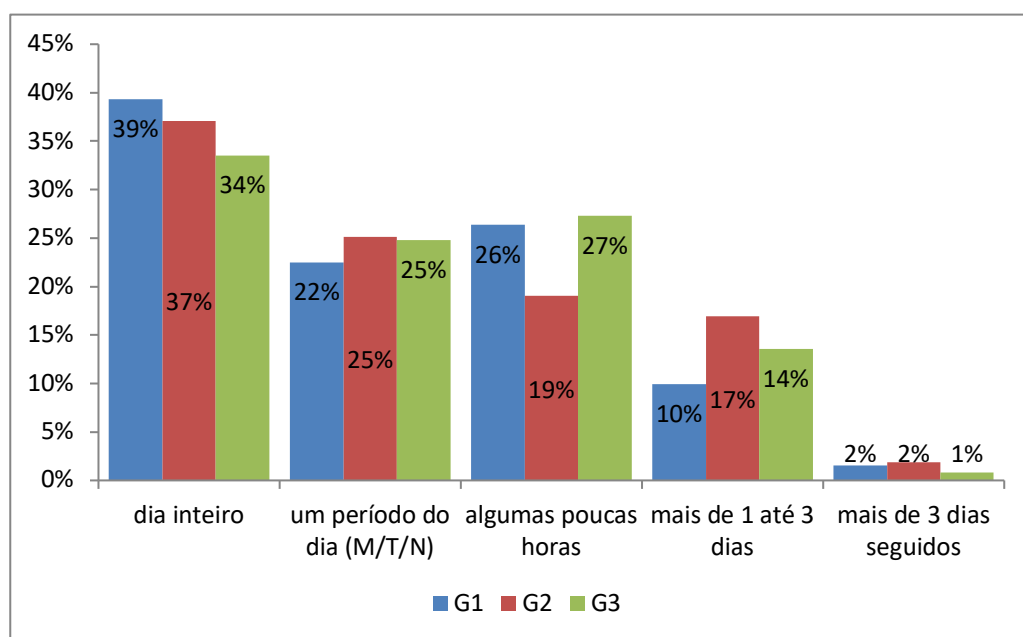
TABELA 13: Percentual de pescadores amadores da RHP em relação ao tempo de duração da pesca, segundo grupos amostrais, 2019 (% e número absoluto).

TEMPO DE DURAÇÃO	GRUPO 1 (%) / hab		GRUPO 2 (%)		GRUPO 3 (%)	
Até 1 dia	88,15	694.182	81,22	228.527	85,45	283.380
Mais de 1 dia	11,85	93.318	18,78	52.841	14,45	47.920

Fonte: Resultados da Pesquisa.

Mais especificidades em relação ao tempo de duração da pesca dos pescadores amadores podem ser conferidos no gráfico abaixo.

GRÁFICO 17: Percentual de pescadores amadores em relação ao tempo de duração da pesca, segundo grupos amostrais na RHP.



Fonte: Elaboração própria com base nos dados primários.

A grande maioria dos moradores que praticam a pesca o fazem em rio próximo. Sua importância varia com a ordem inversa dos grupos; mais presentes nas cidades pequenas, grupo 3 (74,33%); e menos nas cidades grandes, grupo 1 (69,5%). Em outros locais não chega a 10% em nenhum dos grupos, embora seja mais importante no G3.

TABELA 14: Percentual de pescadores amadores da RHP em relação ao local de pesca, por grupos amostrais, 2019, (% e número absoluto).

LOCALIZAÇÃO DE PESCA	GRUPO 1 (%)/hab		GRUPO 2 (%)		GRUPO 3 (%)	
Rio próximo	69,46	546.998	73,17	205.877	74,33	246.502
Rio distante	22,11	174.116	17,83	50.168	13,33	44.207
Outros *	8,43	66.386	9	25.323	12,34	40.923

Fonte: Resultados da Pesquisa.

Independente de ser em rio próximo ou distante, foi perguntado aos entrevistados se a pesca se dá embarcada ou em barranco. A conclusão é que a maioria dos pescadores amadores pescam não embarcado, ou seja, em pesqueiro, tablado ou às margens do rio (barranco). Corresponde a um percentual de 82,5% nas pequenas cidades, a maior frequência da modalidade, e 79,6% nas cidades médias, a menor frequência. Eles são quase meio milhão (497.565), que somados aos pescadores amadores de cidades grandes (636.301) ultrapassa um milhão: 1.133.866.

TABELA 15: Distribuição entre pesca embarcada e não embarcada na RHP, segundo grupos amostrais, 2019, (% e número absoluto).

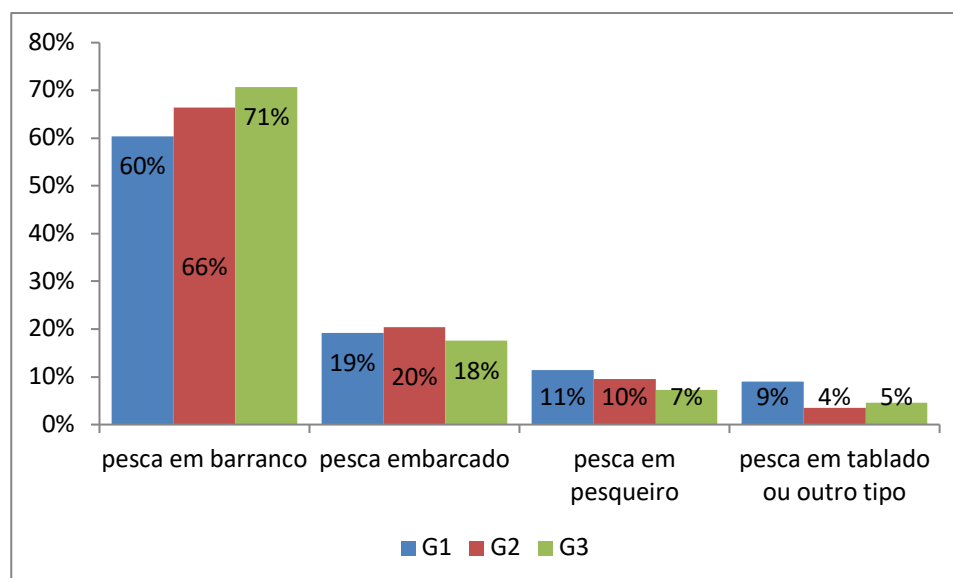
LOCAL DE PESCA	GRUPO 1 (%)/hab		GRUPO 2 (%)		GRUPO 3 (%)	
Embarcado	19,2	151.200	20,4	57.399	17,5	58.036

Não embarcado	80,8	636.301	79,6	223.969	82,5	273.596
---------------	------	---------	------	---------	------	---------

Fonte: Resultados da Pesquisa.

Mais especificidades em relação ao modo como os pescadores amadores pescam podem ser conferidos no gráfico abaixo.

GRÁFICO 18: Distribuição percentual do tipo de pesca entre os pescadores amadores da RHP por grupos amostrais.



Fonte: Elaboração própria com base nos dados primários.

Em média, cada pescador amador pesca 5,7kg por pescaria sendo, 6,3kg para os pescadores amadores do primeiro grupo, 5,3kg para os pescadores amadores do segundo grupo e 5,6kg para os pescadores amadores do terceiro grupo. O tipo de peixe pescado não varia muito entre os grupos, sendo as 10 principais espécies o Pacu, o Piau, o Bagre, a Piraputanga, o Pintado, o Lambari, a Traíra, a Piranha, o Piauvçu e a Jurupoca. Dentre as 20 espécies mais citadas aparecem, depois das já referidas, o Curimatá, o Tambaqui, o Dourado, o Cachara, o Jaú, o Matrinxã e a Tilápia que correspondem a menos que 2% das citações entre os pescadores amadores da RHP em todos os três grupos.

Dentre os quase um milhão e quatrocentos mil pescadores amadores (1.398.002) que pescam na RHP a maioria considera a pesca muito importante em todos os grupos amostrais. A maior importância é dada dentre os pescadores amadores das grandes cidades (58,54%) e a menor nas pequenas cidades (53,69%) que declaram ser muito importante para eles a prática de pesca. Eles perfazem 798.392 habitantes da RHP. Se somarmos a estes os que declaram a pesca ser mais ou menos importante, temos 1.157.509 (um milhão, cento e cinquenta e sete mil, quinhentos e nove habitantes). Neste caso a frequência é maior nas cidades médias (29,11%) e menos nas cidades grandes (23,17%).

Quando somamos os que consideram a pesca muito importante e mais ou menos importante o perfil é o seguinte: a maior parte, percentualmente, encontra-se no grupo das cidades médias (85,74%) e a menor nas cidades grandes (81,71%). O lugar intermediário é ocupado pelas cidades pequenas (82,26%).

TABELA 16: Grau de importância atribuída à pesca pelos pescadores amadores da RHP, segundo grupos amostrais, 2019 (% e número absoluto).

GRAU DE IMPORTANCIA	GRUPO 1 (%) / hab		GRUPO 2 (%)		GRUPO 3 (%)	
Muito importante	58,54	461.003	56,63	159.336	53,69	178.053
Mais ou menos importante	23,17	182.464	29,11	81.906	28,57	94.747
Pouco importante	17,32	136.395	12,81	36.043	17,50	58.035

Fonte: Resultados da Pesquisa.

Um esforço foi feito para precificar o valor da prática da pesca entre os pescadores amadores. O sucesso foi relativo porque a maioria não quis declarar nenhum valor. As respostas afirmativas, em percentual, foram maiores no grupo das cidades grandes e não alcançou 50%, pois foram 47,3%. Alguns, praticamente um terço, declararam que “não tinha preço”. Ou seja, afirmaram que o valor era “inestimável”. Alguns, menos de 20%, declararam que não queriam “receber nada”. Os que deram esta declaração são 17,55% nas cidades médias e 16,15% nas cidades pequenas. O menor percentual encontra-se nas cidades grandes, apenas 12,87%.

Em contrapartida, comparando os grupos, aqueles que declararam a prática da pesca de valor inestimável foram maioria no grupo de cidades pequenas, mais de um terço (34,95%) e a menor frequência ocorreu entre as cidades médias, pouco mais de um quarto (27,58%).

Quando somamos os que declararam que a prática da pesca tem um valor inestimável com aqueles que declararam algum valor (que variou de um salário mínimo mensal a um milhão de reais no total) temos um resultado distinto: a maior frequência é nas cidades grandes (G1 - 80,82%), muito distinto das cidades médias (G2 - 67,54%) e mesmo das cidades pequenas (G3 - 70,69%).

TABELA 17: Valoração da pesca entre os pescadores amadores da RHP, segundo grupos amostrais, 2019, (% e número absoluto).

VALOR MONETÁRIO	GRUPO 1 (%) / hab		GRUPO 2 (%)		GRUPO 3 (%)	
Inestimável / Não tem preço	33,69	265.309	27,58	77.601	34,95	115.905
Declarou quantia	47,23	371.936	40,29	113.363	35,74	118.525
Zero/ Não deve receber nada	12,87	13.467	17,55	49.380	16,15	53.559
Não soube informar	6,19	49.980	14,59	48.385	13,16	43.643

Fonte: Resultados da Pesquisa.

O mesmo exercício de calcular o valor socioeconômico da pesca difusa como renda indireta e em termos de segurança alimentar para os habitantes da RHP como um todo, foi realizado na análise para os três grupos aqui definidos. Lembrando que esse valor foi calculado a partir das declarações de espécies e quantidades pescadas, da frequência e duração das pescarias, e dos valores de primeira venda realizados pelos pescadores artesanais profissionais, valores esses obtidos junto à

equipe de ictiofauna. Os resultados do Valor Econômico da Pesca Difusa para os grupos amostrais pode ser visualizado na Tabela a seguir.

TABELA 18: Valor Socioeconômico da Pesca Difusa para os três grupos amostrais da RHP, 2019.

VALOR SOCIOECONÔMICO DA PESCA DIFUSA	GRUPO 1	GRUPO 2	GRUPO 3
Valor médio da renda indireta por pescaria (R\$)	76,84	62,99	65,19
Valor anual médio da renda indireta per capita do pescador amador (R\$)	1636,15	1244,18	1222,36
Valor total anual da renda indireta da pesca difusa (R\$)	960.343.713	212.888.349	274.376.063

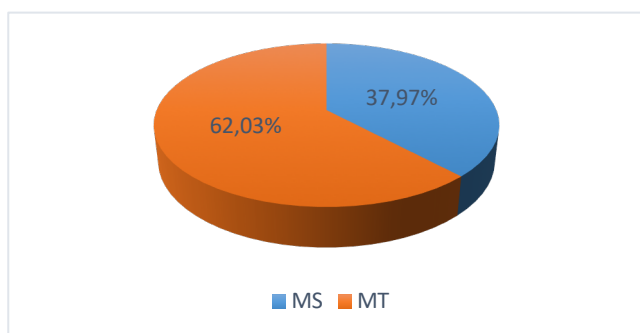
Fonte: Resultados da Pesquisa. Os valores calculados são estatisticamente significativos dentro do intervalo de confiança de 95%.

5. RELATÓRIO DOS RESULTADOS POR ESTADOS

Introdução

Os 4.274 habitantes entrevistados da Região Hidrográfica do Paraguai (RHP) ou Bacia do Alto Paraguai (BAP) se encontram distribuídos em percentuais de 37,97% no estado do Mato Grosso do Sul e 62,03% no estado do Mato Grosso, como pode ser visualizado no gráfico abaixo.

GRÁFICO 19: Distribuição percentual do número de entrevistados nos estados do Mato Grosso do Sul e do Mato Grosso.



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados primários.

5.1 RESULTADOS PARA MATO GROSSO DO SUL

5.1.1. Introdução

Em relação ao estado de Mato Grosso do Sul (MS) ao todo foram aplicados 1.623 questionários em 18 municípios do estado e a distribuição do número de questionários aplicados por municípios pode ser visualizada na Tabela a seguir.

TABELA 19: Número de questionários aplicados por município no estado de MS, 2019.

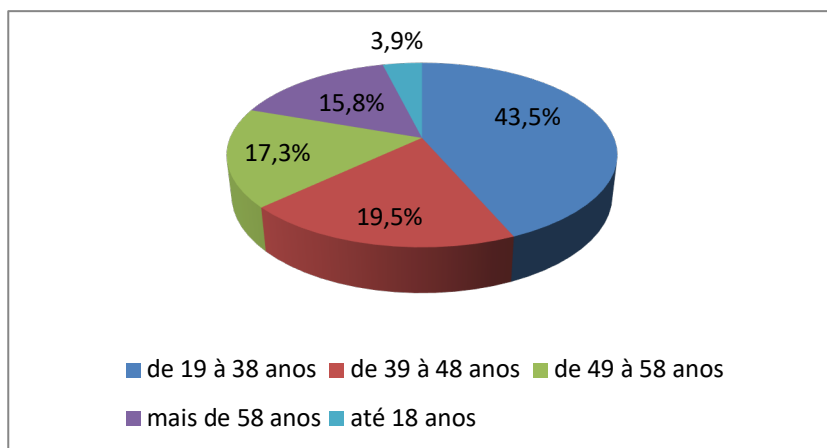
Município	Quantidade Amostrada	Percentual (%)
Alcinópolis	23	1,4
Antônio João	39	2,4
Aquidauana	232	14,3
Bandeirantes	30	1,8
Bodoquena	35	2,2
Bonito	105	6,5
Caracol	27	1,7
Corumbá	117	7,2
Coxim	163	10,0
Guia Lopes da Laguna	45	2,8
Ladário	111	6,8
Pedro Gomes	35	2,2
Porto Murtinho	75	4,6
Rio Verde de Mato Grosso	87	5,4
Rochedo	23	1,4
Sidrolândia	267	16,5
Sonora	82	5,1
São Gabriel do Oeste	127	7,8
TOTAL	1.623	100

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados amostrados.

5.1.2. Perfil socioeconômico dos entrevistados e dos pescadores amadores nativos

A idade média dos entrevistados foi de 42 anos. Como pode ser visto no Gráfico 54, 43,5% dos entrevistados tinham idade entre 19 a 38 anos, 19,5% entre 39 a 48 anos, 17,3% entre 49 a 58 anos e 16,10% mais de 58 anos.

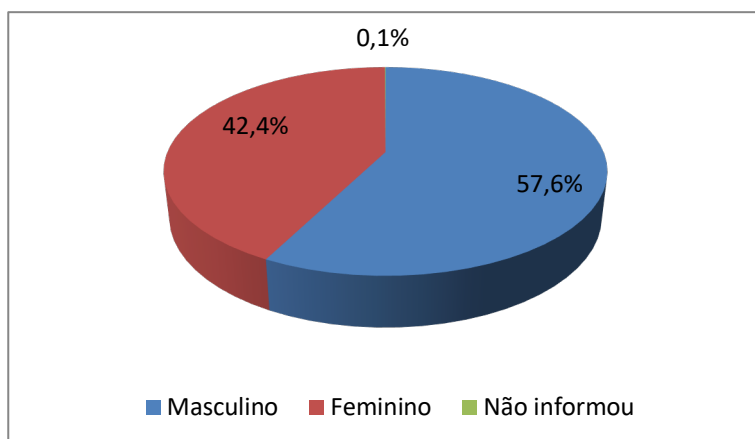
GRÁFICO 20: Distribuição percentual dos entrevistados por idade no estado do MS, 2019.



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados primários.

Em relação ao gênero, os resultados da distribuição dos entrevistados no estado de MS estão reportados no gráfico a seguir. Como pode ser observado, houve uma distribuição relativamente equilibrada entre homens e mulheres, sendo que a maioria das entrevistas, aproximadamente 58%, foi realizada com pessoas do sexo masculino.

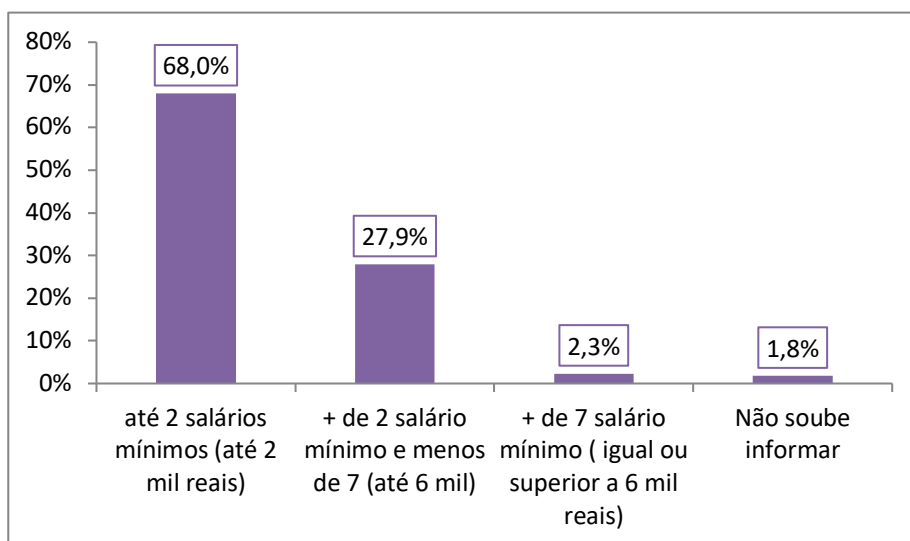
GRÁFICO 21: Distribuição percentual dos entrevistados no estado de MS de acordo com o gênero, 2019.



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados primários.

Considerando os pescadores amadores nativos, um percentual de 69% recebe até dois salários mínimos. Outros 28% recebe, entre dois a sete salários mínimos e apenas 2,3% reportou receber mais de sete salários mínimos, como pode ser conferido no gráfico abaixo.

GRÁFICO 22: Distribuição percentual por categoria de renda dos pescadores amadores nativos de MS, 2019.

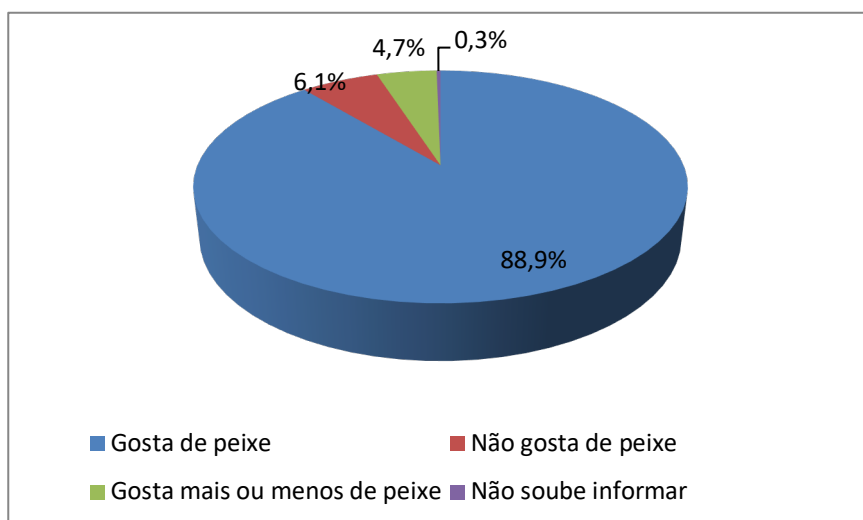


Fonte: Elaboração própria a partir dos dados primários.

5.1.3. O hábito de comer peixe e suas preferências em MS

Sobre o hábito de se comer peixe, a partir dos dados das entrevistas, tem-se que aproximadamente 89% dos habitantes apreciam comer peixe, como pode ser observado no Gráfico a seguir. Apenas 6% não gostam de apreciar a iguaria e 4,7% gostam mais ou menos. Do total, 0,3% não soube informar se gosta ou não de consumir peixe.

GRÁFICO 23: Distribuição percentual dos entrevistados no MS sobre gostar (ou não) de consumir peixe, 2019.

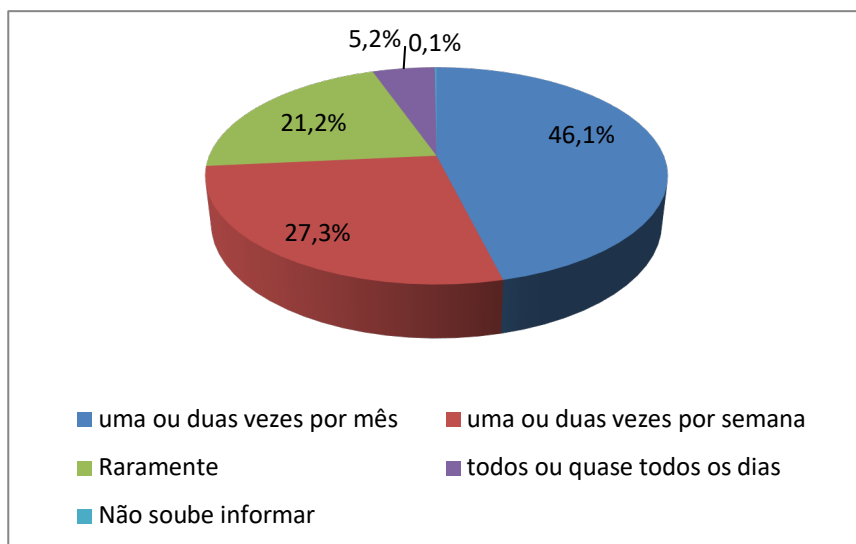


Fonte: Elaboração própria a partir dos dados primários.

Dentre os consumidores de peixe, um percentual de 5,2% dos habitantes come peixe todos (ou quase todos) os dias. Aproximadamente 46% come peixe uma ou duas vezes por mês e aproximadamente 27,3% comem peixe uma ou duas vezes na semana. Um percentual de

aproximadamente 21% raramente come peixe. Tal resultado pode ser observado no Gráfico a seguir.

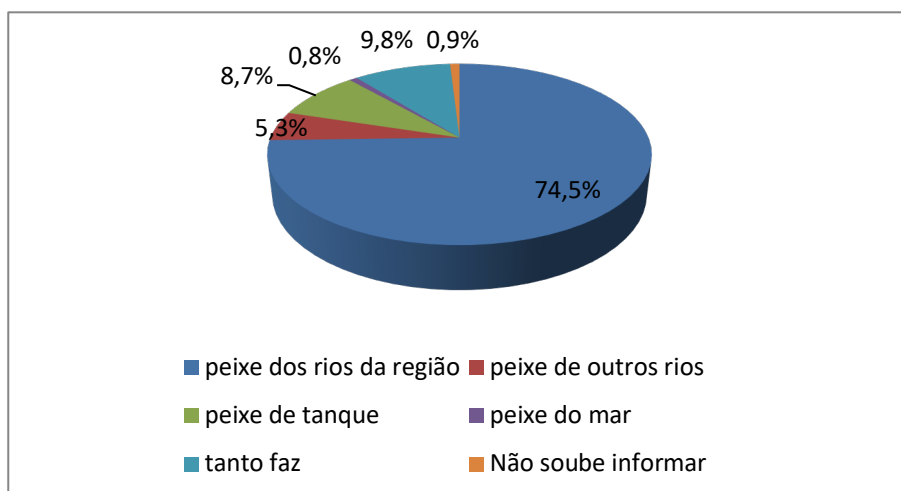
GRÁFICO 24: Distribuição percentual dos entrevistados no MS sobre a frequência em que comem peixe, 2019.



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados primários.

Sobre a preferência em relação à origem do peixe, no Gráfico a seguir pode-se observar que a maioria dos que gostam de comer peixe tem preferência por peixes de rio da região, contemplando um percentual 74,5% dos habitantes. Em seguida, observa-se o percentual de 9,8% com relação de indiferença sobre a origem do peixe e, em terceiro lugar, com um percentual de aproximadamente 8,7%, aparece a preferência por peixes de tanque. Em menor representação, com percentuais abaixo de 5%, seguem os peixes de outros rios e peixe de mar.

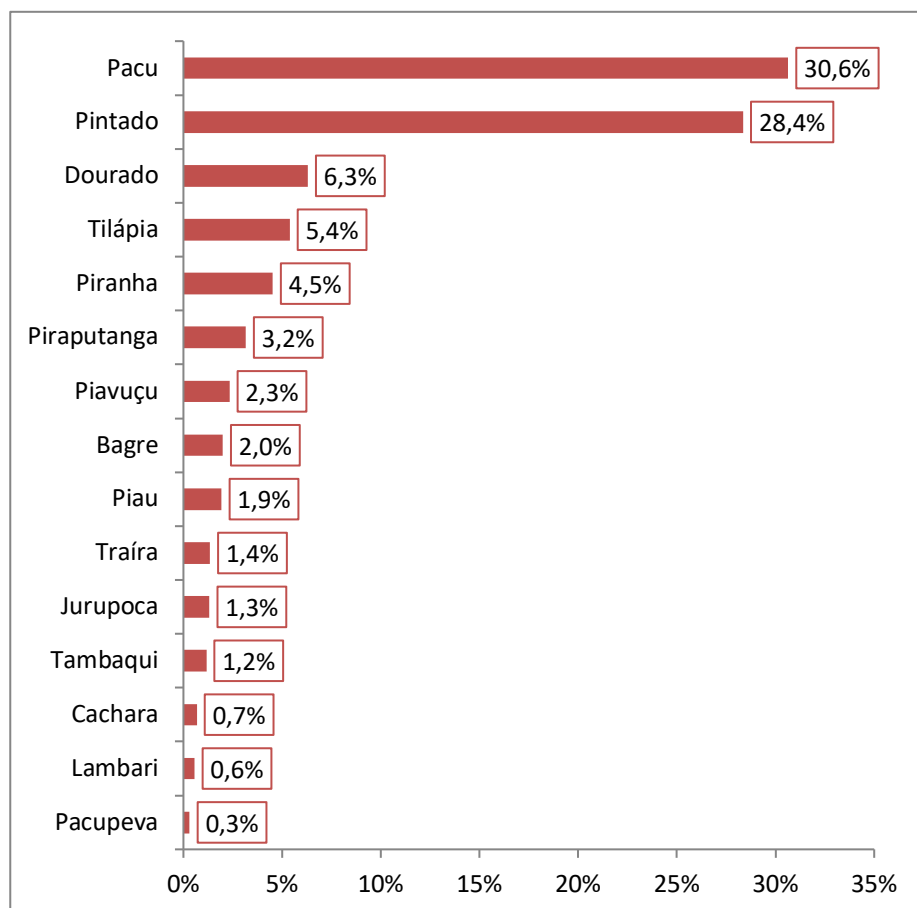
GRÁFICO 25: Distribuição percentual dos habitantes do MS sobre a preferência em relação a origem do peixe, 2019.



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados primários.

Os habitantes da RHP no Mato Grosso do Sul comem, pelo menos, 52 espécies de peixes. Dentre os mais valorizados para o consumo encontram-se Pacu (31%), Pintado (28%), Dourado e Tilápia (aproximadamente 6% e 5% respectivamente) e, entre os 10 mais citados, com percentual em torno de 1,5% a 5% de citações, aparecem ainda Piranha, Bagre, Piau entre outros, como pode ser verificado no Gráfico abaixo.

GRÁFICO 26: Distribuição percentual da preferência de consumo por espécie de peixe entre os entrevistados do MS, 2019.

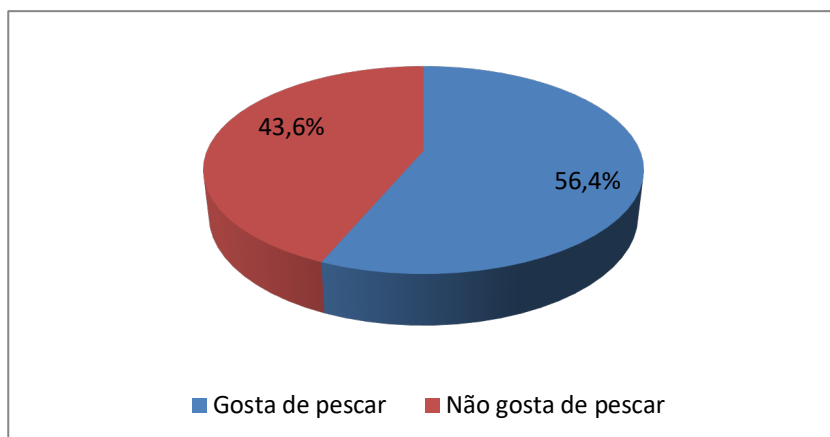


Fonte: Elaboração própria a partir dos dados primários.

5.1.4. A prática da pesca em MS

Os habitantes da RHP no Mato Grosso do Sul que gostam de pescar são 56,4%, os que não gostam são 43,6%, conforme o Gráfico abaixo.

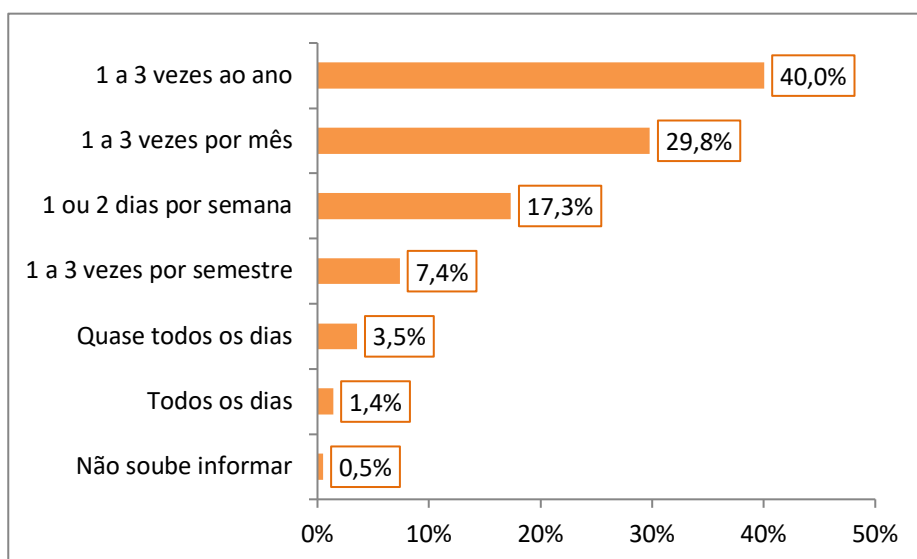
GRÁFICO 27: Distribuição percentual dos entrevistados no MS sobre gostar ou não de pescar, 2019.



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados primários.

Como pode ser observado no Gráfico a seguir, a frequência de pesca entre os que praticam tal atividade em MS é heterogênea. Um percentual de aproximadamente 4,9% dos entrevistados pesca com uma frequência dita cotidiana (1,4% pesca todo dia e 3,5% pesca quase todo dia). Os que pescam 1 a 2 dias por semana constituem 17,3%. Assim, os que pescam pelo menos uma vez por semana (somando-se os anteriores) perfazem 22,2%. Ou seja, quase 1 em 4 indivíduos entre os pescadores amadores nativos pescam no mínimo uma vez por semana. Outros 29,8% pescam de uma a três vezes no mês. Com isso, somando-se aos anteriores, tem-se que aproximadamente 52% dos que pescam o fazem no mínimo uma vez ao mês, o que revela a ampla intensidade e difusão da atividade. Outros 7,4% pescam de 1 a 3 vezes por semestre, enquanto 40% dos que pescam pratica tal atividade uma a três vezes no ano. Assim, 47,4% pescam de uma a 6 vezes ao ano.

GRÁFICO 28: Distribuição percentual dos pescadores amadores nativos no MS que gostam de pescar em relação à frequência que pescam, 2019.

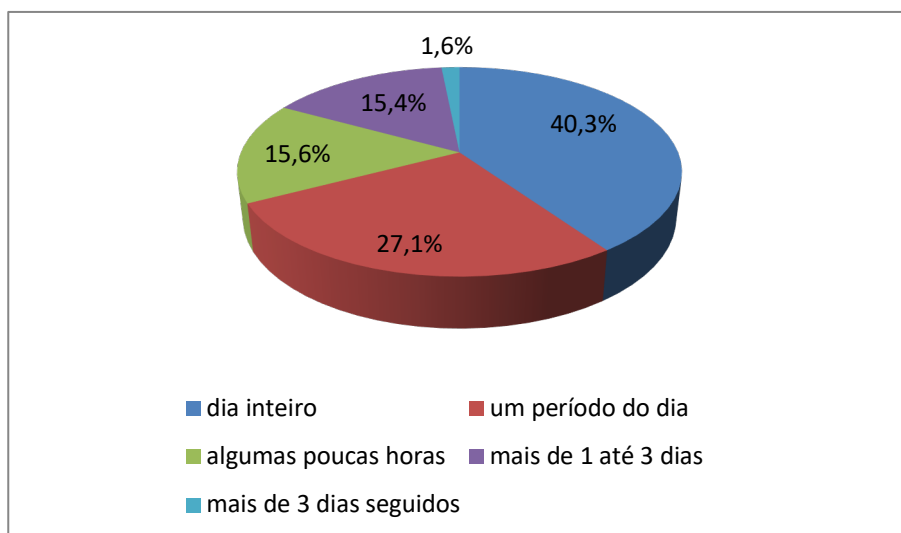


Fonte: Elaboração própria a partir dos dados primários.

Já em relação ao tempo dedicado à pesca, para 40,3% dos que gostam de pescar a duração da pesca é, em geral, de um dia inteiro. Um percentual de aproximadamente 27,1% pesca apenas por um

período do dia, manhã, tarde ou noite e 15,6% pescam por poucas horas. Assim sendo, aproximadamente 83% dos que pescam o fazem em período de até no máximo um dia, revelando a dominância plena da pesca de curta duração, sem pernoite. Sobre os que pescam por mais de um dia, os resultados mostram que 15,4% dos entrevistados dedicam à pescaria de um até três dias, e outros 1,6% chegam a dedicar até mais de três dias, ou seja, as duas categorias totalizando aproximadamente 17%. Tais resultados podem ser verificados no Gráfico abaixo.

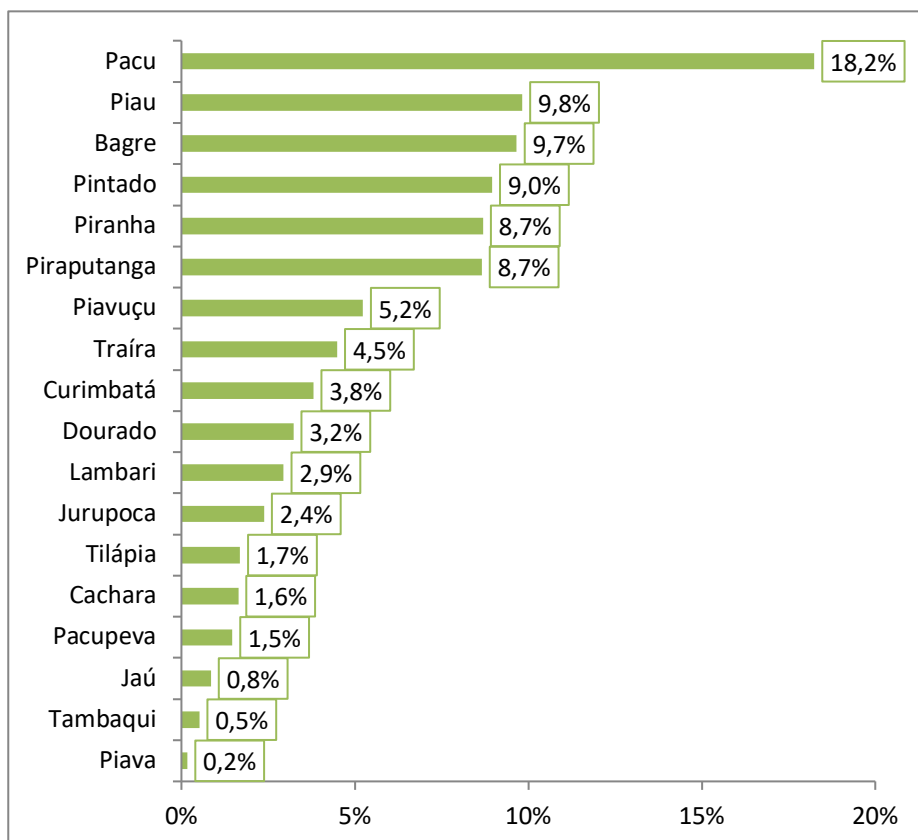
GRÁFICO 29: Distribuição percentual dos pescadores amadores nativos no MS que gostam de pescar em relação ao tempo de duração da pesca, 2019.



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados primários.

De acordo com a pesquisa, um pescador amador do MS pesca, em média, 5,95kg por pescaria. Os peixes mais pescados pelos moradores do MS segundo os dados das entrevistas são Pacu e Piau com percentuais de citações de aproximadamente 18% e 10%. Em seguida aparece Bagre e Pintado com percentual de aproximadamente 9% e 10% respectivamente. Com percentuais abaixo de 9% são citados a Piranha, a Piraputanga, o Piauvçu, entre outros. Esses resultados podem ser conferidos no GRÁFICO 29 abaixo.

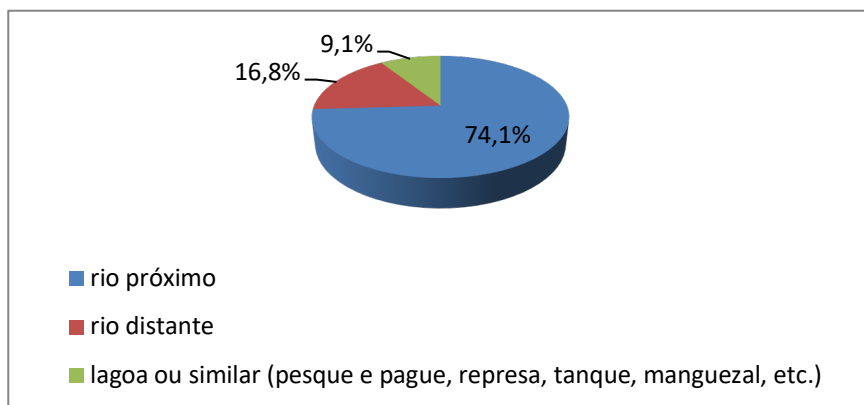
GRÁFICO 30: Distribuição percentual da espécie de peixe pescada de acordo com a frequência de respostas entre os pescadores amadores nativos em MS, 2019.



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados primários.

Em relação ao local que se costuma pescar, as respostas revelaram, em geral, preferência por rios mais próximos, estes representando um percentual de 74% dos pescadores amadores do estado. Outros 17% preferem pescar em rios mais distantes e, em seguida, 9% reportou costumar pescar em lagoa ou similares. Esses resultados podem ser verificados no gráfico a seguir.

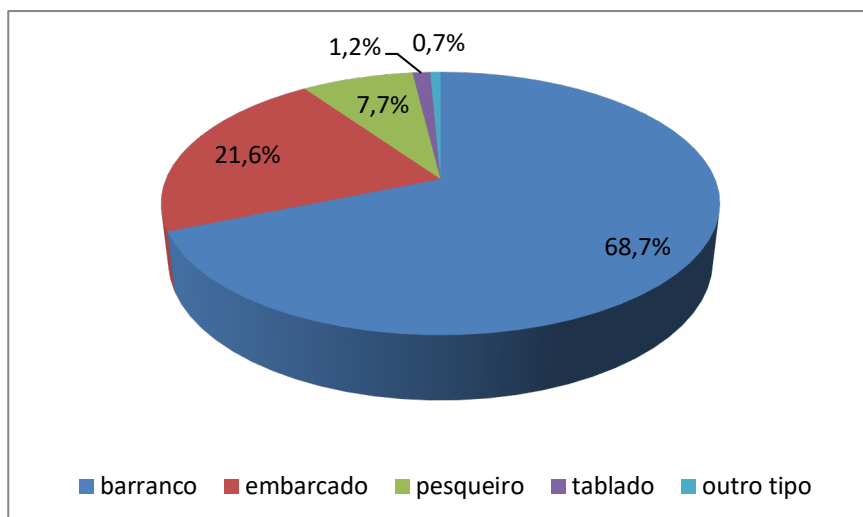
GRÁFICO 31: Distribuição percentual do local de pesca entre os pescadores amadores nativos do MS, 2019.



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados primários.

No gráfico a seguir pode-se observar que a maioria dos que gostam de pescar, um percentual de aproximadamente 69%, normalmente pesca em barranco. Outros 21,6% pescam embarcado e aproximadamente 8% em pesqueiro. A pesca em tablado não se mostrou muito frequente. Entre os “outros tipos” reportados com 0,7% de representação constam fazendas, pontes e açudes.

GRÁFICO 32: Distribuição percentual da forma em que costuma pescar os pescadores amadores nativos do MS, 2019.

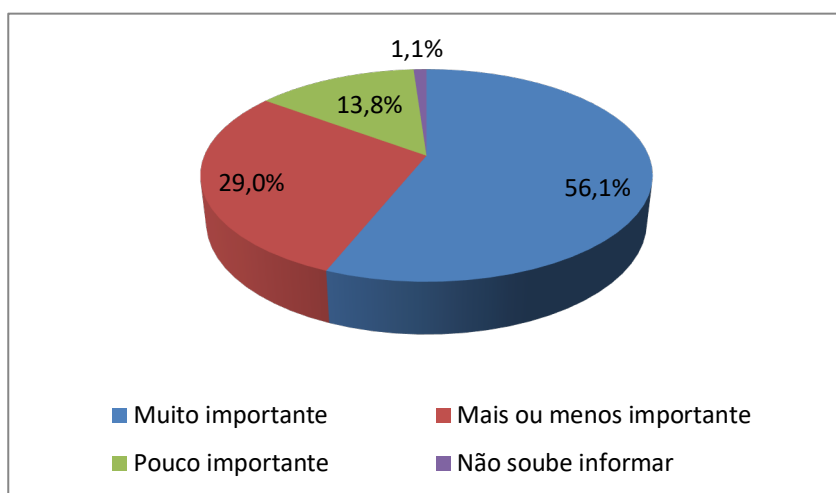


Fonte: Elaboração própria a partir dos dados primários.

5.1.5. A Importância e valorização da prática de pesca

Sobre a valorização da pesca como lazer, para 56,1% dos pescadores amadores nativos a pesca é muito importante em suas vidas. Um percentual de aproximadamente 29% considera mais ou menos importante e, para 14% dos entrevistados que gostam de pescar, a pesca não tem muita importância. Tais resultados podem ser consultados no Gráfico a seguir.

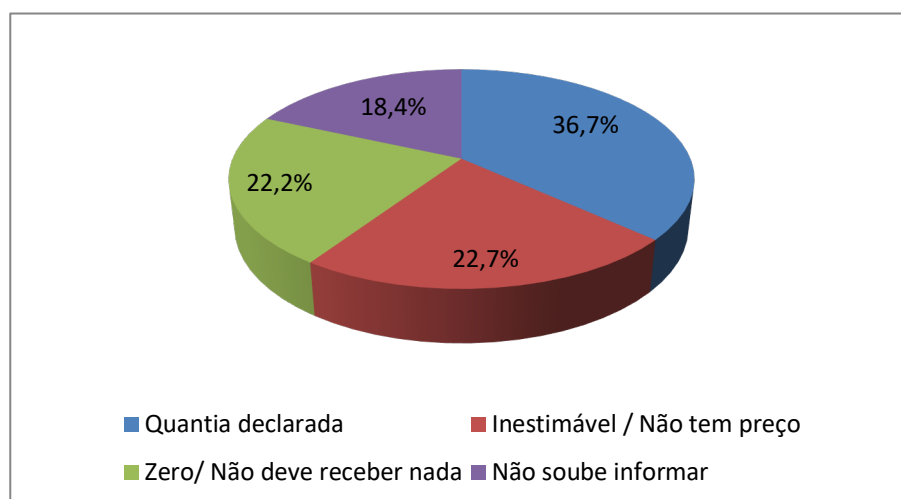
GRÁFICO 33: Distribuição percentual do nível de importância da pesca na vida dos pescadores amadores nativos de MS, 2019.



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados primários.

Seguindo este julgamento, os entrevistados foram convidados a monetizar a justa compensação monetária que deveria receber caso fosse privado da atividade de pesca. Como pode ser observado no Gráfico a seguir, um percentual de 22,7% reportou que tal valor é inestimável, pois acreditam que a privação dessa atividade de lazer não tem “dinheiro que pague”. Outros 22,2% reportou que não devem receber nada pela privação de tal atividade. Já 36,7% dos entrevistados declararam que devem receber algum valor. As quantias declaradas apresentam enorme variância. O valor médio declarado foi de R\$18.328 no caso de o respondente monetizar a renúncia. No entanto, tal valor deve ser analisado com cautela, uma vez que não se faz referência temporal ao recebimento do mesmo, ou seja, o indivíduo que monetizou a privação de realizar a pesca como lazer reportou valores que não foram especificados se deveriam ser recebidos mensalmente, trimestralmente, anualmente ou um valor tal que, uma vez recebido, pagaria a renúncia de pescar considerando um horizonte de tempo infinito.

GRÁFICO 34: Distribuição percentual das categorias de valorização monetária da pesca enquanto lazer entre os pescadores amadores nativos de MS, 2019.



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados primários.

5.2 RESULTADOS PARA MATO GROSSO

5.2.1. Introdução

Em relação ao estado de Mato Grosso (MT) ao todo foram aplicados 2.651 questionários em 25 municípios do estado e a distribuição do número de questionários aplicados por municípios pode ser visualizada na Tabela a seguir.

TABELA 20: Número de questionários aplicados por município no estado de MT, 2019.

Município	Quantidade Amostrada	Percentual (%)
Alto Paraguai	48	1,8
Araputanga	72	2,7

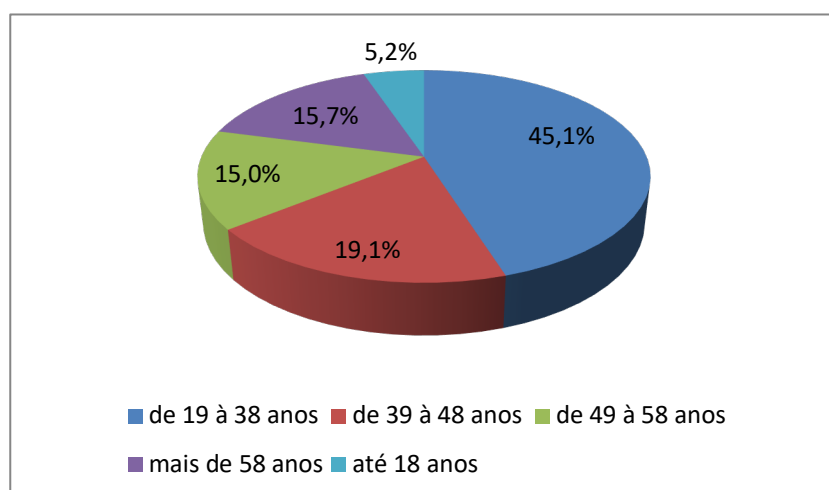
Barra do Bugres	155	5,8
Chapada dos Guimarães	85	3,2
Cuiabá	624	23,5
Cáceres	97	3,7
Denise	41	1,5
Diamantino	104	3,9
Dom Aquino	36	1,4
Jangada	36	1,4
Jauru	39	1,5
Lambari d'Oeste	26	1,0
Mirassol d'Oeste	131	4,9
Nobres	67	2,5
Nossa Senhora do Livramento	56	2,1
Nova Olímpia	87	3,3
Pedra Preta	75	2,8
Porto Esperidião	52	2,0
Reserva do Cabaçal	12	0,5
Rondonópolis	234	8,8
Salto do Céu	15	0,6
Santo Antônio do Leverger	82	3,1
São José dos Quatro Marcos	82	3,1
Tangará da Serra	105	4,0
Várzea Grande	290	10,9
TOTAL	2651	100

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados amostrados.

5.2.2. Perfil socioeconômico dos entrevistados e pescadores amadores nativos

Em MT a idade média dos entrevistados foi de 41 anos, muito próxima da média encontrada em MS. Considerando o total, 45% dos entrevistados tinham idade entre 19 à 38 anos, 34% entre 39 a 58 anos. Um percentual de aproximadamente 16% compõe os entrevistados acima de 58 anos.

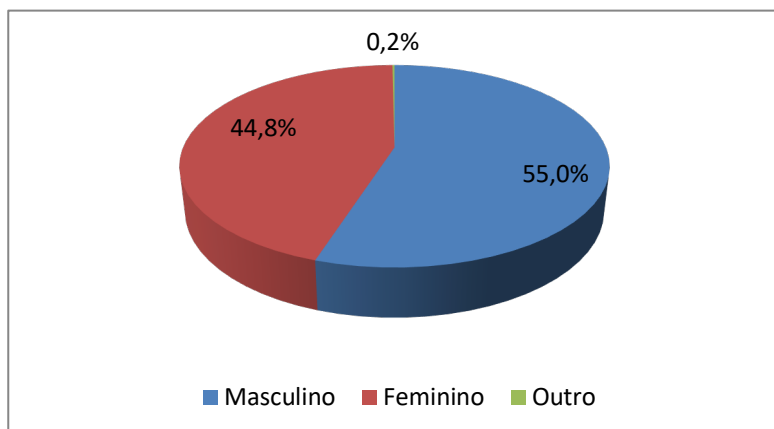
GRÁFICO 35: Distribuição percentual dos entrevistados por idade no estado do MT, 2019.



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados primários.

Em relação ao gênero, os resultados da distribuição dos entrevistados no estado de MT estão reportados no Gráfico a seguir. Como pode ser observado houve uma distribuição equilibrada entre homem e mulheres, sendo que a maioria das entrevistas, 55% dos entrevistados, foi realizada com pessoas do sexo masculino.

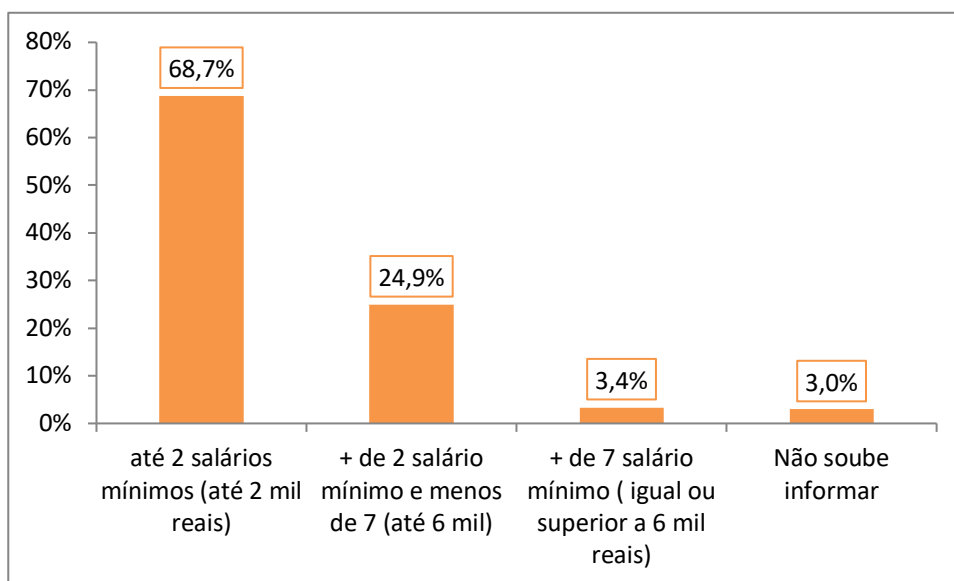
GRÁFICO 36: Distribuição percentual dos entrevistados no estado de MT de acordo com o gênero, 2019.



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados primários.

Considerando a questão que trata da renda dos pescadores amadores nativos, um percentual de 68,7% recebe até dois salários mínimos. Outros 25% recebe entre dois a sete salários mínimos e 3,4% reportou receber mais de sete salários mínimos. Esses resultados podem ser consultados no Gráfico abaixo. Tal perfil de renda entre os entrevistados que gostam de pescar se assemelha muito ao que foi encontrado para o estado do Mato Grosso do Sul.

GRÁFICO 37: Distribuição percentual por categoria de renda dos pescadores amadores nativos de MT, 2019.

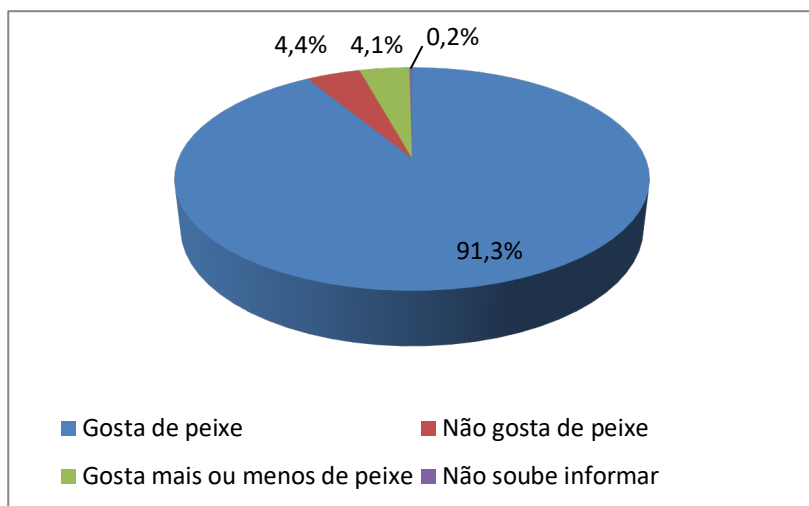


Fonte: Elaboração própria a partir dos dados primários.

5.2.3. O hábito de comer peixe e suas preferências em MT

Quanto ao hábito de comer peixe, um percentual de 91,3% dos habitantes aprecia comer peixe, como pode ser observado no Gráfico a seguir. Fonte de referência não encontrada.. Um percentual de 4,4% não gosta de comer peixe e aproximadamente 4% gosta mais ou menos. Do total, 0,2% não soube informar se gosta ou não de consumir peixe.

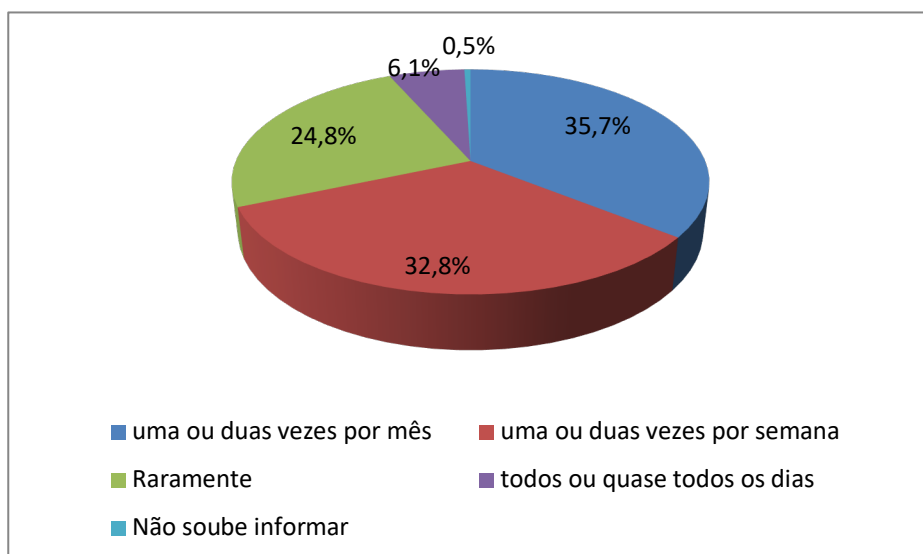
GRÁFICO 38: Distribuição percentual dos entrevistados no MT sobre gostar (ou não) de consumir peixe, 2019.



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados primários.

Dentre os consumidores de peixe, um percentual de 6,1% come peixe todos (ou quase todos) os dias. Um percentual de aproximadamente 35,7% come peixe uma ou duas vezes por mês e aproximadamente 32,8% comem peixe uma ou duas vezes na semana. Os que raramente comem peixe correspondem a 24,8%. Tal resultado pode ser observado no Gráfico abaixo.

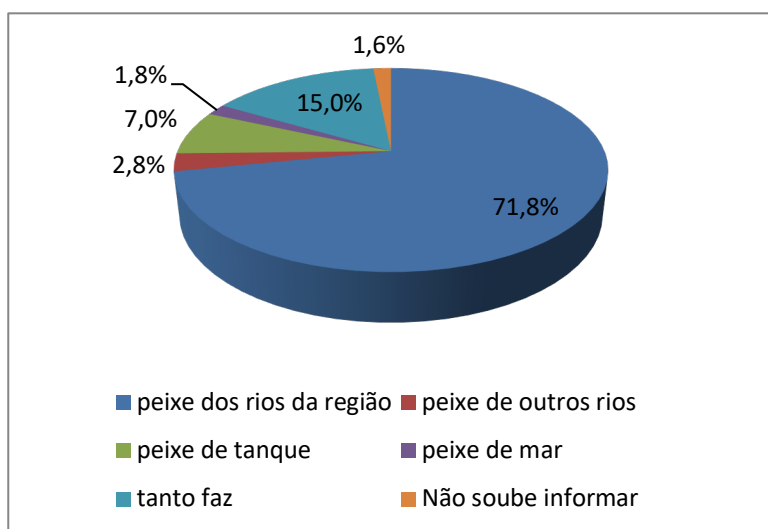
GRÁFICO 39: Distribuição percentual dos entrevistados no MT sobre a frequência em que comem peixe, 2019.



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados primários.

Sobre a preferência em relação à origem do peixe, no a seguir podemos observar que a maioria dos que gostam de comer peixe tem preferência por peixes de rio da região, contemplando um percentual de 71,8%. Em seguida, observa-se que o percentual de 15% tem relação de indiferença sobre a origem do peixe e, em terceiro lugar, com um percentual de 7%, aparece a preferência por peixes de tanque. Em menor representação, com percentuais abaixo de 4,6%, seguem os peixes de outros rios e peixe de mar.

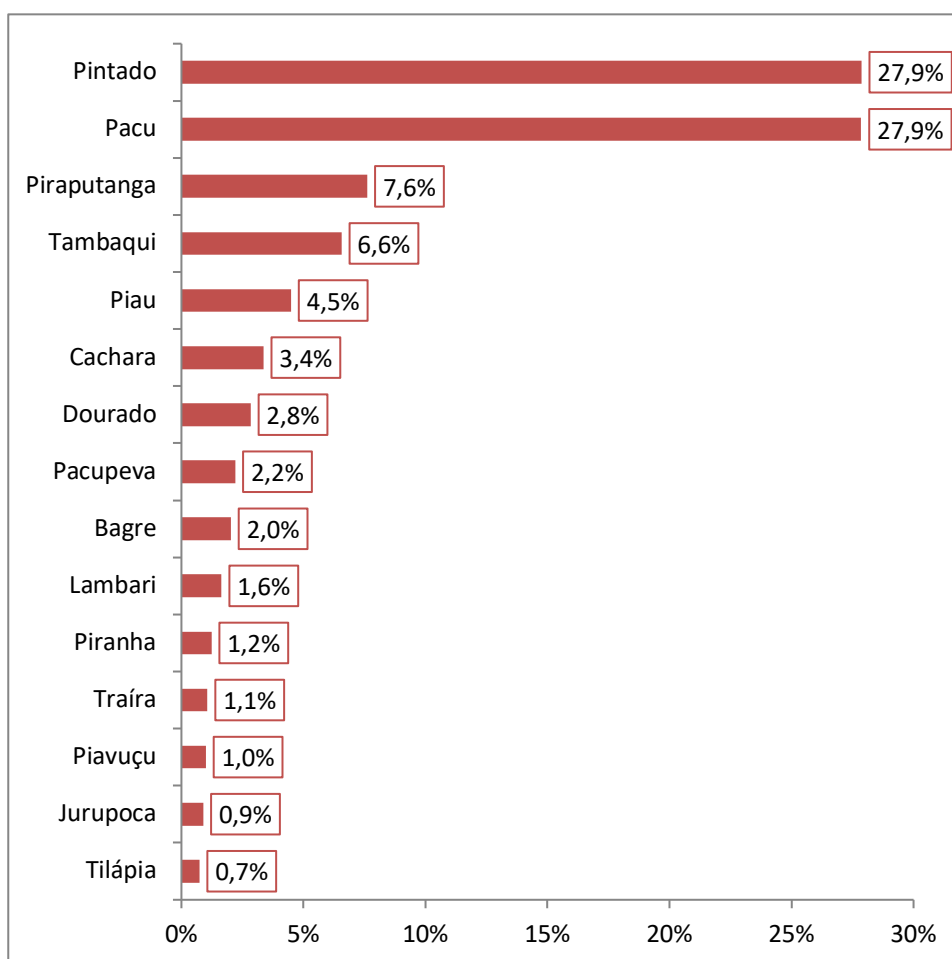
GRÁFICO 40: Distribuição percentual dos entrevistados no MT sobre a preferência em relação a origem do peixe, 2019.



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados primários.

Dentre os peixes preferidos em MT foram citadas 60 espécies. Dentre os mais valorizados para o consumo encontram-se Pintado e Pacu, cada qual correspondendo a 28% aproximadamente das citações. As demais espécies parecem com representação percentual menor que 10%. O terceiro segundo lugar de espécie de peixe preferida é a Piraputanga, com percentual de ocorrência de 7,6%, seguido do Tambaqui e do Piau, com percentuais de 6,6% e 4,5% respectivamente. Entre os 10 mais citados também aparecem em menor percentual o Dourado, o Bagre e o Pintado como pode ser verificado no Gráfico a seguir.

GRÁFICO 41: Distribuição percentual da preferência de consumo por espécie de peixe entre os entrevistados do MT, 2019.

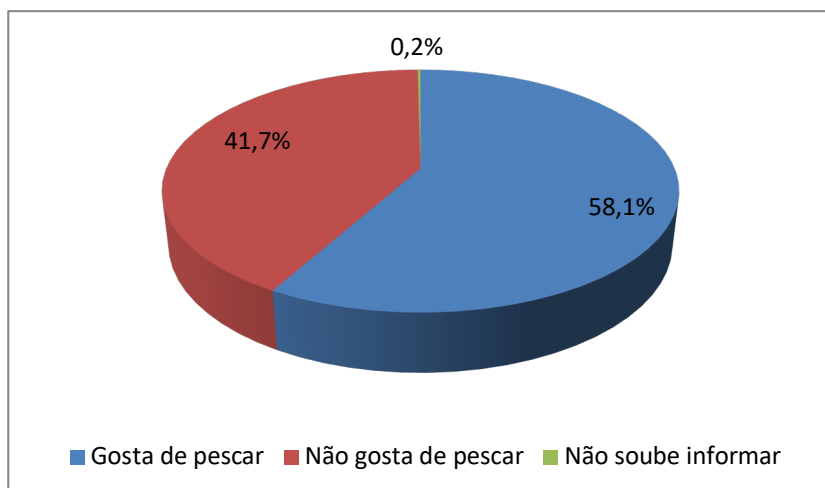


Fonte: Elaboração própria a partir dos dados primários.

5.2.4. A prática da pesca em MT

Sobre a prática da pesca, constatou-se a partir das entrevistas que um percentual de 58,1% gosta ou já gostou de pescar, conforme o Gráfico a seguir. Esse resultado coincide com o resultado encontrado para o Mato Grosso do Sul.

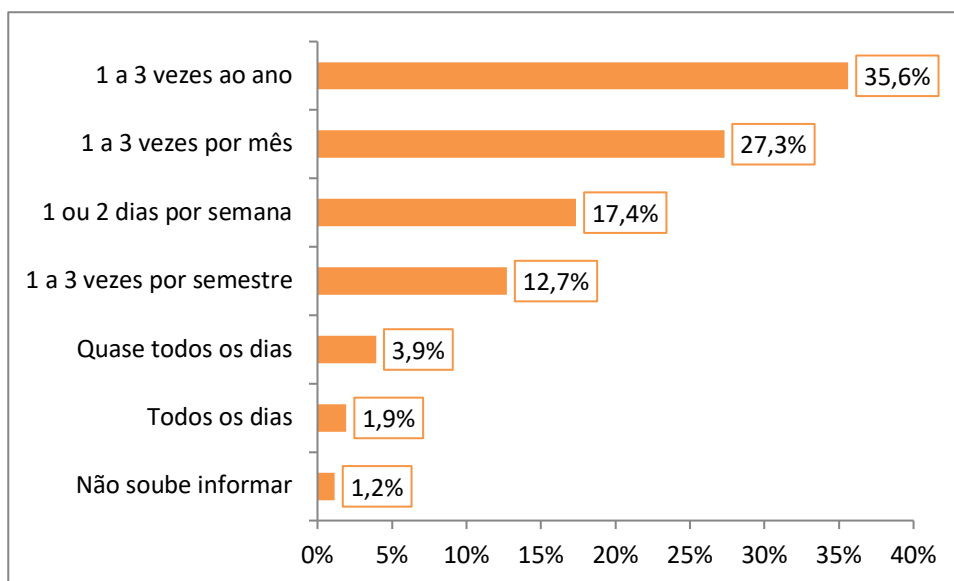
GRÁFICO 42: Distribuição percentual dos entrevistados no MT sobre gostar ou não de pescar, 2019.



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados primários.

Em relação à frequência de pesca, podemos observar no Gráfico a seguir que, entre os que praticam tal atividade em MT, um percentual de 35,6% pratica tal atividade uma a três vezes no ano e outros 12,7% pescam de uma a três vezes por semestre. Agrupando-se estes, tem-se que aproximadamente 49% realizam a pesca de uma a seis vezes ao ano. Já 27,3% pescam de uma a três vezes no mês. Os que pescam com frequência de 1 ou 2 dias por semana somam 17,4%, os que pescam quase todos os dias representam 3,89% e os que pescam todos os dias 1,9%. Assim, agrupando-se, temos que aproximadamente 4% pescam cotidianamente (todos ou quase todos os dias), 17,37% pescam no mínimo uma vez por semana, e aproximadamente 50% pescam no mínimo uma vez ao mês. Tal resultado revela a ampla intensidade da pesca pelos moradores da região.

GRÁFICO 43: Distribuição percentual dos pescadores amadores nativos no MT em relação à frequência que pescam, 2019.

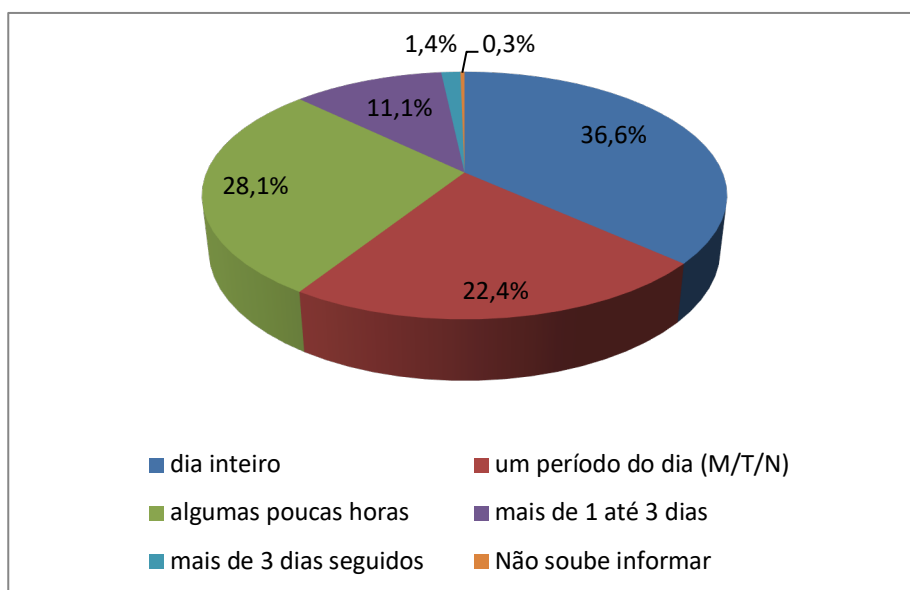


Fonte: Elaboração própria a partir dos dados primários.

Já em relação ao tempo dedicado à pesca, para 36,6% dos que gostam de pescar a duração da pesca é, em geral, de um o dia inteiro. Já 28,1% dedica poucas horas a atividade de pesca e 22,4% pesca apenas por um período do dia, manhã, tarde ou noite. Sobre os que pescam, por mais de um dia, os resultados mostram que 11,1% se dedicam à pescaria de um até três dias e outros 1,4% chegam a dedicar até mais de três dias. Tais resultados podem ser verificados no

a seguir.

GRÁFICO 44: Distribuição percentual dos pescadores amadores nativos no MT em relação ao tempo de duração da pesca, 2019.

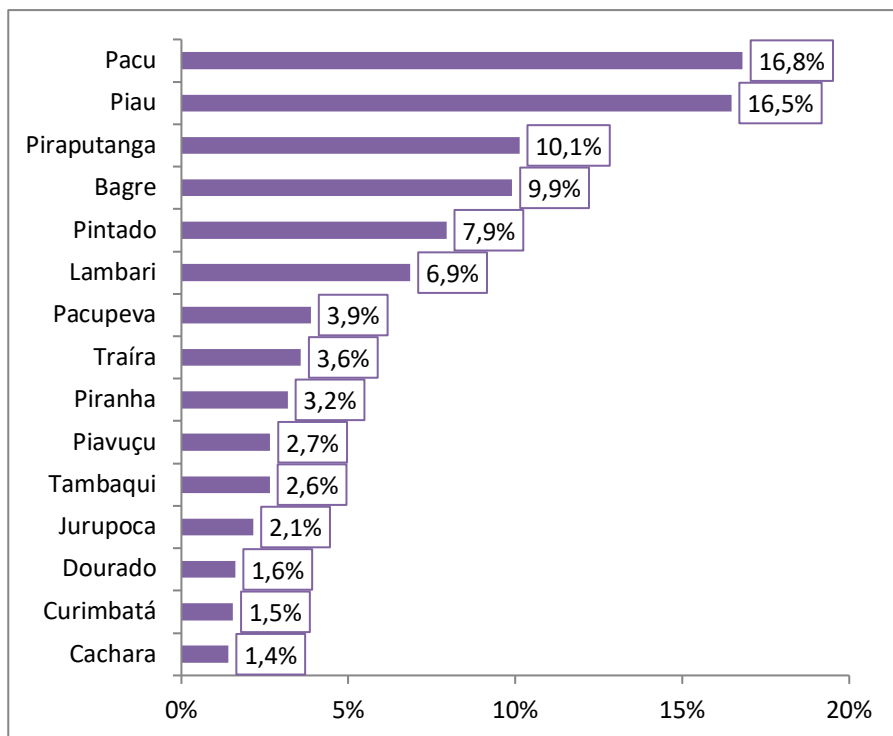


Fonte: Elaboração própria a partir dos dados primários.

A quantidade média que um pescador amador no estado do MS normalmente pesca é 5,94kg por pescaria. Em MT os peixes mais pescados são Piau e Pacu com percentuais de ocorrência em aproximadamente 16,8% e 16,5% das citações respectivamente. Em terceiro lugar, com aproximadamente 10% de ocorrência aparece a Piraputanga e o Bagre. Pintado aparece com 7,9. Com percentuais abaixo de 7% de ocorrência de citação aparecem o Lambari, pacubeva a Traíra, a Piranha entre outros. Não souberam informar o tipo de peixe pescado um percentual de aproximadamente 1,05% dos entrevistados. Esses resultados podem ser conferidos no a

seguir.

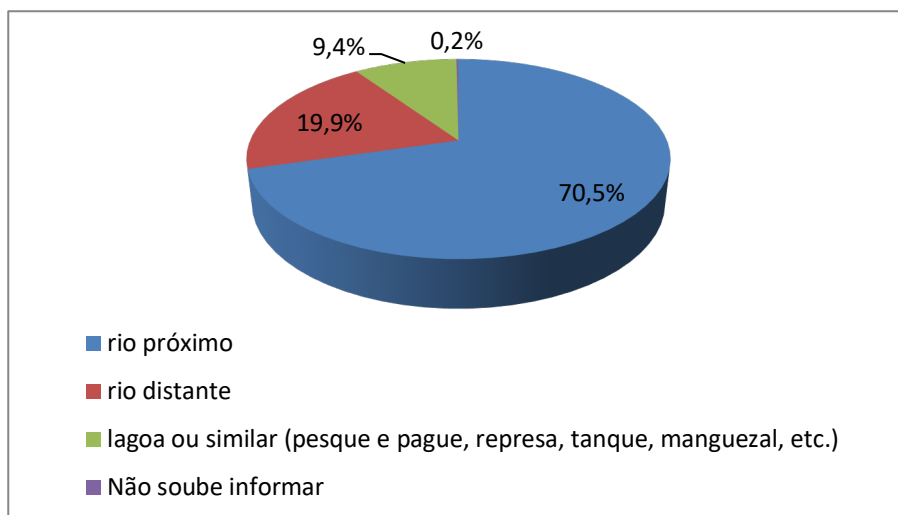
GRÁFICO 45: Distribuição percentual da espécie de peixe pescada de acordo com a frequência de respostas entre os pescadores amadores nativos em MT, 2019.



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados primários.

Em relação ao local que se costuma pescar, revelou-se em geral preferência por rios mais próximos, representando um percentual de aproximadamente 70,5%, resultado semelhante ao encontrado em MS. Outros 20% preferem pescar em rios mais distantes e, em seguida, aproximadamente 9,5% pesca em lagoa ou similares. Esses resultados podem ser verificados no gráfico abaixo.

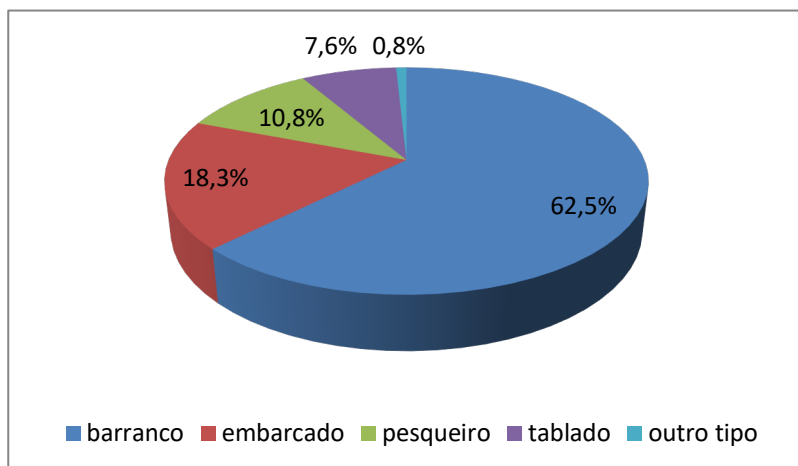
GRÁFICO 46: Distribuição percentual do local de pesca entre pescadores amadores nativos do MT, 2019.



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados primários.

Em relação ao tipo de pesca, podemos observar no gráfico a seguir que a maioria, um percentual de 62,5% dos pescadores amadores do estado normalmente pesca em barranco. Outros 18% pesca embarcado e 11% em pesqueiro. A pesca em tablado não é muito comum vista a partir dos entrevistados no MT e representa um percentual de 7,6% dos que gostam de praticar a pesca.

GRÁFICO 47: Distribuição percentual da forma em que costuma pescar os pescadores amadores nativos do MT, 2019.

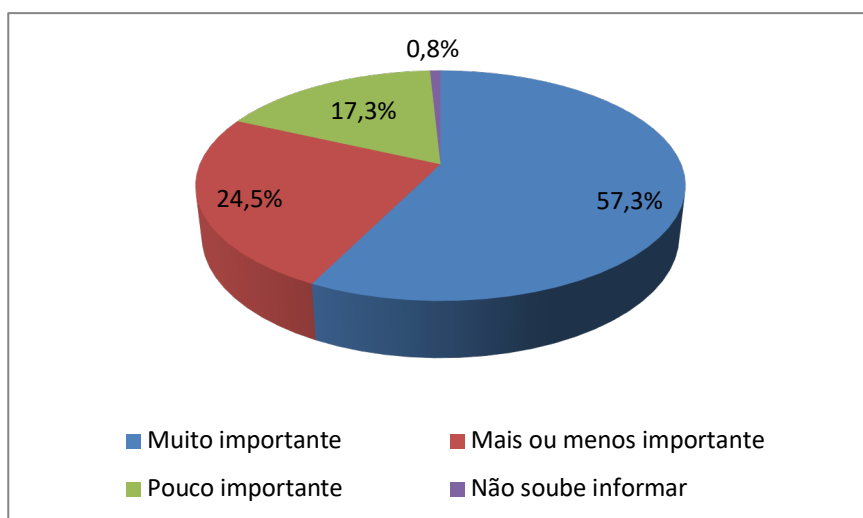


Fonte: Elaboração própria a partir dos dados primários.

5.2.5. Importância e valorização da prática de pesca

Sobre a valorização da pesca como lazer, 57,3% dos que gostam de pescar reportou que a pesca é muito importante em suas vidas. Um percentual de aproximadamente 24,5% considera mais ou menos importante e, para 17,3% dos que gostam de pescar, a pesca não tem muita importância. Tais resultados podem ser consultados no Gráfico abaixo.

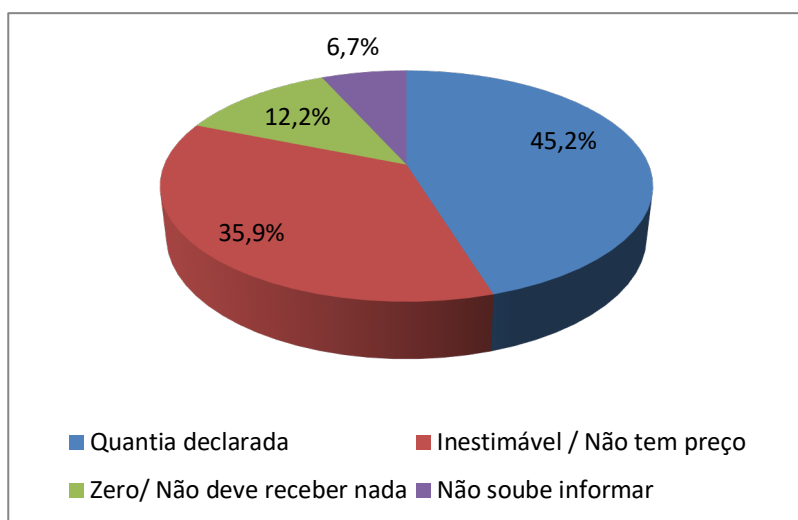
GRÁFICO 48: Distribuição percentual do nível de importância da pesca na vida dos pescadores amadores nativos de MT, 2019.



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados primários.

Assim como no diagnóstico do estado do MS, os entrevistados do MT que disseram gostar de pescar também foram convidados a monetizar a justa compensação monetária que julgam que deveriam receber caso fossem privados da atividade de pesca. Como pode ser observado no gráfico a seguir um percentual de 35,9% reportou que tal valor é inestimável, pois acreditam que a privação dessa atividade de lazer não tem “dinheiro que pague”. Outros 12,2% reportaram que não devem receber nada pela privação de tal atividade. Já 45,15% declararam que devem receber algum valor. As quantias declaradas apresentam enorme variância. O valor médio declarado foi de R\$300.282 no caso de o respondente monetizar a renúncia. As ressalvas feitas no diagnóstico para o estado de Mato Grosso do Sul sobre a cautela de se analisar esse valor devem ser igualmente consideradas aqui.

GRÁFICO 49: Distribuição percentual das categorias de valorização monetária da pesca enquanto lazer entre os pescadores amadores nativos de MT, 2019.



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados primários.

O mesmo exercício de calcular o valor socioeconômico da pesca difusa como renda indireta e em termos de segurança alimentar para os habitantes da RHP como um todo e para os grupos amostrais, também foi realizado na análise nos dois estados. Lembrando que tal valor foi calculado a partir das declarações de espécies e quantidades pescadas, da frequência e duração das pescas, e dos valores de primeira venda realizados pelos pescadores artesanais profissionais, valores esses obtidos junto à equipe de Ictiofauna. Os resultados do Valor Econômico da Pesca Difusa para o os estados do Grosso do Sul e Mato Grosso encontram-se na Tabela a seguir.

TABELA 21: Valor Socioeconômico da Pesca Difusa na RHP para os estados de MS e MT, 2019.

VALOR SOCIOECONÔMICO DA PESCA DIFUSA	MATO GROSSO DO SUL	MATO GROSSO
Valor médio da renda indireta por pescaria (R\$)	69,06	72,45

Valor anual médio da renda indireta per capita do pescador amador (R\$)	1.354,66	1.503,58
Valor total anual da renda indireta da pesca difusa (R\$)	270.117.971	1.177.490.154

Fonte: Resultados da Pesquisa. Os valores calculados são estatisticamente significativos dentro do intervalo de confiança de 95%.

6. RESULTADO POR REGIÃO DE INTEGRAÇÃO

De acordo com a regionalização por sub-bacias, a distribuição da amostra por regiões pode ser visualizada na Tabela a seguir.

TABELA 22: Número de questionários aplicados por região e participação percentual da região no total.

Região	Número de Questionários Aplicados	Percentual (%)
Altíssimo Paraguai	1.066	24,9
Cuiabá	1.240	29,0
Miranda	737	17,2
Pantanal Central	228	5,3
Piquiri	117	2,7
Porto Murtinho	141	3,3
São Lourenço	345	8,1
Taquari	400	9,4
TOTAL	4.274	100,0

Fonte: Elaborado pelos autores.

Do total de 4.274 entrevistados da Região Hidrográfica do Paraguai (RHP), 29% dessas foram realizadas na região de Cuiabá, 25% na região do Altíssimo Paraguai e 17,2% na região de Miranda. Com menos participação seguem as regiões do Taquari, São Lourenço, Pantanal Central, Porto Murtinho e Piquiri com participação percentual de 9,4%, 8,1%, 5,3%, 3,3% e 2,7% respectivamente. Do total de regiões não houve aplicação de questionários nas regiões de Itiquira e do Negro.

A distribuição dos questionários por sedes municipais amostradas e respectiva participação percentual do total de questionários aplicados está reportada na Tabela a seguir.

TABELA 23: Número de questionários e participação percentual por sede municipal das regiões de integração.

REGIÃO	MUNICÍPIOS	UF	Número de Questionários Aplicados	Percentual (%)
Altíssimo Paraguai	Alto Paraguai	MT	48	1,12%
	Araputanga	MT	72	1,68%
	Barra do Bugres	MT	155	3,63%
	Cáceres	MT	97	2,27%
	Denise	MT	41	0,96%
	Diamantino	MT	104	2,43%
	Jauru	MT	39	0,91%
	Lambari D'Oeste	MT	26	0,61%
	Mirassol d'Oeste	MT	131	3,07%

	Nova Olímpia	MT	87	2,04%
	Porto Esperidião	MT	52	1,22%
	São José dos Quatro Marcos	MT	82	1,92%
	Reserva do Cabaçal	MT	12	0,28%
	Salto do Céu	MT	15	0,35%
	Tangará da Serra	MT	105	2,46%
	Chapada dos Guimarães	MT	85	1,99%
	Cuiabá	MT	624	14,60%
	Jangada	MT	36	0,84%
	Nobres	MT	67	1,57%
	Nossa Senhora do Livramento	MT	56	1,31%
	Santo Antônio do Leverger	MT	82	1,92%
	Várzea Grande	MT	290	6,79%
	Dom Aquino	MT	36	0,84%
	Pedra Preta	MT	75	1,75%
	Rondonópolis	MT	234	5,47%
Piquiri	Pedro Gomes	MS	35	0,82%
	Sonora	MS	82	1,92%
Taquari	Alcinópolis	MS	23	0,54%
	Coxim	MS	163	3,81%
	Rio Verde de Mato Grosso	MS	87	2,04%
	São Gabriel do Oeste	MS	127	2,97%
	Aquidauana	MS	232	5,43%
	Bandeirantes	MS	30	0,70%
	Bodoquena	MS	35	0,82%
	Bonito	MS	105	2,46%
	Guia Lopes da Laguna	MS	45	1,05%
	Rochedo	MS	23	0,54%
	Sidrolândia	MS	267	6,25%
Porto Murtinho	Antônio João	MS	39	0,91%
	Caracol	MS	27	0,63%
	Porto Murtinho	MS	75	1,75%
Pantanal Central	Corumbá	MS	117	2,74%
	Ladário	MS	111	2,60%
TOTAL			4274	100

Fonte: Elaborado pelos autores.

6.1 Perfil socioeconômico dos entrevistados e pescadores amadores nativos

A amostra total foi composta de 56% de homens e 44% de mulheres. Nas regiões houve certa homogeneidade na distribuição dos questionários de acordo com a média da bacia como um todo, exceto as regiões de Piquiri e Taquari, onde a amostra foi composta por mais de 60% dos entrevistados do sexo masculino, como pode ser visualizado na Tabela a seguir.

TABELA 24: Distribuição percentual dos entrevistados por sexo segundo região de integração e total da RHP.

Região	Masculino (%)	Feminino (%)	Outro (%)	Não Soube (%)	TOTAL (%)
Piquiri	62,1	37,9	-	-	100
Porto Murtinho	56,7	43,3	-	-	100
Pantanal Central	56,1	43,9	-	-	100
São Lourenço	51,6	48,1	0,3	-	100
Taquari	60,5	39,3	-	0,3	100
Miranda	55,9	44,1	-	-	100
Altíssimo Paraguai	55,0	45,0	-	-	100
Cuiabá	56,0	43,7	0,3	-	100
RHP	56,0	43,9	0,1	0,02	100

Fonte: Elaborado pelos autores.

Em relação à idade, há uma concentração de entrevistados com idade entre 19 e 38 anos em todas as regiões e na bacia como um todo. A região do Pantanal Central foi onde ocorreu maior equilíbrio na distribuição de questionários por faixa etária, enquanto a região do Piquiri foi onde ocorreu a maior aplicação de questionários em entrevistados com faixa etária entre 19 e 38 anos, como pode ser consultado na Tabela a seguir.

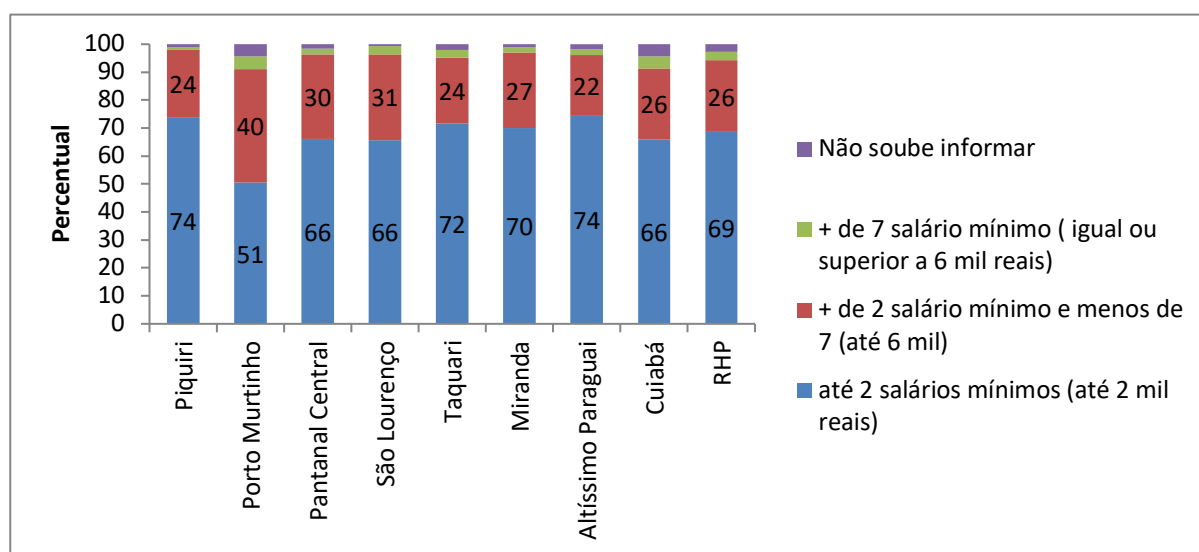
TABELA 25: Distribuição percentual dos entrevistados por faixa etária, segundo região de integração e total da RHP.

Região	de 19 à 38 anos (%)	de 39 à 48 anos (%)	de 49 à 58 anos (%)	mais de 58 anos (%)	até 18 anos (%)	Total (%)
Piquiri	51,28	16,24	15,38	11,97	5,13	100
Porto Murtinho	40,43	18,44	18,44	17,02	5,67	100
Pantanal Central	33,33	21,49	20,61	23,68	0,88	100
São Lourenço	45,64	23,55	15,99	9,59	5,23	100
Taquari	45,06	17,72	16,46	14,18	6,58	100
Miranda	45,18	20,62	16,82	14,52	2,85	100
Altíssimo Paraguai	44,84	18,48	15,10	17,07	4,50	100
Cuiabá	45,20	18,32	14,61	16,14	5,73	100
RHP	44,50	19,24	15,87	15,70	4,69	100

Fonte: Elaborado pelos autores.

Entre os pescadores amadores nativos, mais de 2/3, exceto em Porto Murtinho, tinham renda de até dois salários mínimos. Em todas as regiões, menos de 5% dos pescadores amadores nativos tinham renda superior a sete salários mínimos. A categoria de dois a sete salários mínimos correspondeu a menos de 31% dos pescadores nativos, exceto Porto Murtinho que concentrou 40% dos pescadores amadores nativos nessa faixa de renda, como pode ser observado no Gráfico a seguir.

GRÁFICO 50: Distribuição percentual dos pescadores amadores nativos por faixa de renda, por região de integração e RHP como um todo.



Fonte:

Elaborado pelos autores.

As regiões de Cuiabá e Porto Murtinho são onde estão localizados os pescadores amadores nativos com renda superior a sete salários mínimos acima da média da RHP, que foi de 3,1% dos pescadores nessa faixa de renda. Na menor faixa de renda, até dois salários mínimos, o Altíssimo Paraguai concentrou a maior parte de pescadores amadores nativos, correspondendo a 74% destes, bem acima da média da RHP. A menor concentração de pescadores amadores nativos foi na região de Porto Murtinho, com percentual de 51%. Em todas as regiões, mais de 90% dos pescadores amadores nativos tem renda de até sete salários mínimos. Tais informações estão detalhadas na Tabela a seguir.

TABELA 26: Distribuição percentual dos pescadores amadores nativos por faixa de renda, por região de integração e RHP como um todo.

Região	até 2 SM (%)	+ de 2 SM e menos de 7 SM (%)	+ de 7 SM (%)	Não soube informar (%)	Total (%)
Piquiri	73,95	23,94	1,05	1,05	100
Porto Murtinho	50,62	40,48	4,48	4,42	100
Pantanal Central	66,15	30,13	2,17	1,56	100
São Lourenço	65,75	30,60	2,99	0,66	100
Taquari	71,51	23,74	2,62	2,13	100
Miranda	69,93	27,13	1,81	1,12	100
Altíssimo Paraguai	74,31	21,75	2,21	1,73	100
Cuiabá	65,88	25,54	4,20	4,38	100
RHP	68,56	25,66	3,10	2,68	100

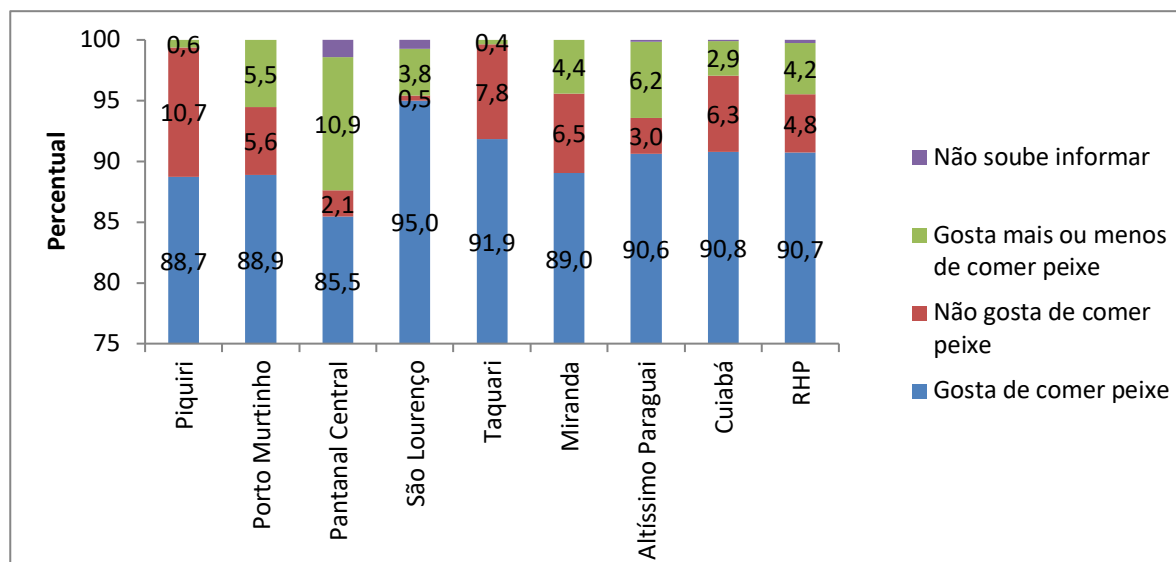
Fonte: Elaborado pelos autores.

6.2 O hábito de comer peixe e suas preferências

Já é sabido que o peixe é muito apreciado pelos habitantes da RHP. No entanto, é possível observar no Gráfico a seguir que as regiões há algumas diferenças marcantes, por exemplo, a região do Pantanal Central onde obteve-se o menor percentual de habitantes que responderam gostar de comer peixe (85,5%) e o maior percentual de habitantes que responderam gostar mais ou menos

de comer peixe (10,9%). Já na região do Piquiri, foi reportado o maior percentual de pessoas que não gostam de comer peixe, 10,7% dos habitantes da região, seguido da região do Taquari, com 7,8% dos habitantes que não gostam de comer peixe, percentuais acima da média da RHP.

GRÁFICO 51: Distribuição percentual dos habitantes da RHP em relação a gostar ou não de comer peixe, por região de integração e RHP como um todo.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Os resultados do Gráfico 51 podem ser visualizados de forma detalhada na Tabela a seguir.

TABELA 27: Distribuição percentual dos habitantes da RHP em relação a gostar ou não de comer peixe, por região de integração e RHP como um todo.

Região	Gosta de comer peixe (%)	Não gosta de comer peixe (%)	Gosta mais ou menos de comer peixe (%)	Não soube informar (%)	Total (%)
Piquiri	88,73	10,66	0,61	-	100
Porto Murtinho	88,91	5,58	5,51	-	100
Pantanal Central	85,47	2,15	10,94	1,44	100
São Lourenço	94,98	0,47	3,82	0,74	100
Taquari	91,85	7,77	0,38	-	100
Miranda	89,04	6,54	4,41	-	100
Altíssimo Paraguai	90,60	3,00	6,24	0,16	100
Cuiabá	90,78	6,27	2,85	0,10	100
RHP	90,74	4,80	4,22	0,23	100

Fonte: Elaborado pelos autores.

Em relação à frequência do consumo de peixe, observa-se, de acordo com a Tabela a seguir, que a frequência de consumo entre os habitantes da bacia é maior entre aqueles que consomem peixe de uma a duas vezes no mês. Entre os habitantes que consomem todos os dias ou quase todos os dias, o percentual de habitantes é maior nas regiões do Taquari e do Cuiabá, ambas com percentuais de 9%, e do Pantanal Central (6,5%), sendo que as demais regiões apresentaram percentuais abaixo da média da RHP, que foi de 5,9%.

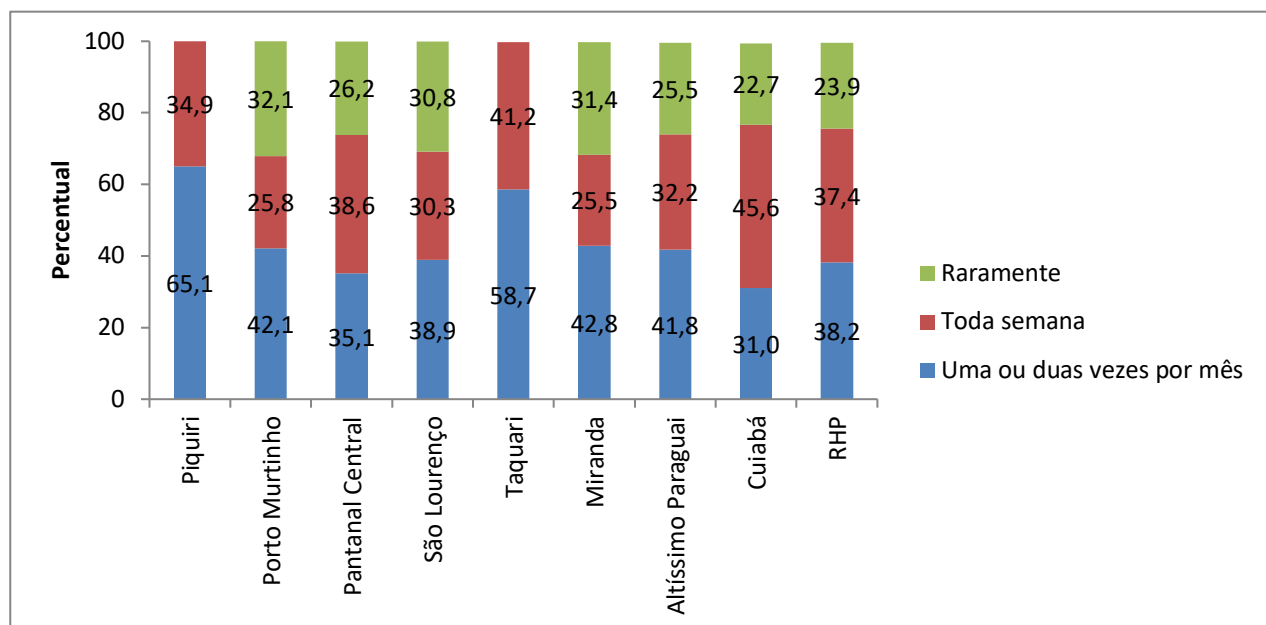
TABELA 28: Distribuição percentual dos habitantes da RHP em relação a frequência do consumo de peixe, por região de integração e RHP como um todo.

Região	uma ou duas vezes por mês (%)	uma ou duas vezes por semana (%)	Raramente (%)	todos ou quase todos os dias (%)	Não soube informar (%)	Total (%)
Piquiri	65,13	31,38	-	3,48	-	100
Porto Murtinho	42,13	22,07	32,10	3,70	-	100
Pantanal Central	35,11	32,19	26,24	6,45	-	100
São Lourenço	38,93	28,24	30,80	2,03	-	100
Taquari	58,66	32,35	-	8,82	0,16	100
Miranda	42,81	22,40	31,40	3,15	0,24	100
Altíssimo Paraguai	41,78	28,74	25,50	3,49	0,48	100
Cuiabá	31,02	36,71	22,70	8,92	0,65	100
RHP	38,23	31,51	23,95	5,91	0,41	100

Fonte: Elaborado pelos autores.

Sumariamente, como pode ser visualizado no Gráfico a seguir, o maior percentual de habitantes que consomem peixe toda a semana (todos os dias, ou pelo menos uma vez por semana) encontra-se nas regiões do Cuiabá e do Taquari com 46% e 41% dos habitantes, respectivamente, consumindo peixe com a referida frequência.

GRÁFICO 52: Distribuição percentual dos habitantes da RHP em relação a frequência do consumo de peixe, por região de integração e RHP como um todo.

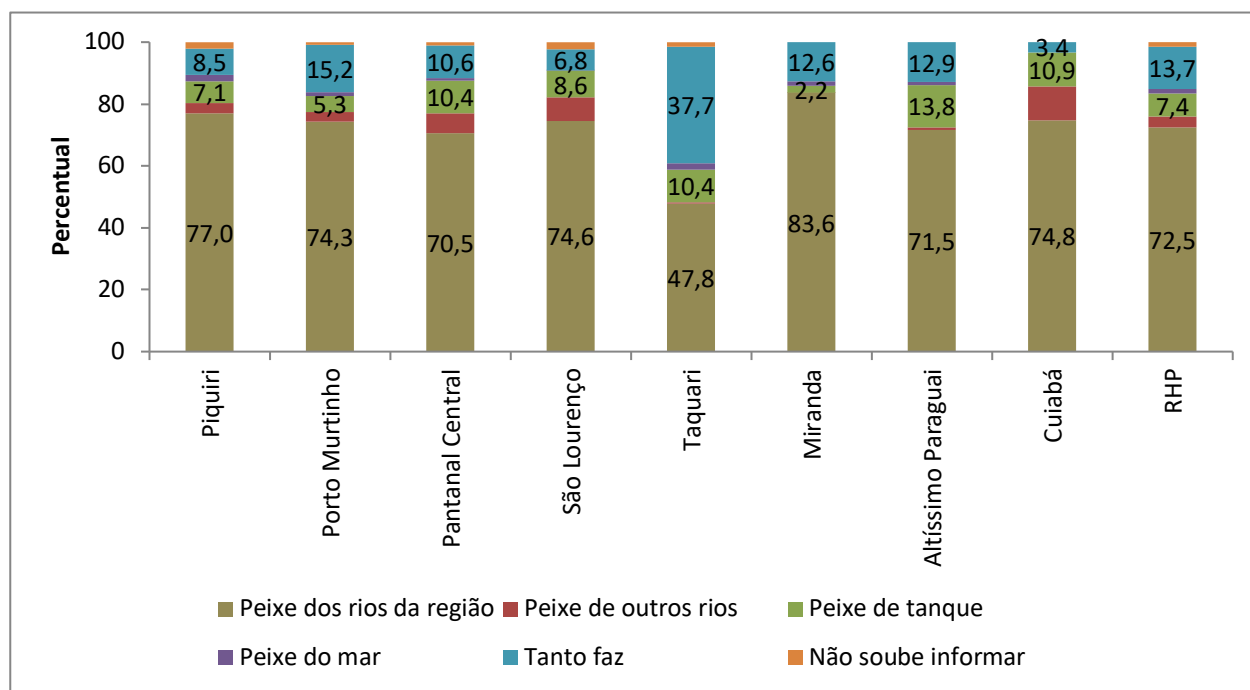


Fonte: Elaborado pelos autores.

Em relação à origem do peixe consumindo, é unânime entre os habitantes da RHP, exceto na região do Taquari, a preferência por peixes de rios da região, como pode ser observado no Gráfico a seguir. Apesar de pouco apreciado nas demais regiões, a preferência por peixes de tanque é maior na região do Altíssimo Paraguai, abrangendo 14% da população consumidora de peixe. É nítido o percentual

de habitantes que são indiferentes à origem do peixe consumido. Na região do Taquari, 38% dos habitantes que gostam de comer peixe revelaram ser indiferente a origem do mesmo.

GRÁFICO 53: Distribuição percentual dos habitantes da RHP em relação a preferência da origem do peixe, por região de integração e RHP como um todo.



Fonte: Elaborado pelos autores.

A Tabela a seguir reporta as informações detalhadas dos percentuais dos habitantes sobre as preferências da origem do peixe consumido. Em relação à preferência por espécie de peixe observou-se uma homogeneidade entre as respostas por região, quando analisados os 10 principais peixes preferidos pelos habitantes. Os mais valorizados para o consumo foram Pacu, Pintado, Piraputanga, Tambaqui, Piau, Dourado, Cachara, Bagre, Piranha e Tilápia.

TABELA 29: Distribuição percentual dos habitantes da RHP em relação a preferência da origem do peixe, por região de integração e RHP como um todo.

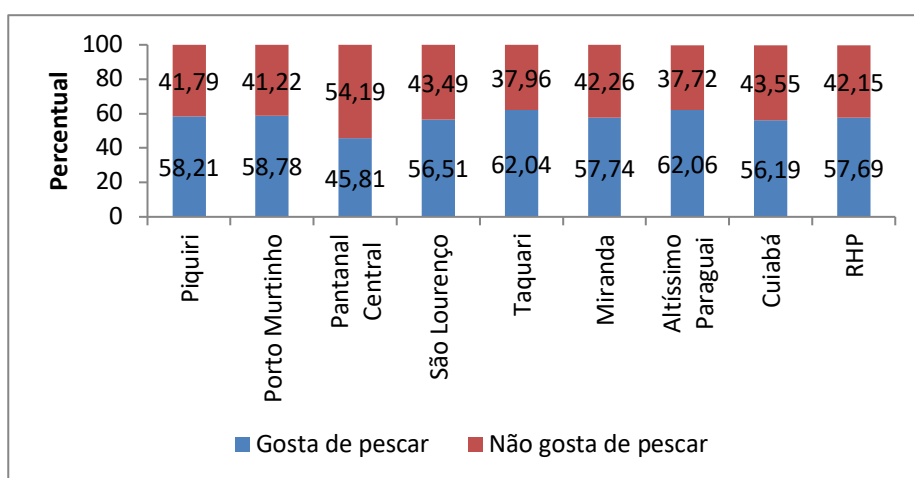
Região	Peixe dos rios da região (%)	Peixe de outros rios (%)	Peixe de tanque (%)	Peixe do mar (%)	Tanto faz (%)	Não soube informar (%)	Total (%)
Piquiri	76,99	3,32	7,12	2,00	8,53	2,03	100
Porto Murtinho	74,33	3,03	5,29	1,22	15,22	0,91	100
Pantanal Central	70,55	6,53	10,38	0,94	10,56	1,03	100
São Lourenço	74,58	7,55	8,65	0,15	6,82	2,24	100
Taquari	47,78	0,56	10,36	2,20	37,70	1,40	100
Miranda	83,58	0,14	2,20	1,47	12,60	-	100
Altíssimo Paraguai	71,54	0,87	13,76	0,87	12,95	-	100
Cuiabá	74,76	11,03	10,85	-	3,36	-	100
RHP	72,50	3,44	7,42	1,53	13,70	1,42	100

Fonte: Elaborado pelos autores.

6.3. A prática da pesca

Em relação ao gosto pela pesca, já é sabido que tal prática é apreciada pela maioria dos habitantes da RHP. No caso das regiões de integração, todas, exceto Pantanal Central, o percentual de habitantes que aprecia a prática da pesca ultrapassa 55% da população chegando a 62% na região do Altíssimo Paraguai. A conclusão é que a pesca é uma prática realmente difundida e apreciada no território da bacia como um todo, mesmo com alguma variação entre as regiões de integração.

GRÁFICO 54: Distribuição percentual dos habitantes da RHP em relação gostar ou não de pescar, por região de integração e RHP como um todo.

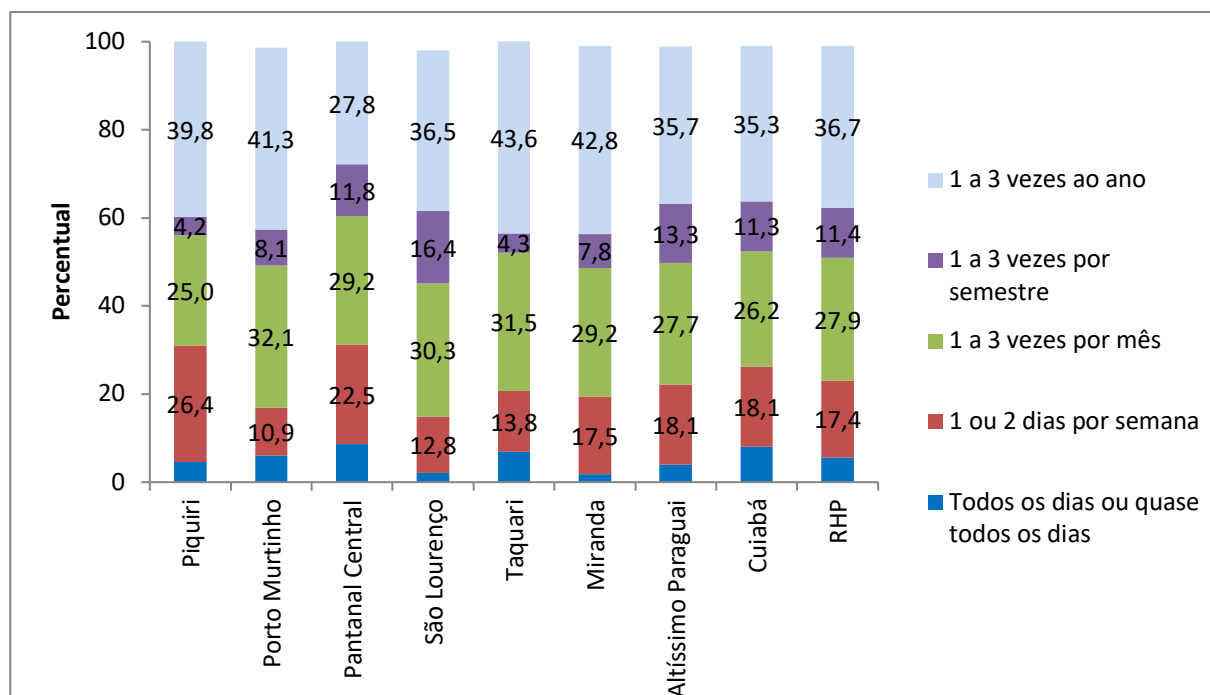


Fonte: Elaborado pelos autores.

A frequência da pesca entre as regiões não se diferencia muito quando comparada a média da RHP. O percentual de pescadores amadores nativos que pescam todos os dias ou quase todos os dias é baixo, menor que 10%. Essa estatística pode ser mais bem avaliada no Gráfico 56. Já no Gráfico 55 é possível observar que é mais frequente a pesca que se realiza ao menos uma vez por semana, abrangendo 45% dos pescadores amadores nativos na RHP como um todo. Nas demais regiões de integração, o percentual de pescadores que pescam pelo menos uma vez por semana gira em torno da média da região, chegando a 51% no Piquiri e no Pantanal Central.

Já os que pescam mais esporadicamente, variando de uma a seis vezes por ano (compreendendo os que pescam de 1 a 3 vezes ao ano e por semestre), constituem pouco menos da metade do total pescadores amadores nativos nas regiões de integração e mais da metade quando avaliado a média da RHP como um todo, exceto São Lourenço e Miranda, que também somam mais da metade dos pescadores amadores nativos quando avaliados na referida categoria de frequência de pesca.

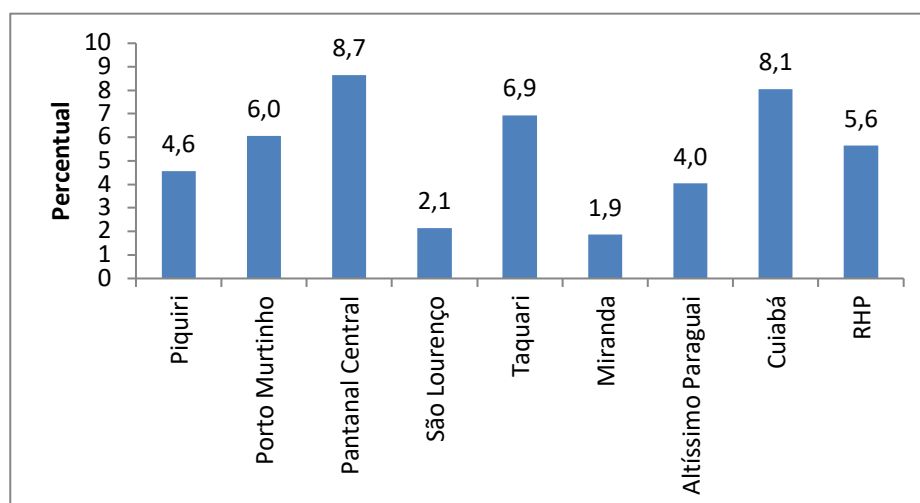
GRÁFICO 55: Distribuição percentual de pescadores amadores nativos da RHP em relação a frequência de pesca, por região de integração e RHP como um todo.



Fonte: Elaborado pelos autores.

No Gráfico seguir é possível observar que a pesca quase diária é mais frequente nas regiões do Pantanal Central e também de Cuiabá, abrangendo, aproximadamente, 8% dos pescadores amadores nativos. Essa frequência é menos expressiva nas regiões de São Lourenço e de Miranda, cujo percentual de pescadores amadores nativos que pescam todos ou quase todos os dias gira em torno de 2%, bem abaixo da média da RHP, que é de 6%.

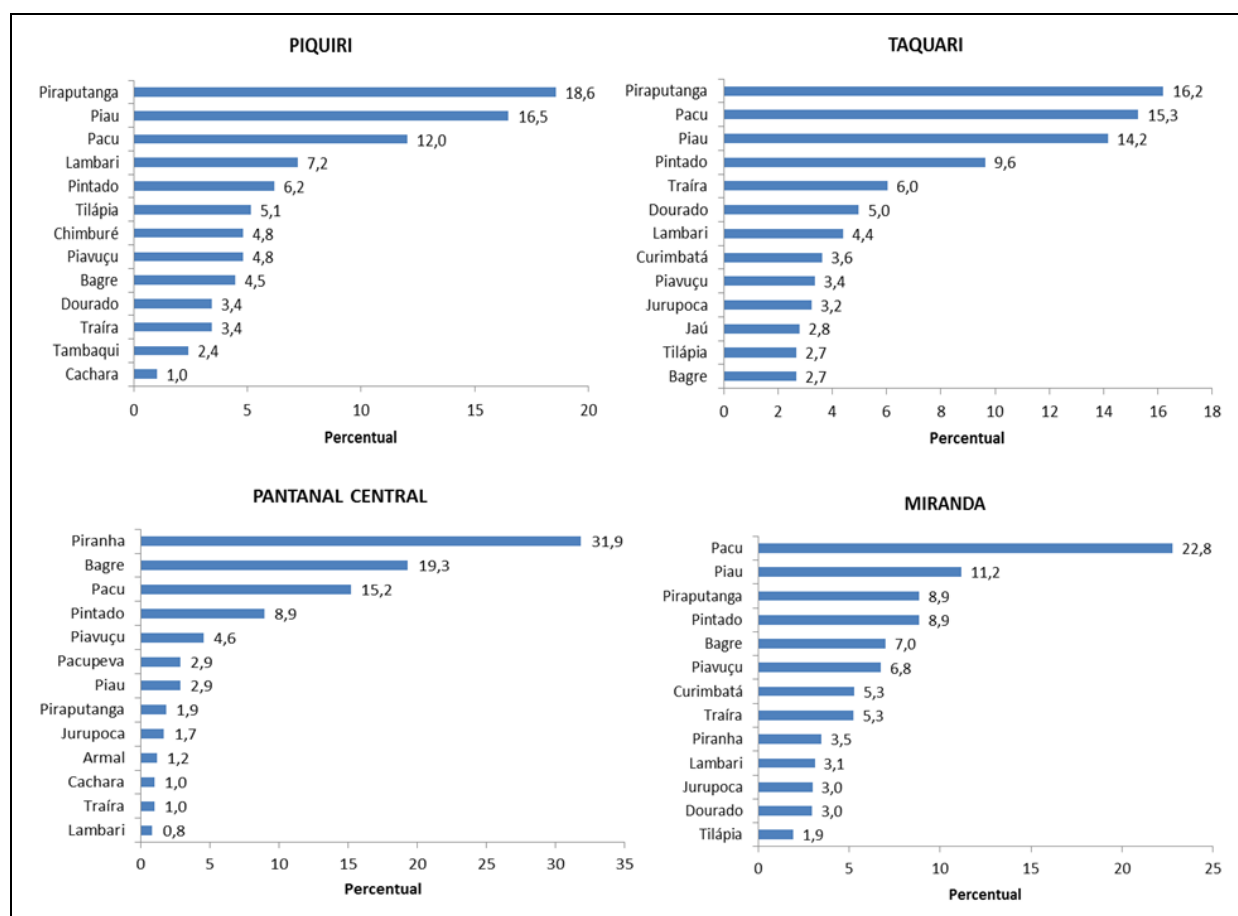
GRÁFICO 56: Distribuição percentual de pescadores amadores nativos da RHP que pescam todos os dias ou quase todos os, por região de integração e RHP como um todo.

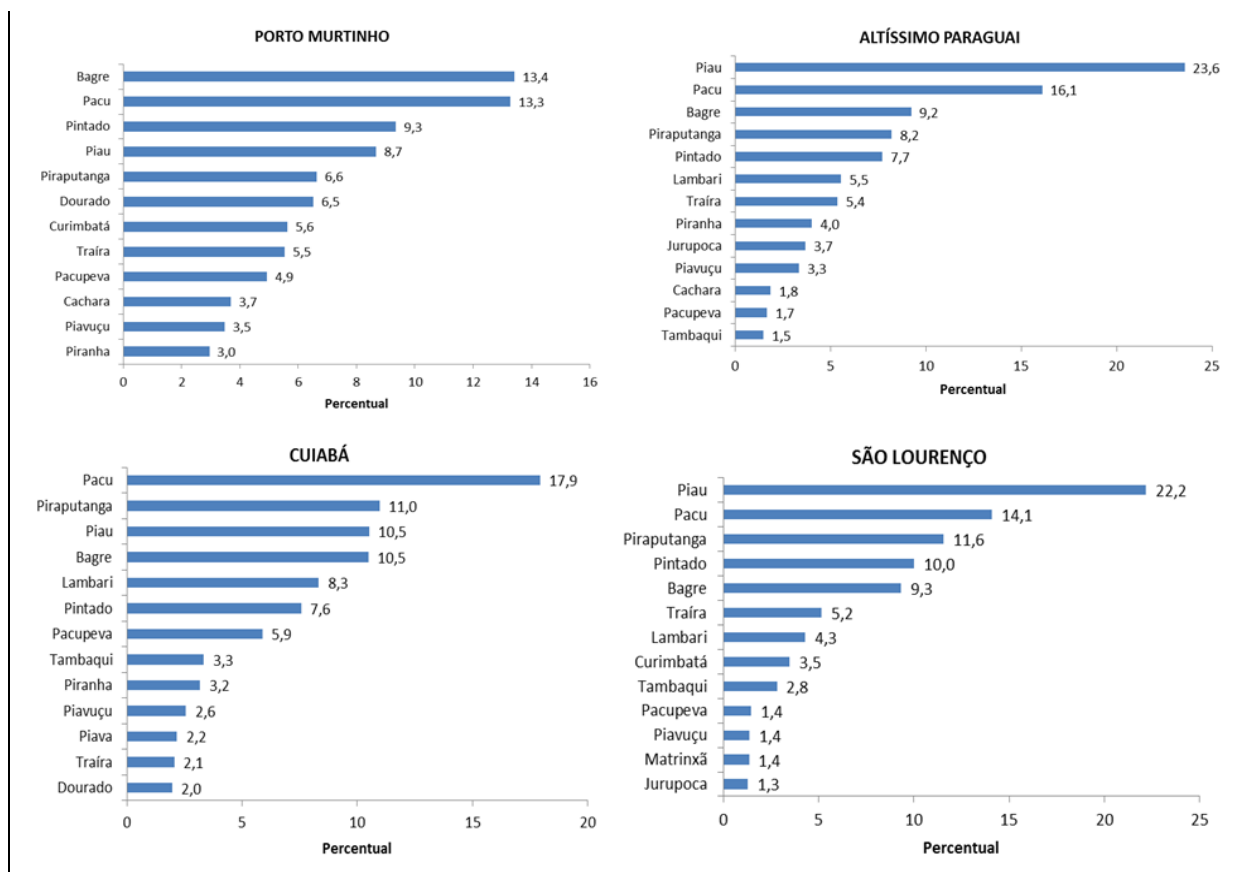


Fonte: Elaborado pelos autores.

Em relação ao tipo de peixe pescado, na média, observa-se as mesmas espécies entre as dez mais citadas, porém com variações entre as regiões, como pode ser observado na Figura abaixo.

FIGURA 3: Distribuição percentual das espécies mais pescadas pelos pescadores amadores da RHP por região de integração.

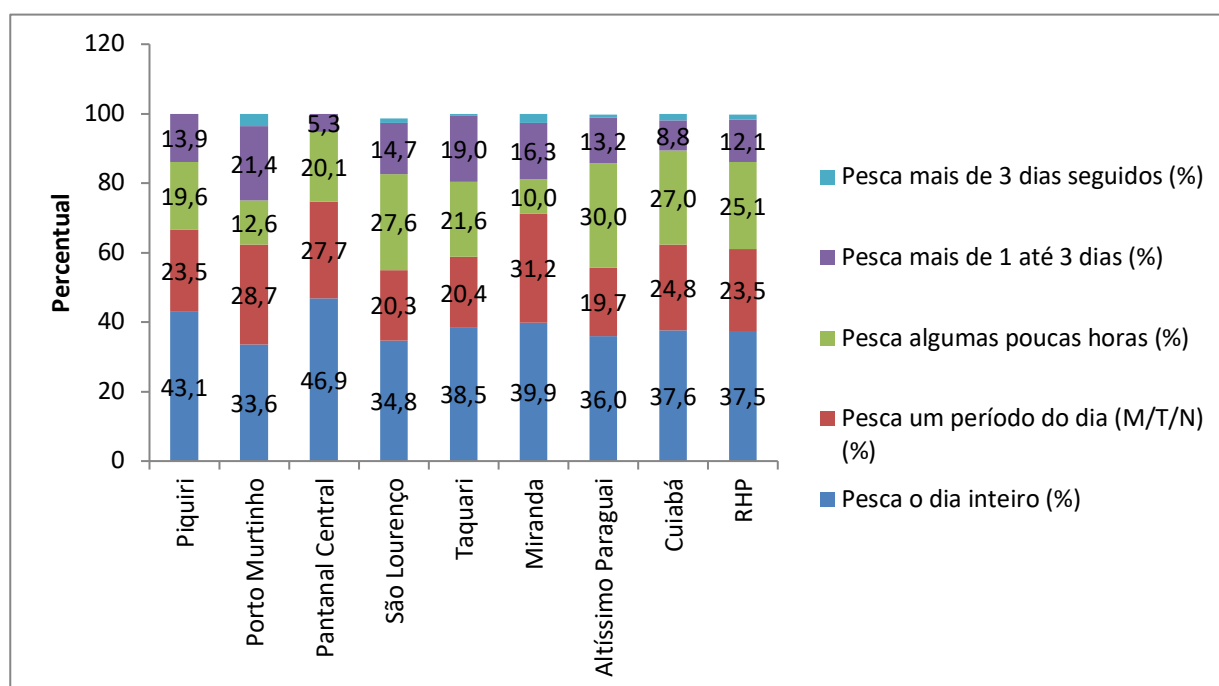




Fonte: Elaborado pelos autores.

Em relação ao tempo de duração da pesca, entre os que saem para pescar e permanecem nesta atividade por mais de três dias é baixo, não passando de 3% entre as regiões e com média de 1,5% considerando a RHP como um todo, conforme pode ser observado no Gráfico a seguir. O percentual daqueles cuja pescaria tem duração de mais de um dia é considerável, chegando a, aproximadamente, 20% em algumas regiões, como Porto Murtinho e Taquari. Entre os pescadores amadores nativos, os que saem para pescar e permanecem na atividade ao longo do dia corresponde a 37,5% dos pescadores amadores na RHP como um todo, chegando a 46% e 43%, respectivamente, nas regiões do Pantanal Central e do Piquiri, ou seja, mais de um terço dos pescadores amadores nativos dessas regiões.

GRÁFICO 57: Distribuição percentual dos pescadores amadores nativos em relação ao tempo de duração da pesca, por região de integração e RHP como um todo.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Embora a pesquisa não permita afirmar com clareza, aparentemente, os que pescam por necessidade permanecem na atividade por menos de um dia, por possuírem menos recursos para pescas mais longas e/ou distantes e por terem que levar a comida para casa regularmente. Eles são um número expressivo: 49,6% (os que pescam algum período do dia e os que pescam algumas poucas horas), ou seja, quase a metade, considerando a RHP como um todo. Entre as regiões esse percentual é mais elevado na região de Cuiabá, abrangendo 51% dos pescadores amadores nativos. Nas demais regiões, esse percentual situa-se abaixo da média da RHP, em torno de 45% dos pescadores amadores nativos. Embora haja indícios de que estas pessoas pescam por necessidade, não se pode excluir desta categoria, embora aparentemente minoritários, os que pescam por lazer. Tais resultados encontram-se mais detalhados na Tabela a seguir.

TABELA 30: Distribuição percentual dos pescadores amadores nativos em relação ao tempo de duração da pesca, por região de integração e RHP como um todo.

Região	Pesca o dia inteiro (%)	Pesca um período do dia (M/T/N) (%)	Pesca algumas poucas horas (%)	Pesca mais de 1 até 3 dias (%)	Pesca mais de 3 dias seguidos (%)	Não soube informar (%)
Piquiri	43,1	23,5	19,6	13,9	-	-
Porto Murtinho	33,6	28,7	12,6	21,4	3,6	-
Pantanal Central	46,9	27,7	20,1	5,3	-	-
São Lourenço	34,8	20,3	27,6	14,7	1,3	1,3
Taquari	38,5	20,4	21,6	19,0	0,6	-
Miranda	39,9	31,2	10,0	16,3	2,6	-
Altíssimo Paraguai	36,0	19,7	30,0	13,2	0,9	0,3
Cuiabá	37,6	24,8	27,0	8,8	1,8	0,1

RHP	37,5	23,5	25,1	12,1	1,4	0,2
------------	-------------	-------------	-------------	-------------	------------	------------

Fonte: Elaborado pelos autores.

A próxima Tabela reporta a média da quantidade pescada e o valor médio do quilo pescado, definido de acordo com a espécie e valor monetário médio do peixe, segundo os dados da ictiologia. Relembrando, em média o pescador amador pesca seis quilos de peixe, considerando a RHP como um todo. As regiões do Piquiri, Taquari e Cuiabá situam-se acima da média, com percentuais em torno de sete quilos por pescador amador. Já a região de São Lourenço foi a que apresentou menor média de quilos pescador por pescador amador, 3,34 quilos. De acordo com a espécie de peixe e os seus respectivos valores, fornecidos pelos dados da ictiologia, essa região foi a que também apresentou o menor valor médio da pesca amadora. Nesse quesito, chama atenção as regiões que apresentaram valor médio do pescado acima da média da RHP, como as regiões de Cuiabá, Taquari e Piquiri, sendo Cuiabá a que atingiu maior valor médio do quilo pescado pela pesca amadora (R\$92,2).

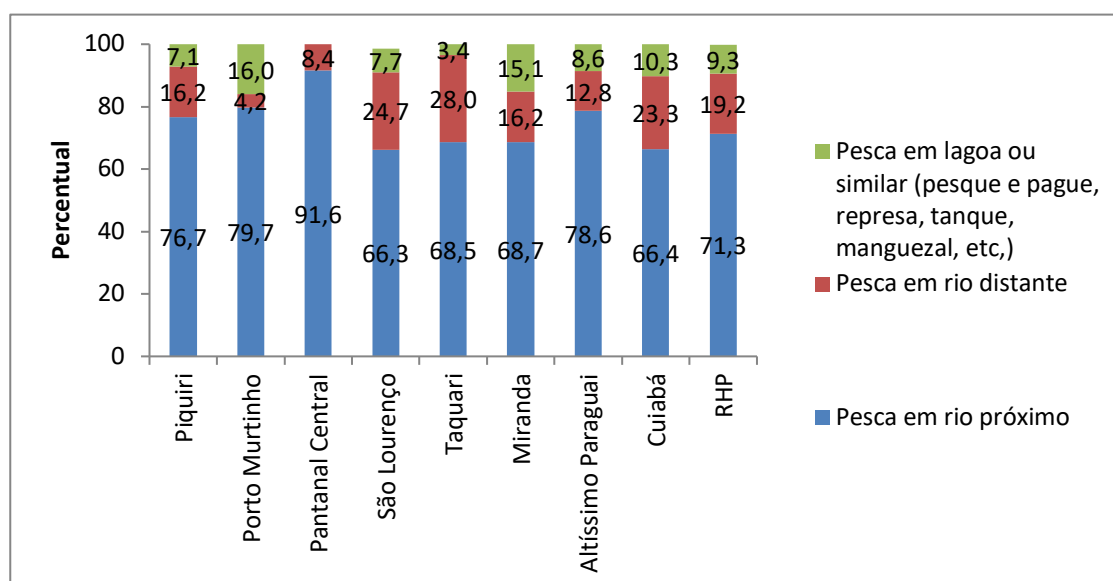
TABELA 31: Quantidade e valor médio da pesca dos pescadores amadores nativos, por região de integração e RHP como um todo.

Região	Média (kg)	Valor Médio/Kg (R\$)
Piquiri	7,06	81,95
Porto Murtinho	4,55	54,46
Pantanal Central	6,27	67,13
São Lourenço	3,34	41,15
Taquari	6,58	82,37
Miranda	5,57	68,6
Altíssimo Paraguai	4,67	54,8
Cuiabá	7,45	92,19
RHP	5,94	71,76

Fonte: Elaborado pelos autores.

A grande maioria dos pescadores amadores na RHP pesca em rios próximos, 71,3%. Os outros 28,5% pescam ou em rios distantes (19,2%) ou em lagoas ou similares (9,3%), conforme pode ser constatado no Gráfico a seguir. Nas demais regiões, exceto Pantanal Central que apresentou mais de 90% dos pescadores amadores nativos pescando em rios próximos, a média dos pescadores amadores nativos pescando em rios próximos é próxima da média da Bacia, na casa dos 60% e 70%, como pode ser visualizado no gráfico abaixo.

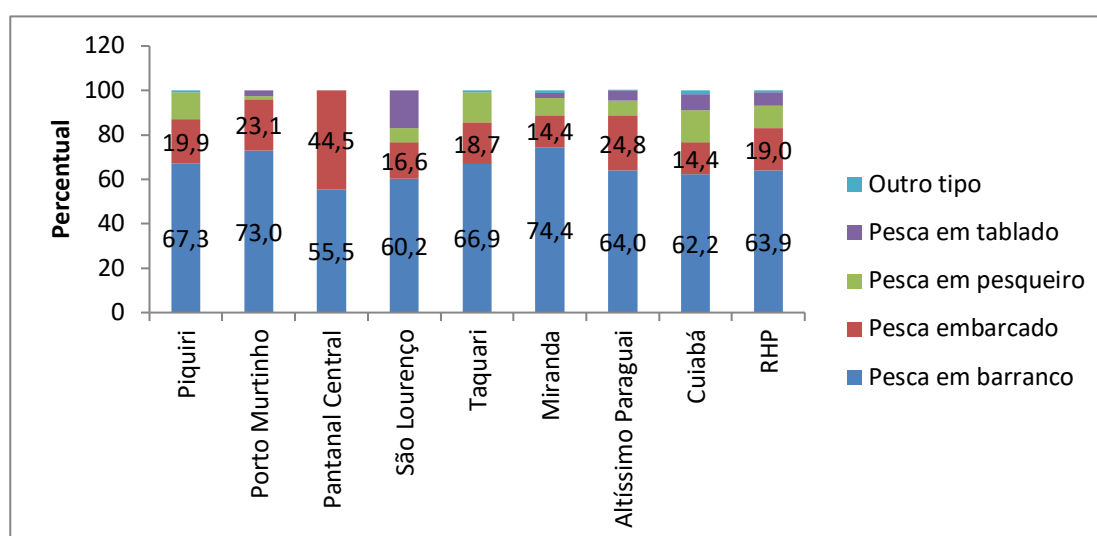
GRÁFICO 58: Distribuição percentual dos pescadores amadores nativos em relação ao local de pesca, por região de integração e RHP como um todo.



Fonte: Elaborado pelos autores.

A forma como as pessoas pescam, se embarcado ou em barranco, pesqueiro ou tablado, altera bastante. Os embarcados pescam em rios mais distantes, embora muitos pescadores de barranco, conforme foi possível observar in loco, vão de carro ou caminhonete para rios mais distantes. O deslocamento, em geral, se faz em função de razões particulares (encontrar familiares, por exemplo), mas também por razões de busca por locais de maior piscosidade, ou seja, com menos esforço de pesca. Considerando a RHP como um todo, relativamente poucos pescam embarcados (19%), a maioria pesca em barranco (64%) ou em pesqueiro (10,6%), conforme destacado no Gráfico a seguir.

GRÁFICO 59: Distribuição percentual dos pescadores amadores nativos em relação ao tipo de pesca, por região de integração e RHP como um todo.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Os resultados das estatísticas detalhado dos tipos de pesca realizada pelos pescadores amadores nativos pode ser conferido na Tabela a seguir. Os que pescam em pesqueiro e em tablado representaram um percentual menor dos pescadores amadores nativos, em média 10% e 6% respectivamente, considerando a RHP como um todo. Apenas a região de São Lourenço reportou maior percentual de pescadores amadores nativos pescando em tablado, abrangendo 17% destes.

TABELA 32: Distribuição percentual dos pescadores amadores nativos em relação ao tipo de pesca, por região de integração e RHP como um todo.

Região	Pesca em barranco (%)	Pesca embarcado (%)	Pesca em pesqueiro (%)	Pesca em tablado (%)	Outro tipo (%)	Total (%)
Piquiri	67,27	19,88	11,98	-	0,88	100
Porto Murtinho	72,99	23,11	1,32	2,59	-	100
Pantanal Central	55,45	44,55	-	-	-	100
São Lourenço	60,17	16,58	6,18	17,07	-	100
Taquari	66,95	18,72	13,50	-	0,84	100
Miranda	74,39	14,44	7,66	2,44	1,06	100
Altíssimo Paraguai	63,97	24,80	6,75	4,42	0,06	100
Cuiabá	62,19	14,40	14,65	7,18	1,57	100
RHP	63,94	19,04	10,06	6,15	0,80	100

Fonte: Elaborado pelos autores.

6.3 Cruzamento das faixas de renda com as características do tipo de pesca praticada pelos pescadores amadores

Com o objetivo de explorar o perfil do pescador amador no que diz respeito ao tipo de pesca praticada de acordo com sua faixa de renda, alguns cruzamentos principais foram estabelecidos nesse estudo. O primeiro diz respeito ao cruzamento da renda com a frequência da pesca. A Tabela a seguir mostra que, considerando a RHP como um todo, é baixo o percentual de pescadores amadores que praticam a pesca todos os dias ou quase todos os dias em todas as faixas de renda, sendo ligeiramente maior no grupo de renda mais baixo, até dois salários mínimos. Destaque para as regiões do Pantanal Central, Porto Murtinho e também para a região do Cuiabá, regiões onde tal frequência de pesca é mais praticada entre os pescadores amadores nativos dessas regiões.

Entre os que pescam toda semana (ao menos uma vez na semana), destaque para a região do Piquiri, onde 27% dos pescadores amadores nativos do primeiro grupo de renda pescam com a referida frequência, percentual acima da média da RHP que foi de, aproximadamente, 18%. No segundo grupo de renda (mais de dois salários mínimos até sete salários mínimos), destaca-se a frequência de pesca semanal (uma ou duas vezes por semana), principalmente nas regiões do Piquiri, Pantanal Central, Miranda e Altíssimo Paraguai, com percentuais em torno de 20% dos pescadores amadores nativos, valor acima da média da RHP que foi de 17%.

Nas duas primeiras faixas de renda, prevalece boa parte dos pescadores amadores com frequência de pesca mensal, o que pode caracterizar a pesca por lazer. Mas há de se chamar atenção ao fato de que, o que caracterizaria a pesca de subsistência, ou seja, aqueles que pescam todos os dias ou quase todos os dias, é relativamente maior no primeiro grupo de renda em relação aos outros dois grupos, chegando a 6% dos pescadores amadores nativos da RHP.

No grupo de pescadores amadores nativos com renda superior a sete salários mínimos, é evidente a preeminência da frequência de pesca anual, a maior considerando os três grupos de renda e a RHP como um todo, chegando a 42% dos pescadores que compõem essa faixa de renda. Acima da média da bacia estão as regiões do Pantanal Central, São Lourenço e Cuiabá, abrangendo 72%, 44% e 46%, respectivamente, dos pescadores amadores nativos considerando o maior grupo de renda.

TABELA 33: Percentual de pescadores amadores segundo a frequência da pesca e grupo de renda, por região de integração e RHP como um todo.

GRUPO DE RENDA	FREQUÊNCIA DA PESCA (%)	ALTÍSSIMO								
		PORTO PIQUIRI	MURTINHO	PANTANAL CENTRAL	SÃO LOURENÇO	TAQUARI	MIRANDA	PARAGUAI	CUIABÁ	RHP
até 2 salários mínimos (até 2 mil reais)	1 a 3 vezes ao ano	45,7	37,2	26,3	43,1	47,1	44,2	34,0	35,9	37,4
	1 a 3 vezes por mês	20,5	33,3	27,6	27,5	26,7	28,5	29,5	24,5	27,0
	1 ou 2 dias por semana	27,6	5,9	20,6	14,5	15,5	16,1	17,1	19,6	17,7
	1 a 3 vezes por semestre	-	11,7	12,2	9,7	3,6	7,8	14,2	10,2	10,5
	Quase todos os dias	6,2	7,5	8,5	2,0	4,0	1,6	2,8	5,4	4,0
	Todos os dias	-	1,5	4,7	0,3	3,1	0,6	1,3	3,6	2,2
	Não soube informar	-	2,9	-	3,0	-	1,3	1,2	1,0	1,2
	Total	100	100	100	100	100	100	100	100	100
+ de 2 salário mínimo e menos de 7 (até 6 mil)	1 a 3 vezes ao ano	25,0	48,1	23,7	23,3	32,1	38,5	43,0	29,5	33,1
	1 a 3 vezes por mês	32,3	26,6	35,0	35,3	41,8	32,0	21,2	32,0	30,5
	1 ou 2 dias por semana	25,0	19,7	29,9	8,8	10,3	19,5	20,0	16,7	17,2
	1 a 3 vezes por semestre	17,6	1,9	11,4	30,4	7,5	8,7	10,1	14,6	14,0
	Quase todos os dias	-	3,7	-	2,2	7,3	1,2	4,0	4,6	3,6
	Todos os dias	-	-	-	-	1,0	-	0,5	1,7	0,8
	Não soube informar	-	-	-	-	-	-	1,2	0,9	0,6
	Total	100	100	100	100	100	100	100	100	100
+ de 7 salário mínimo (igual ou superior a 6 mil reais)	1 a 3 vezes ao ano	-	33,8	71,9	44,2	23,8	37,3	35,1	45,6	42,0
	1 a 3 vezes por mês	100	33,8	28,1	55,8	56,9	19,5	25,1	17,8	26,4
	1 ou 2 dias por semana	-	-	-	-	19,3	43,2	27,6	14,4	16,2
	1 a 3 vezes por semestre	-	32,5	-	-	-	-	12,2	13,7	10,8
	Quase todos os dias	-	-	-	-	-	-	-	4,2	2,3
	Todos os dias	-	-	-	-	-	-	-	4,2	2,3
	Não soube informar	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Total	100	100	100	100	100	100	100	100	100

Fonte: Elaborado pelos autores.

O segundo cruzamento, reportado na Tabela a seguir, estabelece uma relação do tempo de duração da pesca e os grupos de renda dos pescadores amadores nativos. Uma distinção importante pode ser observada no perfil de renda dos pescadores amadores nativos que passam poucas horas pescando e apenas um período do dia. No grupo de menor renda, até dois salários mínimos, aproximadamente 54% dos pescadores amadores nativos caracterizam-se por esse tempo de

duração da pesca, considerando a RHP como um todo. As regiões de Cuiabá, São Lourenço e Pantanal Central apresentaram percentuais mais elevados que a média da bacia, abrangendo 58%, 54,5% e 55%, respectivamente, dos pescadores amadores nativos pertencentes a essa faixa de renda.

TABELA 34: Percentual de pescadores amadores segundo a duração da pesca e grupo de renda, por região de integração e RHP como um todo.

GRUPO DE RENDA	DURAÇÃO DA PESCA (%)	PIQUIRI	MURTINHO	PANTANAL CENTRAL	SÃO LOURENÇO	TAQUARI	MIRANDA	ALTÍSSIMO PARAGUAI	CUIABÁ	RHP
até 2 salários mínimos (até 2 mil reais)	dia inteiro	49,3	34,7	42,3	34,0	38,6	43,4	32,3	35,3	35,8
	um período do dia (M/T/N)	24,2	32,1	31,4	22,4	22,3	34,3	20,2	25,1	24,5
	algumas poucas horas	17,4	17,5	23,5	32,2	22,4	10,1	33,5	32,9	29,2
	mais de 1 até 3 dias	9,2	14,3	2,8	10,4	16,6	11,7	13,3	5,5	9,6
	mais de 3 dias seguidos	-	1,5	-	-	-	0,6	0,7	1,1	0,7
	Não soube informar	-	-	-	1,0	-	-	-	-	0,1
	Total	100	100	100	100	100	100	100	100	100
+ de 2 salário mínimo e menos de 7 (até 6 mil)	dia inteiro	23,5	30,5	61,9	33,2	36,5	32,2	47,0	41,0	40,6
	um período do dia (M/T/N)	23,5	27,2	16,4	16,4	12,5	22,7	17,4	23,6	20,4
	algumas poucas horas	27,9	3,7	10,4	21,6	19,8	10,5	20,8	15,6	16,7
	mais de 1 até 3 dias	51,4	30,9	26,8	37,9	32,4	33,2	38,2	39,2	37,1
	mais de 3 dias seguidos	-	7,1	-	4,5	2,6	7,1	1,6	4,1	3,7
	Não soube informar	-	-	-	2,3	-	-	1,2	0,2	0,6
	Total	100	100	100	100	100	100	100	100	100
+ de 7 salário mínimo (igual ou superior a 6 mil reais)	dia inteiro	-	50,6	14,0	33,8	76,2	23,8	62,9	39,7	43,8
	um período do dia (M/T/N)	-	16,9	14,0	22,1	-	19,5	6,4	18,5	15,4
	algumas poucas horas	-	-	71,9	-	-	7,6	-	26,2	16,5
	mais de 1 até 3 dias	100	32,5	-	44,2	23,8	37,3	30,8	15,5	23,6
	mais de 3 dias seguidos	-	-	-	-	-	11,9	-	-	0,7
	Não soube informar	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Total	100	100	100	100	100	100	100	100	100

Fonte: Elaborado pelos autores.

Nos dois outros grupos de renda, o percentual médio de pescadores caracterizados por esse perfil de tempo de duração da pesca não passa de 37% considerando a RHP como um todo. No grupo de renda intermediário, de dois a menos de sete salários mínimos, a região do Piquiri apresentou maior percentual de pescadores amadores nativos que praticam a pesca poucas horas do dia ou uma parte do dia, correspondendo a 51% dos amantes da pesca nativa. As demais regiões dessa faixa de renda tem percentuais em torno da média da bacia.

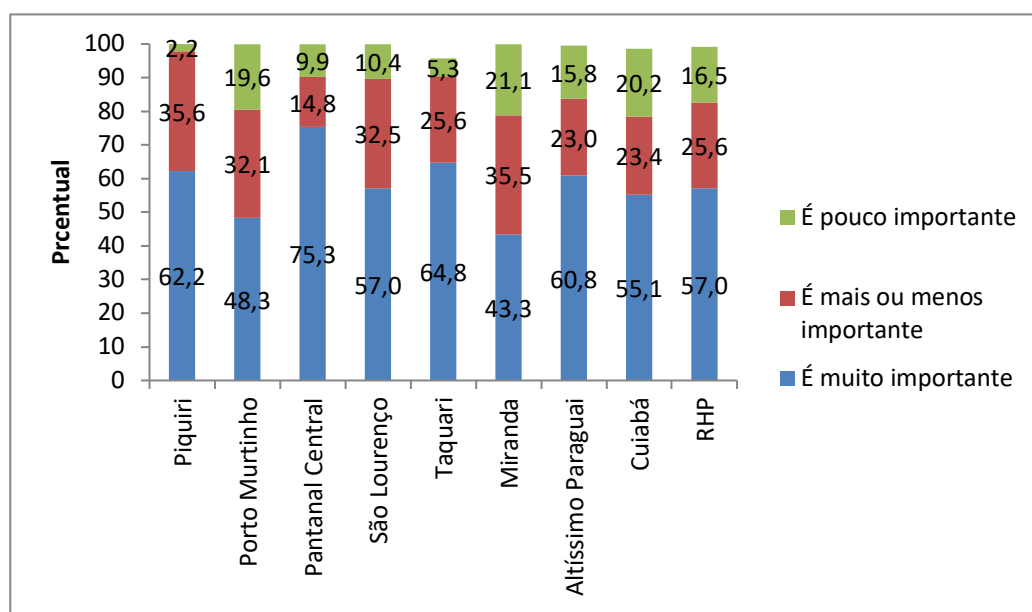
No estrato de maior renda, as regiões do Piquiri e do Taquari não houve pescadores amadores nativos que praticam a pesca poucas horas do dia ou uma parte do dia. No entanto, chama atenção o Pantanal Central, onde 86% dos pescadores amadores nativos reportaram gastar o referido tempo com atividade de pesca. Na região de Cuiabá chega a 45% dos pescadores amadores nativos. Nas demais regiões, tal percentual não passa de 27% dos pescadores amadores correspondentes a essa faixa de renda. Isso mostra a existência de grande heterogeneidade no mais alto estrato de renda em relação ao tempo de duração da pesca e a importância de realizar a análise por grupo de renda. Tal análise é indicativa de que a prática da pesca com esse perfil de duração não se caracteriza apenas pescadores que possam ser de subsistência, ainda que tal característica não possa ser desprezada, dada as análises no grupo de renda inferior.

6.4 A importância e valorização da prática da pesca

Uma questão muito importante foi apresentada aos pescadores amadores nativos: qual o valor que esta atividade tem para suas vidas. Considerando a RHP como um todo, a maioria declarou ser muito importante (57%). Os que declararam ser mais ou menos importante foram 26%. Apenas 16,5%

declararam ser pouco importante, conforme consta no Gráfico a seguir. Entre as regiões, destacam-se Piquiri, Pantanal Central, Taquari e Altíssimo Paraguai que tem percentuais acima de média de pescadores amadores que julgam ser a pesca como muito importante em suas vidas. A região de Miranda foi a que apresentou maior percentual de pescadores amadores nativos que reportaram que a atividade de pesca é pouco importante, abrangendo 21% dos pescadores amadores dessa região.

GRÁFICO 60: Distribuição percentual dos pescadores amadores nativos em relação ao julgamento de importância da pesca amadora, por região de integração e RHP como um todo.



Fonte: Elaborado pelos autores.

A estratificação da valorização dada a pesca pelos pescadores amadores nativos da região segundo os grupos de renda pode ser analisada na Tabela a seguir. Considerando a RHP como um todo, os três estratos de renda mostraram-se bem homogêneos entre aqueles que avaliam que a pesca é muito importante, mais ou menos importante e pouco importante. Analisando as regiões de integração, no primeiro grupo de renda, pescadores amadores com até dois salários mínimos, as regiões do Piquiri, Pantanal Central, Taquari e Altíssimo Paraguai tem percentuais acima da média de pescadores amadores nativos que julgam que a atividade de pesca é muito importante. No segundo grupo de renda, essas regiões também destacam-se por avaliar a pesca como muito importante, além da região de São Lourenço, que também apresentou percentual acima da média da bacia.

Assim, considerando os dois primeiros grupos de renda, não há distinções relevantes entre o julgamento de importância da atividade de pesca na vida dos pescadores amadores nativos entre as regiões de integração. No grupo de renda mais alto, abrangendo os pescadores amadores nativos que recebiam mais que sete salários mínimos, observa-se certa heterogeneidade entre as regiões de integração. Enquanto na região do Piquiri 100% dos pescadores amadores da referida faixa de renda julgam a pesca como muito importante, na região do Pantanal Central esse percentual é de apenas 14%. Ainda no Pantanal Central, 86% dos pescadores amadores nativos pertencentes a estrato de renda julgam que a pesca é pouco importante como atividade de lazer em suas vidas, valor muito superior se considerada a média da bacia para esse estrato de renda que foi de 18% dos pescadores amadores nativos.

Assim, foi possível observar certa homogeneidade no julgamento de importância nos dois primeiros grupos de renda avaliados, mesmo considerando as diferentes regiões de integração. Já entre os pescadores no grupo de renda mais elevado mostraram-se mais díspares em relação a tal julgamento.

TABELA 35: Distribuição percentual dos pescadores amadores nativos por grupo de renda em relação ao julgamento de importância da pesca amadora, por região de integração e RHP como um todo.

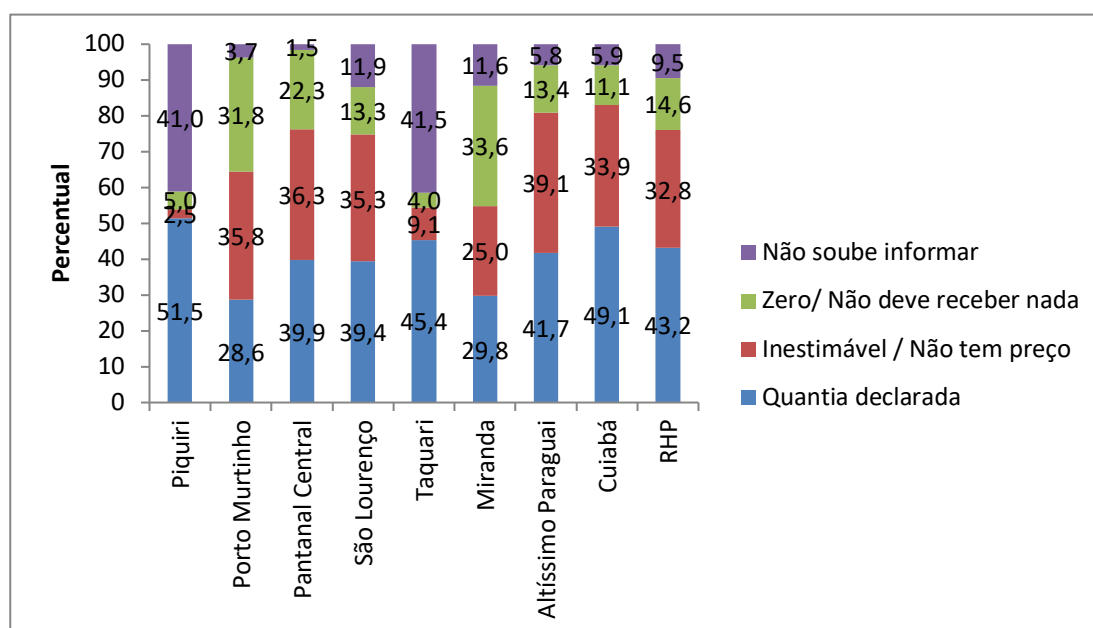
GRUPO DE RENDA	GRAU DE IMPORTÂNCIA DA PESCA (%)	ALTÍSSIMO								
		PIQUIRI	PORTO MURTINHO	PANTANAL CENTRAL	SÃO LOURENÇO	TAQUARI	MIRANDA	PARAGUAI	CUIABÁ	RHP
até 2 salários mínimos (até 2 mil reais)	É muito importante	62,3	46,5	72,8	48,6	63,6	43,1	61,4	57,0	57,0
	É mais ou menos importante	34,7	27,6	15,0	38,5	26,6	36,0	23,8	21,4	25,6
	É pouco importante	3,1	26,0	12,2	13,0	5,5	21,0	14,6	20,4	16,6
	Não soube informar	-	-	-	-	4,3	-	0,2	1,2	0,8
	Total	100	100	100	100	100	100	100	100	100
+ de 2 salário mínimo e menos de 7 (até 6 mil)	É muito importante	63,0	52,2	83,6	75,7	70,2	42,8	58,3	51,5	57,9
	É mais ou menos importante	37,0	33,8	16,4	17,8	18,2	34,7	22,7	29,2	25,9
	É pouco importante	-	14,0	-	6,5	6,4	22,5	17,8	18,0	15,0
	Não soube informar	-	-	-	-	5,3	-	1,2	1,4	1,1
	Total	100	100	100	100	100	100	100	100	100
+ de 7 salário mínimo (igual ou superior a 6 mil reais)	É muito importante	100	49,4	14,0	55,8	52,3	53,5	59,6	52,0	53,0
	É mais ou menos importante	-	33,8	-	44,2	47,7	31,3	16,8	24,8	26,3
	É pouco importante	-	16,9	86,0	-	-	15,1	23,6	18,9	18,4
	Não soube informar	-	-	-	-	-	-	-	4,2	2,3
	Total	100	100	100	100	100	100	100	100	100

Fonte: Elaborado pelos autores.

Na sequência da questão anterior os entrevistados foram convidados a monetizar o valor que eles haviam atribuído à pesca em suas vidas. A questão estava em atribuir um valor monetário à atividade da pesca por ele realizada, envolvendo aí não simplesmente algum valor monetário referente ao que seria o preço do peixe pescado ou os custos incorridos/gastos para a realização da atividade. Para tal foi solicitado que o entrevistado fizesse algum julgamento compensatório, em termos de qual seria o ressarcimento justo, em dinheiro, caso fosse ele privado de poder de realizar a atividade de pesca, por qualquer que fosse o motivo.

Considerando a Bacia como um todo, 43% dos pescadores amadores nativos declararam uma quantia monetária que lhes compensaria de ser privado da atividade de pesca. As regiões com percentuais acima da média foram Piquiri, Taquari e Cuiabá com 51%, 45% e 49% dos pescadores amadores nativos, respectivamente. Entre aqueles que julgaram que não há preço que pague o fato de ser privado de tal atividade, a média da RHP é alta, em torno de 33% dos pescadores amadores nativos, porém com variações entre as regiões. Na região do Piquiri a Taquari apenas 2,5% e 9%, respectivamente, dos pescadores amadores nativos julgam que a atividade de pesca é um lazer sem preço a ser estipulado, enquanto na Região do Altíssimo Paraguai esse percentual corresponde a 39% dos pescadores amadores nativos. Nesse sentido, vale notar que trata-se de duas regiões que obtiveram maior percentual de pescadores amadores nativos que declaram quantia monetária por serem privados da atividade.

GRÁFICO 61: Distribuição percentual dos pescadores amadores nativos em relação ao valor monetário atribuído a pesca em sua vida, por região de integração e RHP como um todo.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Entre aqueles que julgaram que não deveria receber nada, a média da RHP foi de 15% dos pescadores amadores nativos. As regiões de Porto Murtinho, Pantanal Central e São Lourenço foram as que reportaram maior percentual de pescadores amadores nativos que julgaram não ser necessário receber nenhum valor por serem privados de realizar tal atividade de lazer, correspondendo a 32%, 22% e 34%, respectivamente, dos pescadores amadores das referidas regiões. Um percentual elevado de pescadores amadores nas regiões de Piquiri e do Taquari não soube informar sobre essa questão.

A análise de julgamento de necessidade de haver compensação monetária por ser privado de realizar a atividade de pesca de acordo com os grupos de renda dos pescadores amadores nativos está reportada na Tabela a seguir. Observa-se que o maior percentual de pescadores amadores nativos que declararam uma quantia para que fossem privados de realizar tal atividade é claramente superior entre os pescadores amadores pertencentes ao grupo de menor renda, até dois salários mínimos. Na região do Piquiri, 60% dos pescadores amadores nativos desse grupo de renda declararam quantia monetária para serem privados de realizar tal atividade, valor bem acima da média da bacia para esse estrato de renda, que foi de 45%. A região do Cuiabá também apresentou percentual acima da média da bacia, com 51% dos pescadores amadores nativos que declararam quantia monetária no caso de serem privados de realizar a atividade de pesca.

TABELA 36: Distribuição percentual dos pescadores amadores nativos por grupo de renda em relação a valorização da pesca amadora, por região de integração e RHP como um todo.

GRUPO DE RENDA	VALORIZAÇÃO DA PESCA (%)	PORTO		PANTANAL		SÃO		ALTÍSSIMO		RHP
		PIQUIRI	MURTINHO	CENTRAL	LOURENÇO	TAQUARI	MIRANDA	PARAGUAI	CUIABÁ	
até 2 salários mínimos (até 2 mil reais)	Quantia declarada	60,1	39,2	37,1	42,4	48,7	32,2	42,6	51,1	45,1
	Inestimável / Não tem preço	1,8	29,2	38,4	25,8	8,9	23,5	38,5	34,3	31,6
	Zero/ Não deve receber nada	5,3	27,2	22,1	15,0	4,8	32,1	12,4	8,9	13,3
	Não soube informar	32,7	4,4	2,4	16,8	37,6	12,2	6,4	5,8	9,9
	Total	100	100	100	100	100	100	100	100	100
+ de 2 salário mínimo e menos de 7 (até 6 mil)	Quantia declarada	29,2	16,3	44,4	29,7	33,4	24,8	39,9	45,9	38,2
	Inestimável / Não tem preço	4,6	51,9	36,0	55,8	12,4	26,6	40,1	33,0	36,1
	Zero/ Não deve receber nada	-	28,1	19,6	11,7	2,7	37,4	15,5	16,8	17,5
	Não soube informar	66,2	3,7	-	2,8	51,5	11,3	4,5	4,3	8,2
	Total	100	100	100	100	100	100	100	100	100
+ de 7 salário mínimo (igual ou superior a 6 mil reais)	Quantia declarada	-	-	86,0	44,2	52,3	19,5	41,2	48,5	44,3
	Inestimável / Não tem preço	-	-	14,0	55,8	-	43,2	47,3	36,5	36,9
	Zero/ Não deve receber nada	100	100	-	-	-	37,3	11,5	13,4	15,5
	Não soube informar	-	-	-	-	47,7	-	-	1,6	3,3
	Total	100	100	100	100	100	100	100	100	100

Fonte: Elaborado pelos autores.

Observa-se também heterogeneidade entre aqueles que acreditam que não há preço que pague ficar sem essa atividade de lazer no primeiro grupo de renda. Enquanto Piquiri e Taquari tem percentuais bem abaixo da média da bacia, 2% e 9%, respectivamente, dos pescadores amadores nativos, as demais regiões apresentaram percentuais bem próximo da média da bacia, que foi de 32%. Entre aqueles que julgaram não ser necessário receber nada, os percentuais mais elevados, acima de 13% que foi a média da bacia, destacam-se as regiões de Miranda (32%), Porto Murtinho (27%) e Pantanal Central (22%).

No segundo grupo de renda, o percentual de pescadores amadores nativos que declararam quantia no caso de serem privado do lazer proporcionado pela pesca foi mais de 10% menor comparado ao primeiro grupo de renda considerando a RHP como um todo. Entre as regiões de integração o percentual cai bastante em Piquiri, Porto Murtinho e São Lourenço, quando comparados aos pescadores amadores nativos que tiveram quantia declarada no primeiro grupo de renda. Já entre os pescadores que julgam que o valor da atividade pesca é inestimável, o percentual é ligeiramente maior, se considerada a bacia como um todo, em relação ao grupo de renda mais baixa. Entre as regiões de integração destaca-se Porto Murtinho, São Lourenço e Altíssimo Paraguai com percentuais elevados de pescadores amadores nativos que julgam não haver preço que pague o lazer proporcionado pela atividade de pesca.

No grupo de renda mais alto observa-se uma convergência algumas semelhanças com o padrão de respostas reportado no estrato de renda mais baixo no âmbito da RHP como um todo. Dos pescadores amadores nativos pertencentes a esse estrato de renda, 44% declararam quantia monetária no caso de serem privados da atividade de pesca. Tal percentual chega a 86% dos pescadores amadores nativos na região do Pantanal Central e 52% na região do Taquari. Com exceção de Miranda, que obteve percentual de 19% dos pescadores amadores nativos, as demais regiões tiveram percentuais em torno da média bacia, percentual considerado elevado para um estrato de renda superior. Em Piquiri e Porto Murtinho não houveram quantias declaradas para esse estrato de renda.

Um 100% dos pescadores amadores nativos do grupo de renda mais alto pertencentes às regiões do Piquiri e de Porto Murtinho acreditam que não devem receber nada no caso de serem privados de pescar. Em Miranda tal percentual também é alto (37%), porém mais baixo do que o percentual

de pescadores amadores nativos que acreditam que a pesca tem valor inestimável dessa mesma região. As demais regiões que reportaram estatística nesse quesito apresentaram valores em torno da média da RHP, que foi de 15,5%. O percentual de pescadores amadores nativos que não souberam informar sobre essa questão é superior nos dois primeiros estratos de renda, em torno de 10% e 8% respectivamente, dos pescadores amadores.

6.5 Valor Socioeconômico da Pesca Difusa nas Regiões de Integração

A partir das declarações de espécies e quantidades pescadas, da frequência e duração das pescarias, e dos valores de primeira venda realizados pelos pescadores artesanais profissionais, valores esses obtidos junto à equipe de Ictiofauna, estimou-se o valor que a pesca difusa representa para os moradores da RHP como renda indireta e segurança alimentar. O resultado de tal exercício para as regiões de integração comparado à RHP como um todo pode ser consultado na Tabela a seguir.

TABELA 37: Valor Socioeconômico da Pesca Difusa na RHP e por Região de Integração.

Região	Valor médio da renda indireta por pescaria (R\$)	Valor anual médio da renda indireta <i>per capita</i> do pescador amador (R\$)	Valor total anual da renda indireta da pesca difusa (R\$)	Percentual do Valor Total na RHP (%)
Piquiri	81,95	1.632,74	14.663.312	1,0
Porto Murtinho	54,46	827,96	20.690.981	1,4
Pantanal Central	67,13	2.025,30	86.617.002	6,0
São Lourenço	41,15	606,40	64.744.992	4,5
Taquari	82,37	1.584,51	44.520.375	3,1
Miranda	68,6	1.095,84	103.626.301	7,2
Altíssimo Paraguai	54,8	1.209,38	323.829.605	22,4
Cuiabá	92,19	1.930,81	788.915.557	54,5
RHP	71,76	1.473,35	1.447.608.126	100

Fonte: Elaborado pelos autores.

Observa-se que a região de Cuiabá, que obteve maior valor médio da renda indireta por pescaria, foi também a que obteve maior valor total anual, correspondendo a 54% do valor da RHP como um todo. A região do Altíssimo Paraguai, que obteve valor médio da renda indireta por pescaria abaixo do valor médio encontrado para a região, corresponde a 22% do valor total anual da renda média encontrada para a RHP como um todo. Apesar dos altos valores médios da renda indireta por pescaria nas regiões do Taquari e do Piquiri, tais regiões juntas correspondem apenas 5% do valor anual total da renda indireta da pesca difusa na RHP. Todas as regiões do Mato Grosso do Sul, juntas, correspondem a aproximadamente 19% do valor da pesca difusa na RHP. Nesse sentido, as regiões do Mato Grosso são mais representativas.

7. CONCLUSÃO

A pesca difusa, definida no escopo dessa pesquisa, compreende todas as atividades amadoras de pesca realizadas por moradores da região, ou seja, aquelas que não são realizadas nem por pescadores profissionais e nem por turistas. Portanto, compreende atividades de pesca dos habitantes locais exercidas para a subsistência, para eventual complementação alimentar ou para lazer. Por seu caráter difuso e de autoconsumo, essa modalidade tende a ser desconsiderada em muitas análises, embora possua alta relevância no número de pessoas envolvidas e no valor que agrega como renda indireta.

O levantamento e a análise de dados primários pelas equipes de socioeconomia e de ictiofauna permitiram dar visibilidade e números à pesca difusa, aproximando a simples percepção de sua importância a um diagnóstico preciso. Os resultados mostram que a modalidade pesca difusa é, de fato, importante usuária dos recursos hídricos da RHP, englobando 1,4 milhão de pessoas e gerando uma renda indireta anual da ordem de 1,45 bilhão de reais.

Na conclusão faz-se uma síntese dos resultados da pesquisa tomando como base os grupos de municípios que dividiram a RHP. O Grupo 1 (G1) representando os grandes municípios (acima de 75 mil habitantes); o Grupo 2 (G2), os municípios médios (entre 25 e 75 mil) e o Grupo 3 (G3), os municípios pequenos (abaixo de 25 mil). Foram considerados como participantes da RHP 80 municípios. Ou seja, aqueles que têm a sua sede no interior da região ou bacia.

O percentual de mulheres e homens é constante ao longo dos grupos, com maioria de homens. A variação entre os grupos é insignificante. Do ponto de vista etário, na amostra, o predomínio geral é de jovens e jovens adultos, ou seja, até 38 anos. Predominância mais evidente nas cidades grandes e médias que detém 52% dos entrevistados, contra o G3 teve 49,2%. Os adultos maduros (entre 39 e 58 anos, incluído) variaram entre 34% (G1) a 36,3% no G3. Os mais idosos têm presença significativa no G3, 18,8%, contra o grupo mais jovem do G2, 12,8%¹.

No caso da renda há uma clara linha ascendente dos que ganham menos de dois salários mínimos dos pescadores amadores nativos entre os grupos G1 – G2 - G3, respectivamente, 67%, 69% e 72%. E um alinhamento descendente, embora bem mais tênue, no caso dos que ganham mais de 7 salários mínimos: 3,3%, 2,9% e 2,6%

Como **primeiro resultado da pesquisa pode-se afirmar que cerca de 2.201.792 habitantes da RHP gostam de comer peixe**, dos quais 1.268.736 nas grandes cidades; 402.278 nas cidades médias e 530.778 nas pequenas cidades. Em todos os grupos a predominância dos que gostam de peixe é extraordinária, acima de 90%, com exceção do G3. Tomando-se apenas os que declararam gostar de comer peixe há uma clara linha descendente entre as cidades grandes e pequenas. Caso soma-se os que declararam gostar de comer peixe com os que declararam gostar mais ou menos, ter-se-á uma preferência por comer peixe superior a 90% (93,6%) dos habitantes da BAP nas pequenas cidades

¹ Em geral a soma dos percentuais não alcançam 100% porque foram eliminadas as alternativas de menor vulto que, em geral, não ultrapassavam 1%.

(G3), nas cidades médias (G2) este percentual vai a 95,7% e nas grandes cidades (G1), 95,3%. Os que declaram não gostar de peixe sobrepõem os 5% (6,4%) apenas nas cidades pequenas G3.

Os habitantes da RHP, nas grandes cidades comem peixe com mais frequência do que os que habitam nas pequenas cidades. Nas grandes cidades a incidência dos que comem peixe semanalmente (41,6%), ou seja, aproximadamente 570 mil habitantes, é maior do que nos outros grupos (3,4%), nestes equivalendo a, aproximadamente, 150 mil (G2) e 187 mil (G3) habitantes. No caso desses grupos (G2 e G3) predominam aqueles que comem peixe mensalmente, 43,5% e 45,2%. Em nenhuma hipótese os que comem raramente peixe alcançam um quarto do universo.

Os que preferem os peixes provenientes da região são maioria em todos os grupos, mas com uma linha levemente descendente das cidades grandes às pequenas.

Como **segundo resultado** importante do estudo é que, na RHP, **cerca de 1 milhão e 400 mil habitantes gostam de pescar**. Essa prática é levemente mais acentuada nas cidades médias (G2), com 63,3%, ou seja, cerca de 281,5 mil habitantes. Há uma menor incidência nominal nas cidades pequenas (55,7%), que somam mais de 331 mil habitantes. Nas grandes cidades são 57% os que gostam de pescar, equivalendo a 787,5 mil habitantes. Para estes pescadores amadores nativos a pesca é um meio de subsistência e/ou de lazer.

A maioria dos que pescam o fazem por lazer, pois não pescam com muita frequência. Varia de 47,7% (G1), 46,7% (G2) a 50,2% (G3) os que pescam de uma a seis vezes por ano. Os que pescam semanalmente, em que se encontram os que pescam por lazer (pescadores de fim de semana) e os que pescam para sobreviver (quase todos os dias) situam-se em torno de 20% nas cidades pequenas e médias e mais de ¼ nas cidades grandes. De toda forma, é expressivo o número dos pescadores amadores nativos semanais. Portanto, **são mais de 70 mil habitantes da RHP aqueles que têm a pesca como fonte de sobrevivência ou complemento de proteína animal (terceiro resultado)**.

A duração da pesca, para os pescadores amadores nativos da RHP, concentra-se no espaço restrito de no máximo um dia. Percentual que é superior a 80%. A tendência da pesca de pouca duração é confirmada pela localidade em que os pescadores amadores nativos costumam pescar: rios próximos. Em todos os grupos o percentual dos que tem esta preferência é superior a 2/3 dos pescadores. Os pescadores do G3 superam os demais nesta característica.

A questão sobre a forma adotada para a pesca, se embarcado ou não embarcado, confirmam os dados anteriores. **O pescador amador nativo normalmente pesca em barranco, por no máximo um dia, normalmente poucas horas do dia, e próximo de suas residências (quarto resultado)**.

Em todos os Grupos, a maioria dos pescadores amadores nativos considera a pesca como algo muito importante em suas vidas. As diferenças são pequenas, mas há uma leve linha descendente das cidades grandes às pequenas. Assim, quase 460 mil habitantes das grandes cidades da RHP partilham a opinião de que a pesca é muito importante; mais de 159 mil nas cidades médias e cerca de 178 mil nas cidades pequenas. Os que a consideram como pouco importante não alcança 20% em cada um dos três grupos considerados.

Quando perguntados o que se deveria pagar por uma suspensão da pesca por tempo indeterminado, uma clara maioria nas cidades grandes respondeu que não havia como se pagar, pois o seu valor é inestimável. Entre $\frac{1}{4}$ e $\frac{1}{3}$ consideraram que não deveria receber valor algum, eles são mais de 13,5 mil nas grandes cidades; mais de 48,5 mil nas cidades médias e cerca de 53,5 mil nas cidades pequenas, perfazendo um total de quase 117 mil habitantes.

A alta incidência de pescadores amadores nativos que declaram pescar em rios próximos, no barranco e no máximo por um dia inteiro, e observada a sua faixa de renda, mostra que são pessoas simples, de poucas posses, que não tem muitos meios de locomoção ou de alugar barco. Eles consideram a prática da pesca como meio de subsistência e de lazer, de muita relevância. Para muitos é, praticamente, o único lazer. E para outros, o único meio de obter proteína animal.

APÊNDICE 1. Questionário Aplicado.

QUESTIONÁRIO PESCA DIFUSA

Boa dia/ boa tarde, meu nome é....., sou entrevistador de uma pesquisa realizada pelas Universidades de Brasília e Estadual do Mato Grosso (do Sul) a respeito dos costumes de pesca entre os habitantes locais e gostaria de lhe fazer umas poucas perguntas. O/a senhor (a) mora aqui? *(Se a pergunta for negativa você agradece e encerra sem anotar nada, caso contrário continua)*

Número (as duas primeiras letras do município, as duas primeiras letras de seu nome e um número. Comece por 01, depois 02 e assim por diante) _____ Número final (a ser decidido pelo coordenador) _____

A. Cidade: _____	B. Local: _____	A. [] []
B. Sexo: 1 () Masculino	2 () Feminino	B. [] []
C. Idade: _____		C. [] []
1. Gosta de peixe? 1. Sim () 2. Não () 9. Não sei		1. [] []
2. Come com que frequência? 1. () todos ou quase todos os dias; 2. () uma ou duas vezes por semana; 3. () uma ou duas vezes por mês; 4. () raramente; 9. Não sei ()		2. [] []
3. Prefere comer: 1. peixe dos rios da região () ; 2. peixe de outros rios () ; 3. de tanque () ; 9. Não sei ()		3. [] []
4. Quais os peixes de sua preferência? _____		4. [] []
5. Gosta ou já gostou de pescar? 1. Sim () 2. Não () 9. Não sei ()		5. [] []
(Caso responda Não, encerra, agradecendo e guarda o questionário)		
6. Com que frequência pesca?		6. [] []
1. () Todos os dias	5. () 1 a 3 vezes por semestre	
2. () Quase todos os dias	6. () 1 a 3 vezes ao ano	
3. () 1 ou 2 dias por semana	9. () Não sei	
4. () 1 a 3 vezes por mês		
7. Qual o tempo de duração da pesca quando sai para pescar?		7. [] []
1. () algumas poucas horas		
2. () um período do dia (M/T/N)		
3. () dia inteiro		
4. () mais de 1 até 3 dias		
5. () mais de 3 dias seguidos		
9. () Não sei		
8. Qual a quantidade aproximada (em Kg) que normalmente pesca (média)? _____		8. [] []
9. Nome dos peixes que costuma pescar: _____		9. [] []
10. Costuma pescar?		10. [] []
1. () rio próximo		
2. () rio distante		
3. () lagoa ou similar		
4. () Não sei		
11. Nome dos rios em que costuma pescar _____		11. [] []
12. Normalmente pesca em:		12. [] []
1. () barranco		
2. () em pesqueiro		
3. () embarcado		
4. () Ou outro tipo. Qual _____		
13. A pesca, na sua vida: 1. É pouco importante () ; 2. É mais ou menos importante () ; 3. É muito importante? 9. Não sei ()		13. [] []
14. Caso seja privado da atividade de pesca, qual seria a justa compensação monetária que julga que mereceria receber? (Explique que você precisa dar valor monetário a renúncia ao prazer da pesca) _____		14. [] []
15. Sua Renda é:		15. [] []
1. () até 2 salários mínimos (até 2 mil reais)		
2. () + de 2 salário mínimo e menos de 7 (até 6 mil)		
3. () + de 7 salário mínimo (igual ou superior a 6 mil reais)		
9. () Não sei		